



SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

XIV REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

PROGRAMA

24 a 28 de outubro de 1984

DIRETORIA DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

PRESIDENTE	André Jacquemin
VICE-PRESIDENTE	Sonia S. V. Graminha
1ª SECRETÁRIA	Teresinha P. N. Ferraz de Arruda
2ª SECRETÁRIA	Eucia Beatriz L. Petean
1ª TESOUREIRA	Sandra L. Nunes
2ª TESOUREIRO	Carlos E. Comeschi
COLABORADORAS	Julia M. G. M. Beraldi
	Maria A. P. Bugliani

COORDENADORES DE
DIVISÕES ESPECIALIZADAS

DIVISÃO DE MODIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTO

Ricardo Gorayeb

DIVISÃO DE PSICOBIOLOGIA

Sílvio Morato de Carvalho

DIVISÃO DE PSICOLOGIA CLÍNICA

Silvana Vassimon Figueiredo

DIVISÃO DE PSICOLOGIA DO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL

Heloísa H. F. Maestrello e Ed Melo Galfato

DIVISÃO DE PSICOLOGIA DO TRÂNSITO

DIVISÃO DE PSICOLOGIA SOCIAL

Jose Augusto Dela Coleta

DIVISÃO DE TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO

Sonia Loureiro

DIVISÃO DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Zélia Maria Mendes Biasoli Alves

DIVISÃO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Maria Lúcia Dantas Ferrara

DIVISÃO DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Ricardo Beraldi

DIVISÃO DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

Silvia Rosalina Panico Gorayeb

A PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES
DA XIV REUNIÃO ANUAL DE PSI-
COLOGIA FOI ELABORADA A PAR-
TIR DE SUGESTÕES DAS DIVI-
SÕES ESPECIALIZADAS E DE SÓ-
CIOS, E EXECUTADA SOB COOR-
DENAÇÃO DA DIRETORIA DA SO-
CIEDADE DE PSICOLOGIA DE
RIBEIRÃO PRETO

ENTIDADES QUE PATROCINARAM A REALIZAÇÃO DA
XIV REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Processo nº 400707/84 e 405576/84CH

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
Processo nº 84/1639-0

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
de Ribeirão Preto - USP

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Coordenadoria do Câmpus de Ribeirão Preto -
USP

Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

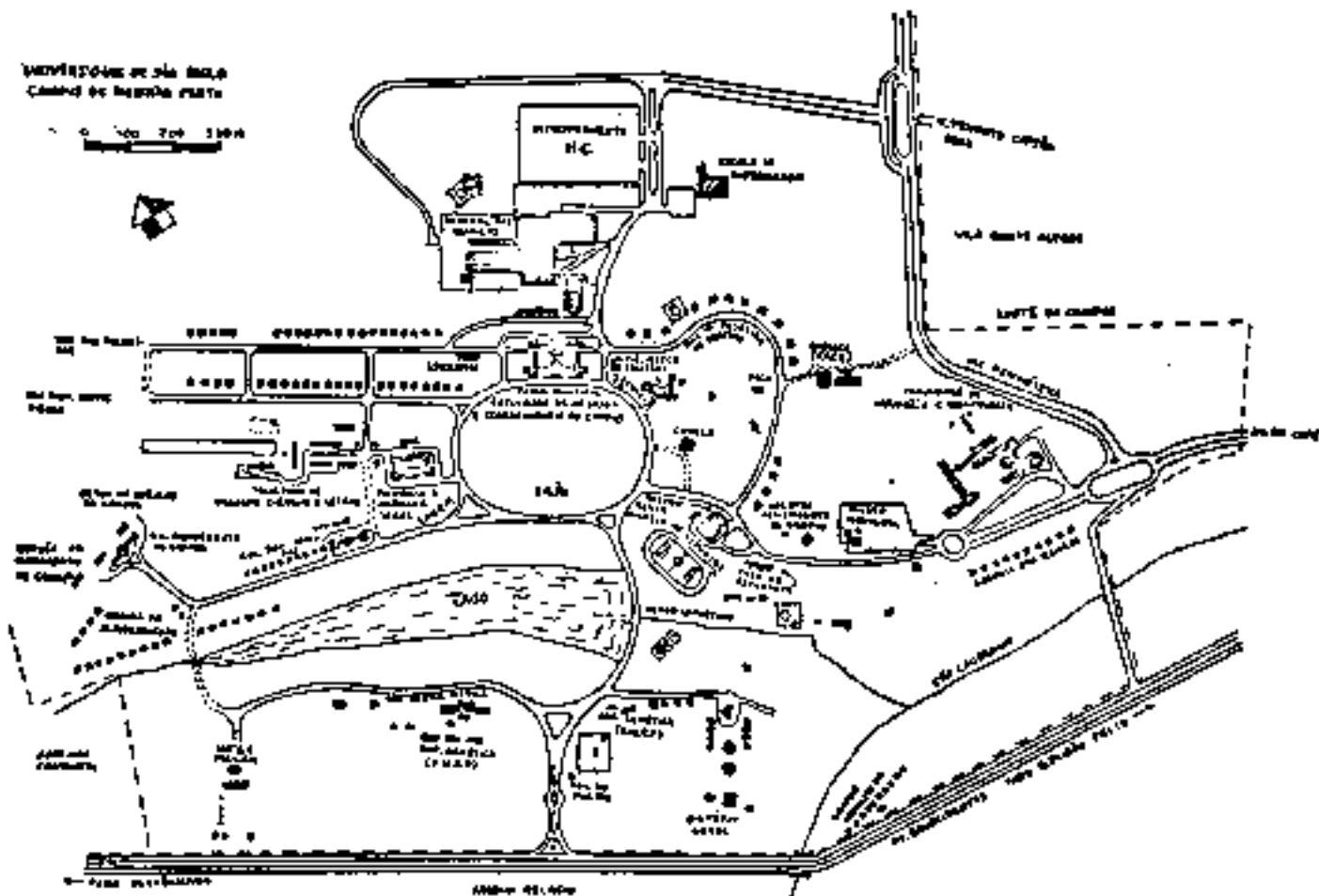
NOSSOS AGRADECIMENTOS PELA COLABORAÇÃO A:

Café Utam S/A

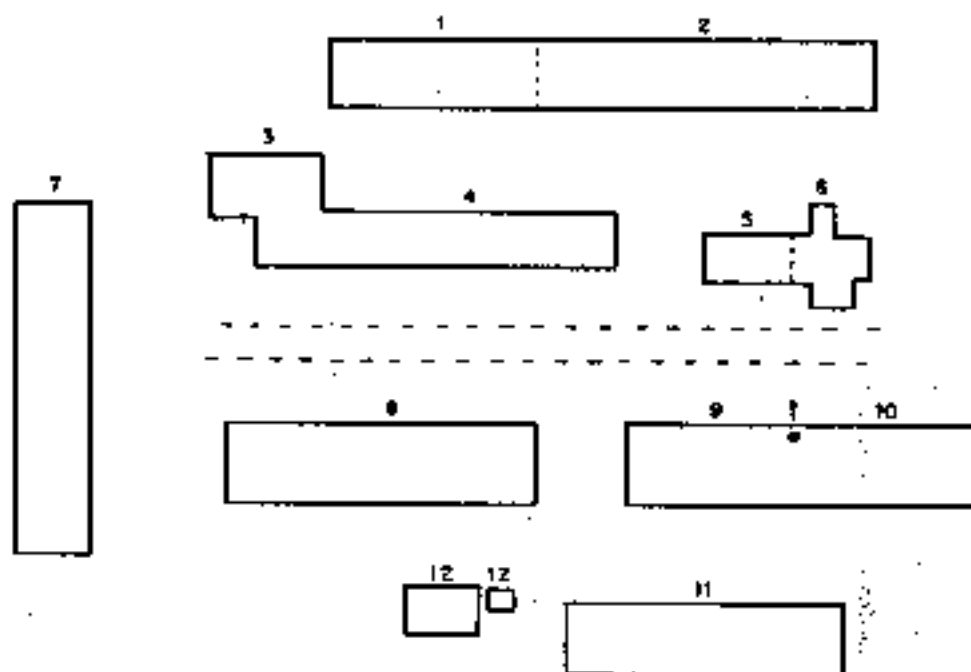
Refrescos Ipiranga S/A

TREKOS - Livraria, Papelaria e Presentes

1. Warrant of Arrest - A document issued by a judge or magistrate authorizing the arrest of a person suspected of a crime.



FACULDADE DE FILOSOFIA DE RIBEIRÃO PRETO USP



- LEGENDA -

- NR 1 - MATEMÁTICA
- NR 2 - C.P.A.
- NR 3 - PSICOLOGIA
- NR 4 - ADMINISTRAÇÃO
- NR 5 - CENTRO DE VIVÊNCIA
- NR 6 - CANTINA
- NR 7 - GEOLÓGIA
- NR 8 - BIOLOGIA
- NR 9 - SALA DE AULA
- NR 10 - AMPITEATRO
- NR 11 - SALA DE AULA TEÓRICA
- NR 12 - GARAGEM E CASINHA

ESCALA = 1:10 METROS APROX.



-1984-

-LEVANTAMENTO E DESENHO DE MARCOS R. SOUZA

628.905.412 da área ocupada

		L C A M P U S O B F	to de informação	lingua social		
	4		SIMPÓSIO-Movimentos albaneses - nas no crescimento do indivíduo deficiente		MESA REDONDA-A estratégia na interação do psicólogo na equipe interdisciplinar	MESA REDONDA-Tendências atuais na psicologia do trabalho
	5		VIVÊNCIA-O direito de pro- vocar emoções: redução pelo "acesso out"	MESA REDONDA-Análise de in- teração professor-aluno no ensino superior	MESA REDONDA-Como introdu- zir a tecnologia social no Brasil	MESA REDONDA-Avaliação do desenvolvimento de bebês - aspectos neurológicos e comportamentais
	6		SIMPÓSIO-Psicologia e coe- rência social: esforços comparativos?	MESA REDONDA-Doenças, neuro- transmissores e doença men- tal	MESA REDONDA-Michel Fou- cault e a psicologia	SIMPÓSIO-Alguns aspectos curiosos do comporta- mento alimentar
	7			ENCONTRO-Psicoterapia de ca- sul	REUNIÃO da ANPPF	SIMPÓSIO-Psicoterapia em- portamental do tratamento de equinosses
	9				SESSÃO TÉCNICA-Dinâmica da grupos demonstração vivan- cial	
Das 17.00 às 18.30 hs	1		CONFERÊNCIA-Piaget e sua contribuição para a educa- ção	CONFERÊNCIA-Tecnologia so- cial	CONFERÊNCIA-A relação tera- pêutica-paciente: uma aborda- gem linguística	CONFERÊNCIA-Convivência: uma situação de crise
	2		CONFERÊNCIA-Fundamentos de neuropsicologia	CONFERÊNCIA-Problemas con- ceituais e metodológicos do Behaviorismo II	CONFERÊNCIA-Distúrbios de deficiência de atenção: cor- relação com a psicometria e a deficiência de ap- rendizagem	CONFERÊNCIA-Previdência e al- ternativas: uma proposta alternativa
	3		CONFERÊNCIA-Problemas con- ceituais e metodológicos do Behaviorismo I		CONFERÊNCIA-Problemas con- ceituais e metodológicos do Behaviorismo III	CONFERÊNCIA-Problemas con- ceituais e metodológicos do Behaviorismo IV
	4				CONFERÊNCIA-Rol sobre o IF Simp. Enfatizar sobre in- teração e estimulação do de- senvolvimento infantil Os serviços de atendimento à criança pe- quena da família e na comu- nidade em Israel	CONFERÊNCIA-Objetividade e Subjetividade: a inexisten- te dicotomia
	5				CONFERÊNCIA-Como os filhos vêm sendo pais	CONFERÊNCIA-Simbologia e psicoterapia
Das 18.30 às 20.00 hs	3			ASSEMBLÉIA de SPSP	II Encontro das Sociedades de psicologia e Instituições afins	AValiação de XIV REUNTAO ANUAL DE PSICOLOGIA
20.30 hs		ABERTURA				CONFRATERNIZAÇÃO

PROGRAMA GERAL

XIV REUNIAO ANUAL DE PSICOLOGIA
SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRAO PRETO
 24 a 28 de outubro de 1984

HORARIO	SALA HV	QUARTA-FEIRA	QUINTA FEIRA 25.10	SEXTA FEIRA 26.10	SABADO 27.10	DOMINGO 28.10
Das 08.30 às 09.45 Notas		L M S C R I C O R S	CURSO - Psicologia Comunicativa: Perspectivas, caminhos, aplicações e possibilidades na área de Saúde Pública			
			CURSO - "Mente e Sociedade"			
			CURSO - Quantificação na análise do comportamento			
			CURSO - Psicologia Clínica: terapia comportamental			
			CURSO - Dança como terapia corporativa			
Das 10.00 às 12.30 hs	1 2 3 4 5 6 7	M A P A C U L O A B B D E	SESSÕES DE COMUNICAÇÃO Sessão 1 Sessão 2 Sessão 4 Sessão 5 Sessão 6	SESSÕES DE COMUNICAÇÃO Sessão 6 Sessão 8 Sessão 7 Sessão 9 Sessão 10 SESSÃO TÉCNICA- Quem é o brasileiro? III	SESSÕES DE COMUNICAÇÕES Sessão 11 Sessão 13 Sessão 14 Sessão 15 Sessão 12 SESSÃO TÉCNICA- Dizer e fazer: fatores psicossociais	SESSÕES DE COMUNICAÇÕES Sessão 16 Sessão 18 Sessão 19 Sessão 20 Sessão 17 REUNIÃO da ANPEPP
Das 12.30 às 13.30 hs	2 3					REUNIÃO Preparatória da S.B.P.C.
					I REUNIÃO de Profissionais que trabalham na área de Saúde	II REUNIÃO dos Profissionais da área de Psicologia Organizacional
Das 14.00 às 18.30 Notas	1 2 3	P T L O S O P I A C	MESA REDONDA-Violência	MESA REDONDA-Programa assistencial de criança operada: uma situação multiprofissional	SIMPÓSIO-Novos campos de atuação do psicólogo(a) - teorias e experiências	MESA REDONDA-A relação familiar sob diferentes abordagens
			MESA REDONDA-Corpo e consciência	MESA REDONDA-Interpretação psicológica dos testes	MESA REDONDA-A pesquisa em psicologia: problemas e soluções	MESA REDONDA-Atenuação do Código de Ética
			SIMPÓSIO-Psicologia Experimental Humana: processamento	MESA REDONDA-Qualidade de vida: contribuição da psicologia	MESA REDONDA-História da psicologia	SIMPÓSIO-Metodologia e observação

XIV REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

Quarta Feira - 24.10.84

Das 09.00 às 17.00 hs. Inscrições na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - USP - Ribeirão Preto

20,30 hs.

Sessão de Abertura no Salão Nobre da Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto, Rua Visc. de Inhauma, 489 - 3º and
Conferência: "20 Anos de Psicologia"

João Claudio Todorov

Coralusp - Ribeirão Preto

Regente: Sergio Albarto de Oliveira

Programa:

Ediro Krieger - Saíão

Sanchez (Música) e

Palombo (Poema)-Por um viajo
muerto

Ludovico da Vitoria (1548-1611)

Ave Maria

David Zehavi (Música) e

Hanna Szenesch (Poema)-Ely Ely

Dorival Caymi-Suite dos Pescadores

Milton Nascimento-Travessia

Maria-Maria

Quinta Feira - 25.10.84

Das 08.30 às 09.45 hs. CURSOS

- 1- Psicologia Comunitária: Perspectivas ,
caminhos, aplicações e possibilidades
na área de saúde pública
Thereza Pontual de Lemos Mettel
Célia Zanon, Sylvia R.P. Gorayeb.
- 2- Mente e Sociedade
José Cipolla Neto
Luís Menna Barreto
- 3- Quantificação na análise do comporta -
mento
João Claudio Todorov
Maria Lúcia Dantas Ferrara
- 4- Psicologia clínica: terapia comporta -
mental
Ricardo Gorayeb
- 5- Dança como recurso terapêutico
Ana Maria de Barros Aguirre

Das 10.00 às 12.30 hs. SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

Sessão 1

Sala 5

Coordenador: Thereza Pontual L. Mettel

Debatedor: Edna Maria Martorano

Nº	Horário	Autor(es) - Título
01	10.00	Ana Teresa de Abreu Ramos, Maria da Glória Pimen - tel Cintra, Nair Isabel Lapenta de Oliveira, Neyde Zukauskas Cortês, Suelly Ongaro, Rosângela S. Rolio LEVANTAMENTO DE QUEIXAS COMPORTAMENTAIS APRESENTA -

DAS NO AMBULATÓRIO DE PSICOLOGIA INFANTIL DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP(SP)

- 02 10.20 Ana Teresa de Abreu Ramos, Florence Kerr-Corrêa, Masako Iyda
ESTUDO DE PERCEPÇÃO SOBRE SAÚDE E DOENÇA MENTAL DA POPULAÇÃO E PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE BOTUCATU (SP)
- 03 10.40 Ana Teresa de Abreu Ramos, Suely Ongaro, Florence Kerr-Corrêa, Maria do Carmo Polezi, Maria Silvia Pompei
ESTUDO DA MORBIDADE PSICOLÓGICA E PSIQUIÁTRICA DA POPULAÇÃO INFANTIL DE BOTUCATU (SP)
- 04 11.00 Ricardo Gorayeb, Eliana Aparecida Campos, Marly Takeuty Colombero e Leda Fátima Nocciolini Ferreira
EFEITOS DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA INTERAÇÃO MÉDICO-PACIENTE
- 05 11.20 Ricardo Gorayeb, Eliana Aparecida de Paula e Osvaldo Cardoso de Santana Filho
PREFERÊNCIA, PERCEPÇÃO DA COMPETÊNCIA E ATENÇÃO DO MÉDICO EM FUNÇÃO DO SEXO

Das 10.00 às 12.30 hs - Sessão 2 Sala 2
Coordenador: Vera Lucia Sobral Machado
Debatedor: Dair Aily Franco de Camargo

- | Nº | Horário | Autor(es) - Título |
|----|---------|--|
| 06 | 10.00 | Lisete Diniz Ribas Casagrande
OPERAÇÕES LÓGICAS NO DISCURSO DA SALA DE AULA |
| 07 | 10.20 | Lisete Diniz Ribas Casagrande
O DISCURSO DA SALA DE AULA - CARACTERIZAÇÃO E DIMEN |

SIGNALIZAÇÃO, SEGUNDO A LITERATURA PEDAGÓGICA

- | | | |
|----|-------|---|
| 08 | 10.40 | Rita de Cassia M.B. Barroso e Vera Lucia S.Machado
SUBSÍDIOS PARA UMA ATUAÇÃO PREVENTIVA EM PSICOLOGIA
ESCOLAR - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM
PRÉ-ESCOLA |
| 09 | 11.00 | Marco Antonio de Castro Figueiredo, Célia Maria Pez
zollo de Carvalho e Sonia Regina Pasian
UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA, DA COMPREENSÃO E DO CUM
PRIMENTO DAS FUNÇÕES DO SUPERVISOR DE ENSINO |
| 10 | 11.20 | Eulália H. Maimoni e Joana Darc Sousa
O USO DO TEXTO PROGRAMADO DE ALFABETIZAÇÃO "LENDO E
ESCREVENDO" NA REMEDIAÇÃO DE DIFICULDADE MOTORA PA
RA ESCREVER, DE UMA CRIANÇA DE 1ª SÉRIE |
| 11 | 11.40 | Daiz D'Arc de Lima, Eulália H. Maimoni, Regina H.D.
Silveira, Regina Melo Oliveira, Sandra de Lima
ELABORAÇÃO DOS PASSOS DE UM PROGRAMA INDIVIDUALIZA
DO DE LEITURA E SUA APLICAÇÃO EM ALUNOS NÃO ALFABE
TIZADOS DE 1ª SÉRIE E PRÉ-PRIMÁRIO |
| 12 | 12.00 | Anatúcia Dias Schliemann
A MATEMÁTICA NA CARPINTARIA: IMPLICAÇÕES PARA O EN
SINO ESCOLAR |

Das 10.00 às 12.30 hs. Sessão 3

Sala 1

Coordenador: Zélia M.Mendes B. Alves

Debatedor: Ângela Inês Simões Rozestraten

Nº Horário Autor(es) - Título

- | | | |
|----|-------|--|
| 13 | 10.00 | Zélia Maria Mendes Biasoli Alves, Sonia Santa Vita
liano Graminha e Regina Helena Lima Culdana
PROBLEMAS INFANTIS E PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM ANOS -
TRAS DIVERSAS DE MÃES |
|----|-------|--|

- | | | |
|----|-------|--|
| 14 | 10.20 | William Siqueira Peres e Ilda Aparecida Caruso Silva
O CASAL GRÁVIDO: CONSIDERAÇÕES SOBRE ATENDIMENTO
PSICOPROFILÁTICO |
| 15 | 10.40 | Luiz Guilherme Nascimento Martins, Claudio Ludgero
Monteiro Pereira
A VISÃO QUE OS PAIS TÊM SOBRE A PSICOLOGIA, COMO
FORMA DE ORIENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE SEUS FILHOS |
| 16 | 11.00 | William Barbosa Gomes
O SISTEMA DE COMUNICAÇÃO - RELACIONAL EM DUAS COM-
POSIÇÕES DO GRUPO FAMILIAL |
| 17 | 11.20 | Julia Sursis N.F. Bucher
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A CASAIS EM CRISE QUE PRO-
CURAM A DEFENSORIA PÚBLICA - VARA DE FAMÍLIA |
| 18 | 11.40 | Julia Sursis N.F. Bucher
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A FAMÍLIA DE MENORES SOB
O REGIME DE LIBERDADE ASSISTIDA DO JUIZADO DE MENO-
RES |

Das 10.00 às 12.30 Sessão 4

Sala 3

Coordenador: Reinier J. A. Rozestraten

Debatedor: Lino de Macedo

- | Nº | Horário | Autor(es) - Título |
|----|---------|---|
| 19 | 10.00 | Paul Stephaneck e Cesar Alexis Galera
COMPARAÇÃO ENTRE O TEMPO DE PROCESSAMENTO DE INFOR-
MAÇÃO EM FORMA ANALÓGICA E EM FORMA DIGITAL |
| 20 | 10.20 | Timothy Martin Mulholland, José Aparecido da Silva,
Gerson Américo Janczura e Maria Aparecida Penso
ESTIMAÇÃO DE RAZÃO DE DISTÂNCIA EM ESCALA GEOGRÁFI-
CA |

- | | | |
|----|-------|--|
| 21 | 10.40 | Raquel Alves dos Santos, José Aparecido da Silva e Sergio Sheiji Fukusima
ESTABILIDADE DAS ESCALAS DE DISTÂNCIA APARENTE |
| 22 | 11.00 | Sergio Sheiji Fukusima, José Aparecido da Silva e Raquel Alves dos Santos
EFEITOS DAS INSTRUÇÕES SOBRE O INDÍCIO DE TAMANHO FAMILIAR DE DISTÂNCIA |
| 23 | 11.20 | Luiz Claudio Lopes A. Dantas, Alberto Wester, Cynthia Clark e Nilton P. Ribeiro Filho
DESENVOLVIMENTO DE EQUIPAMENTO NACIONAL PARA A MEDIÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO |
| 24 | 11.40 | Nilton Pinto Ribeiro Filho
ALGUNS PROGRAMAS COMPUTACIONAIS ESTATÍSTICOS, SUAS APLICAÇÕES E DIFERENÇAS |

Das 10.00 às 12.30 hs Sessão 5

Sala 4

Coordenador: Maria Lúcia Dantas Ferrara

Debatedor: João Claudio Todorov

- | Nº | Horário | Autor(es) - Título |
|----|---------|--|
| 25 | 10.00 | Grauben José Alves de Assis e Maria Lucia Dantas Ferrara
AQUISIÇÃO DE CADEIAS COMPORTAMENTAIS EM HUMANOS: EFEITOS DA SEMELHANÇA DOS ESTÍMULOS DISCRIMINATIVOS E DO PROCEDIMENTO DE TREINO |
| 26 | 10.20 | Antonio Carlos Godinho dos Santos, Maria Cristina Teixeira Pires e Lorismário Ernesto Simonassi
INFLUÊNCIA DO TAMANHO DA RAZÃO NA VARIABILIDADE APRESENTADA DURANTE EXTINÇÃO |

- 27 10.40 Lorismário E. Simonassi, Laercio de A. Vasconcelos,
Maria E. de Godoy Pires e Raquel de N. Martins Lima
NÚMERO DE SESSÕES E VARIABILIDADE APRESENTADA DURAN
TE EXTINÇÃO
- 28 11.00 Paula Inêz Cunha Gomide
MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA NA PRÉ-ESCOLA: EFEITOS DO TIPO
DE VIGILÂNCIA E DURAÇÃO DO DECRÉSCIMO DE DESEMPENHO
ESPONTÂNEO
- 29 11.20 Wilson Ferreira de Melo
AQUISIÇÃO E MANUTENÇÃO DA RESPOSTA DE PRESSÃO À BAR
RA NO Cebus apella, EM PROCEDIMENTO DE TREINO DE
OMISSÃO

Das 14.00 às 16.30 hs MESA REDONDA

Sala 1

"Violência"

Saulo Monte Serrat, Marilda Lipp, João F.
R. de Moraes, Roberto T. Sampaio

MESA REDONDA

Sala 2

"Corpo e Consciência"

José Lino O. Bueno, J. Cipolla Neto, Lino
de Macedo, Miguel R. Covian, Silvio M. de
Corvalho

SIMPÓSIO

Sala 3

"Psicologia Experimental Humana: processa-
mento de informação"

David William Carraker, José Aparecido da
Silva, Paul Stephaneck, Timothy M. Hul
-
holand, Arno Engelman

SIMPÓSIO

Sala 4

"Novas alternativas no atendimento do indivíduo deficiente"

Aurora Celli, Ana Rita de Paula, Aracy Mallin, Maria Salete Fabio Aranha, Robinson José de Carvalho

VIVÊNCIA

Sala 5

"O direito de provocar emoções - reeducação pelo "acting out"

Flávio Fortes D'Andrea

SIMPÓSIO

Sala 6

"Psicologia e contribuição social: esforços compatíveis"

Silvia Paulo Botomé, Olga M.P. Rolim Rodrigues, Marcos R. Ferreira, Ligia E. Melchiorí, Álvaro P. Duran

Das 17.00 às 18.30 ha CONFERÊNCIA

Sala 1

"Piaget e sua contribuição para a educação"

Lino de Macedo

CONFERÊNCIA

Sala 2

"Fundamentos de Neuropsicologia"

Juarez A. Ricardo

CONFERÊNCIA

Sala 3

"Problemas Conceituais e Metodológicos do
Behaviorismo I"

Nelson G. Gomes

Sexta Feira - 26.10.84

Das 08.30 às 09.45 hs CURSOS

- 1-Psicologia Comunitária: Perspectivas, caminhos, aplicações e possibilidades na área de saúde pública
Marilda Goldfeder
Abílio da Costa Rosa
- 2-Mente e Sociedade
José Cipola Neto
Luis Menna Barreto
- 3-Quantificação na análise do comportamento
João Cláudio Todorov
Maria Lucia Dantas Ferrara
- 4-Psicologia clínica: Terapia comportamental
Ricardo Gorayeb
- 5-Dança como recurso terapêutico
Ana Maria de Barros Aguirre

Das 10.00 às 12.30 hs SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

Sessão 6

Sala 1

Coordenador: Sylvia Rosalina Panico Gorayeb

Debatedor: Thereza P.L. Mettel

Nº Horário Autor(es) - Título

30 10.00 Ana Teresa de Abreu Ramos, Águeda Beatriz Pires Rizzato, Nair Isabel Lapenta de Oliveira, Maria Eunice Carreiro Lima e Massako Lyda
ANÁLISE CRÍTICA DAS CRECHES DE BOTUCATU: PROPOSTAS DE MUDANÇA (1983)

- 31 10.20 Ana Teresa de Abreu Ramos, Nair Isabel Lapenta de Oliveira, Âgueda Beatriz Pires Rizzato e Massako Iyda
ATENDIMENTO À POPULAÇÃO DE CRECHES DE BOTUCATU
- 32 10.40 Maria Cristina de Azevedo Mendonça e Patrícia Pinna Bernardo
UMA EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS
- 33 11.00 Cleuza Ulanin
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CENTROS DE SAÚDE DA SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO
- 34 11.20 Regina de Baptista Colucci, Miriam Ferreira Munhoz, Eliane Maria Grandim Fabron, Maria Marta Ohi Bartholomeu, Soely Conceição Vantini
ESTIMULAÇÃO PRECOCE: UM ATENDIMENTO PIONEIRO EM CENTRO DE SAÚDE
- 35 11.40 Tania Mara Chierotti Biondi, Elaine Maria Covre, Elizabeth Murari, Fátima Aparecida Celestino de Oliveira
ALEITAMENTO: UMA FORMA DE INTERVIR NA SOCIEDADE

Das 10.00 às 12.30 hs Sessão 7

Sala 3

Coordenador: Sonia S. V. Graminha

Debatedor: Vera Regina L. Otero

Nº Horário Autor(es) - Título

36 10.00 Hêlio José Guilhardi

ANÁLISE FUNCIONAL DE MÚLTIPLAS FOBLAS

37 10.20 Eulália H. Maimoni, Isaac Alaor Dias

O MÉTODO DA RESPIRAÇÃO CONTROLADA NO TRATAMENTO DA

GAGUEIRA EM PACIENTES ADULTOS

- 38 10.40 Rita de Cássia Gandini e Isaac Alar Dias
ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO COMO TRATAMENTO AUXILIAR
AO DA GAGUEIRA
- 39 11.00 Maria Zilah da Silva Brandão
AUTISMO: ESTUDO DE CASO
- 40 11.20 Fátima Cristina Souza Conte
ENCOPRESE: ESTUDOS DE CASO
- 41 11.40 Maria Terezinha Cassi Pereira Yukimitsu
RELATO DE TRABALHO TERAPÊUTICO À UMA PACIENTE PSICÓ
TICA E SUA FAMÍLIA, DENTRO DO MODELO CLÍNICO PREVEN
TIVO DE ATENDIMENTO FAMILIAR À DOMICÍLIO

Das 10.00 às 12.30 hs Sessão B Sala 2
Coordenador: Maria Bernadete Amêndola
Contart de Assis
Debatedor: Marisa Japur

- | Nº | Horário | Autor(es) |
|----|---------|--|
| 42 | 10.00 | Myriam Silveira Vianna
UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE DEPENDÊNCIA EM PSICOTEE -
RÁPIA INDIVIDUAL DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA |
| 43 | 10.20 | William Barbosa Gomes
FENOMENOLOGIA SEMIÓTICA ENQUANTO METATEORIA PARA U
MA PSICOTERAPIA HUMANÍSTICO-EXISTENCIAL |
| 44 | 10.40 | Rita Aparecida Romaro e Sonia Regina Loureiro
SINAIS DE CONFLITO DE IDENTIDADE LEVANTADOS EM FUN
ÇÃO DE ÍNDICES SIGNIFICATIVOS DETECTADOS ATRAVÉS
DAS TÉCNICAS: HTP, DESIDERATIVO, RORSCHACH E
PFISTER |

- 45 11.00 Maria Cristina de Lollo e Sonia Regina Loureiro
LEVANTAMENTO DOS SINAIS INDICATIVOS DAS MANIFESTAÇÕES
DE CONTROLE DOS AFETOS ATRAVÉS DA PRODUÇÃO GRÁFICA DE
PACIENTES PSIQUIÁTRICOS AVALIADOS PELA BATERIA DE GRA
FISMO DE HAMMER (HTP)
- 46 11.20 Ludmila de Moura e Sonia Regina Loureiro
ESTUDO DE CASO: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE UMA PACIENTE
PSIQUIÁTRICA ATRAVÉS DO TESTE DAS PIRÂMIDES COLORIDAS
DE PFISTER ANTES E DEPOIS DE SUA INTERNAÇÃO INTEGRAL
- 47 11.40 Sonia Regina Loureiro e Rita Aparecida Romaro
CARACTERIZAÇÃO DA FUNÇÃO LÓGICA, A PARTIR DE ÍNDICES
DETECTADOS ATRAVÉS DA BATERIA DE GRAFISMO DE HAMMER
(HTP)

Das 10.00 às 12.30 hs Sessão 9 Sala 4
Coordenador: José Augusto Dela Colera
Debatedor: Antonio Ribeiro de Almeida

- Nº Horário Autor(es) - Título
- 48 10.00 Antonio Ribeiro de Almeida
O M.P.A.M. COMO INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO DO MOTIVO
DE REALIZAÇÃO EM PESSOAL ADMINISTRATIVO
- 49 10.20 Antonio Ribeiro de Almeida
SELEÇÃO DE FRANCHAS PARA UMA VERSÃO RURAL DO M.P.A.M.
- 50 10.40 Aroldo Rodrigues
MODELOS ALTERNATIVOS AO PRINCÍPIO DO EQUILÍBRIO DE
FRITZ HEIDER
- 51 11.00 Maria da Conceição Lyra Coutinho
A ATRIBUIÇÃO DE SIGNIFICADO E A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO
SOCIAL HUMANA

- 52 11.20 Lucia Helena Lopes de Mello e Silva
 ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE E DE CONTROLE À LOUCURA POR
 DIVERSOS PROFISSIONAIS E RELIGIOSOS
- 53 11.40 Bernardo Jablonski
 BELEZA NÃO PÕE MESA: ELOGIOS, SIM. A INFLUÊNCIA DA A-
 TRAÇÃO FÍSICA DO AUTOR E DA NATUREZA DO TEXTO NA AVA-
 LIAÇÃO DE ARTIGOS TÉCNICOS

Das 10.00 às 12.30 ha Sessão 10

Sala 5

Coordenador: João Claudio Todorov

Debatedor: Lorismário Ernesto Simonassi

Nº Horário Autor(es) - Título

- 54 10.00 Cloves Alves Baier
 IGUALAÇÃO E CONTRASTE POSITIVO, CONTRASTE LOCAL POSI-
 TIVO E CONTRASTE LOCAL NEGATIVO EM ESQUEMAS MÚLTI -
 PLOS VI VI
- 55 10.20 Paulo Sergio Giner, Maris Lucia Ferrara e Rita de
 Cassia Pereira Herem
 ESQUEMAS CONJUGADOS FIFR: UMA MANIPULAÇÃO PARAMÉTRI-
 CA EM SESSÕES DE LONGA DURAÇÃO
- 56 10.40 Maria Lucia Dantas Ferrara, Roberta G. Azzi e Sergio
 Ximenes Hackradt
 DESEMPENHOS CONCORRENTES ASSIMÉTRICOS EM SESSÕES DE
 LONGA DURAÇÃO: EFEITOS DE DIFERENTES MAGNITUDES ABSO-
 LUTAS DE REFORÇO
- 57 11.00 Arialdo Germano Junior e Maria Lucia Dantas Ferrara
 DESEMPENHOS CONCORRENTES EM PROCEDIMENTOS DE MUDANÇA
 FORÇADA: EFEITOS DE ALTERAÇÕES DO CUSTO DA RESPOSTA
 DE MUDANÇA

58 11.20 Maria Lucia Dantas Ferrara e João Claudio Todorov
TEMPO ENTRE MUDANÇAS EM ESQUEMAS CONCORRENTES: EFEI-
TOS DA DURAÇÃO DO COD E DA FREQUÊNCIA DE REFORÇO

Das 10.00 às 12.30 hs SESSÃO TÉCNICA Sala 7

"Quem é o Brasileiro? III"

Maria Alice D'Amorim , Aroldo Rodrigues ,
Álvaro Tamayo, José Augusto Dela Coleta ,
Cílio Ziviani, Carlos Américo A. Pereira ,
Antonio Ribeiro de Almeida

Das 14.00 às 16.30 hs MESA REDONDA Sala 1

"Programa assistencial da criança operada:
uma situação multiprofissional"

Maria Helena Sarti, Yvone A.M.V.A.Vicenti,
Paulo Cesar Celestino, Pablo Esteban F. C.
Vera, Edina Mussi de Van Greeken, Nancy Yu
kia Yamamoto, Alice Isabel C. Ribeiro

MESA REDONDA Sala 2

"Interpretação Psicológica dos Desenhos"

Aurora Celli, Odete Van Kolak, Eda Marconi
Custódio e Walkiria Cronti, Eliane Herv
derg

MESA REDONDA Sala 3

"Qualidade de Vida - contribuição da Psico
logia Social"

José Augusto Dela Coleta, Antonio Ribeiro
de Almeida, Luiz Pasqualli, Julia Bucher .

Aroldo Rodrigues, Cílio Ziviani, Álvaro
Tamayo

MESA REDONDA

Sala 5

"Análise da interação professor-aluno no
ensino superior"

José C. Medeiros, Olavo de F. Galvão, Sér-
gio Vasconcelos Luna, Luis Claudio Figuei-
redo

MESA REDONDA

Sala 6

"Drogas, Neurotransmissores e Doença Men-
tal"

Frederico Graeff, Isaac Karniol, Fernan-
do Morgan de Aguiar Corrêa, Antonio Wal-
do Zuardi

ENCONTRO

Sala 7

"Psicoterapia de casal"

Melanie Parkes

Das 17.00 às 18.30 hs. CONFERÊNCIA

Sala 1

"Tecnologia Social"

Jacobo Varela

CONFERÊNCIA

Sala 2

"Problemas conceituais e metodológicos do
Behaviorismo" II

Sérgio Vasconcelos Luna

Das 18.30 às 20.00 hs ASSEMBLÉIA da

Sala 3

Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto

Sábado - 27.10.84

Das 08.30 às 09.45 hs CURSOS

- 1-"Psicologia Comunitária: perspectivas, ca
minhos, aplicações e possibilidades na ã
rea de saúde pública
Melania Farkas, Belinda Hober
- 2-"Mente e Sociedade"
José Cipolla Neto, Luis Menna Barreto
- 3-"Quantificação na análise do comportamen
to"
João Claudio Todorov, Maria Lucia Dantas
Ferrara
- 4-"Psicologia Clínica: Terapia comportamen
tal"
Zélia Maria Mendes B. Alves
- 5-"Dança como recurso terapêutico"
Ana Maria de Barros Aguirre

Das 10.00 às 12.30 hs Sessão 11

Sala 1

Coordenador: Edna M. Marturano

Debatedor: Ana Teresa de Abreu Ramos

Nº Horário Autor(es) - Título

- 59 10.00 Célia Maria Lana da Costa Zannon, Thereza Pontual de
Lemos Mettel, Sandra Maria Rezende Viana e Marília
Marques da Silva
PROGRAMA PARA DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL
NA DIADE ATENDENTE-CRIANÇA HOSPITALIZADA DURANTE ATI-
VIDADES DE ROTINA DIÁRIA

- 60 10.20 Célia Maria Lana da Costa Zannon e Rita de Cássia .
Tesch Hosken Alvarenga
SISTEMA DE ANÁLISE DE COMPORTAMENTOS DE ATENDENTES -
HOSPITALARES EM ATIVIDADES DE ROTINA DIÁRIA DE CUIDA-
DOS DE CRIANÇAS: NOTA PRÉVIA
- 61 10.40 Elizabeth Ranier Martins do Valle
ENFERMAGEM PEDIÁTRICA - PAPEL REAL E IDEAL
- 62 11.00 Maria Regina Miranda, Gamaniel de Oliveira, Balsem Pi-
nelli Junior
ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR DE CRIANÇAS EGRESSAS DE EN-
FERMARIA PEDIÁTRICA COM DIAGNÓSTICO DE DESNUTRIÇÃO
- 63 11.20 Gertrudis García Barrera
REPERCUSSÕES NO PSQUIZISMO INFANTIL DE CIRURGIAS LÁBIO
-PALATAIS NOS PRIMEIROS DEZOITO MESES DE VIDA
- 64 11.40 Angela Martinez da Silva Haddad
IDENTIFICAÇÃO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE ALI-
MENTAÇÃO DE BEBÊS COM FISSURAS LÁBIO-PALATAIS, ATRA -
VÊS DA OBSERVAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DAS ATENDENTES

Das 10.00 às 12.30 hs Sessão 12

Sala 5

Coordenador: Paul Stephaneck

Debatedor: Ricardo Beraldi

Nº Horário Autor(es) - Título

- 65 10.00 Sigmar Malvezzi
TENTATIVAS DE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE PROVAS SITUA-
CIONAIS EM SELEÇÃO DE PESSOAL: UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA
- 66 10.20 Marco Antonio de Castro Figueiredo e Eduardo Mataran
Linkeis
RELAÇÕES ENTRE ÍNDICES SOCIOMÉTRICOS, ATITUDES E A

PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS NO GRUPO: UM ESTUDO PILOTO

- 67 10.40 Rejane Sucly Ribeiro
SOCIODRAMA NA EMPRESA
- 68 11.00 Elizabeth Ranier Martins do Valle e Sonia Maria Villela Bueno
INTEGRAÇÃO E ATUAÇÃO DOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO JUNTO AO CENTRO DE VIVÊNCIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - USP
- 69 11.20 Marcos Ribeiro Ferreira, João Claudio Todorov e Célia Zançon
ENSINO ATRAVÉS DE TRABALHO: ALTERNATIVA PARA EXPLICAÇÃO DO CONTROLE DE ESTÍMULOS REALMENTE INSTALADO
- 70 11.40 Marcos Ribeiro Ferreira, João Cláudio Todorov e Célia Zançon
ENSINO PROFISSIONAL EFICIENTE: CARACTERÍSTICAS DE UM MÉTODO PRODUTIVO

Das 10.00 às 12.30 h: Sessão 13

Sala 2

Coordenador: Rosalina Carvalho Pessotti

Debatedor: Maria Angélica de Oliveira Martins

Nº Horário Autor(es) - Título

- 71 10.00 Celina Vieira, Susli Assis Godoy Pagotti
PROCESSO DE REALFABRICAÇÃO DE UMA CLIENTE ACOMETIDA POR UM A.V.C.
- 72 10.20 Silvana Nucci, Hélio José Guilhardi, J. Fernando P. Arenas
AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL DE DOIS CASOS DE SÍNDROME DE KLINEFELTER

- 73 10.40 Telma Sassi, Hêlio José Guilhardi, J. Fernando P. Are
na
A AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL NA SÍNDROME DE TURNER
- 74 11.00 Hêlio J. Guilhardi, Telma Sassi, Silvana Nucci, M. An-
gêlica Senisé, Rosane S. Giffoni
DIFICULDADES PARA INTRODUIR O IRMÃO DO EXCEPCIONAL
NA ANÁLISE DO PROBLEMA DO DEFICIENTE MENTAL
- 75 11.20 Marcos Ribeiro Ferreira, Ana Lucia Cortegoso, Celia M
G. Gonçalves Loch, Silvio Paulo Botomé
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ÁREA DE DEFICIÊNCIA FÍSICA
- 76 11.40 Marcos Ribeiro Ferreira, Celia Maria C. Gonçalves Lo-
ch, Ana Lucia Cortegoso, Silvio Paulo Botomé
ENCAMINHAMENTO DE PESSOAS DEFICIENTES PARA SOLUÇÃO DE
PROBLEMAS RELACIONADOS COM SUAS NECESSIDADES

Das 10.00 às 12.30 hs Sessão 14

Sala 3

Coordenador: Ângela Inês S. Rozestraten

Debatedor: Vera Regina L. Otero

Nº Horário Autor (es) - Título

- 77 10.00 Belkiss Wilma Romano Lamosa, Miriam Abduch
AVALIAÇÃO DE CANDIDATOS A ESTÁGIO EM PSICOLOGIA
- 78 10.20 Maria Alice Vanzolini da Silva Leme, Vera Silvia Raad
Bussab e Emma Otta
REPRESENTAÇÃO SOCIAL TRANSMITIDA POR ALUNOS DE PSICO-
LOGIA
- 79 10.40 Helena Claudia Frota de Holanda
O PSICÓLOGO E O MERCADO DE TRABALHO EM NATAL-1984
- 80 11.00 Silvio Paulo Botomé e Deisy das Graças de Souza
COMPORTAMENTO DOCENTE EM NÍVEL SUPERIOR: UMA ESTRATÉ-

GIA PARA DESENVOLVER CAPACITAÇÃO DOCENTE E INTEGRAÇÃO
ENTRE ENSINO E PESQUISA COM ENSINO EM NÍVEL UNIVERSI-
TÁRIO

- 81 11.20 Vera Lucia Menezes da Silva e Sílvia Paulo Botomé
O QUE OS PSICÓLOGOS CLÍNICOS FAZEM: A PERCEPÇÃO DE FU-
Turos Profissionais
- 82 11.40 Vera Lucia Menezes da Silva e Sílvia Paulo Botomé
O PSICÓLOGO CLÍNICO: SITUAÇÕES E LOCAIS DE ATUAÇÃO ,
SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS
- 83 12.00 Vera Lucia Menezes da Silva e Sílvia Paulo Botomé
A QUEM E COM QUEM OS PSICÓLOGOS CLÍNICOS OFERECEM OS
SEUS SERVIÇOS: DEPOIMENTOS DE ESTUDANTES DE PSICOLO-
GIA
- 84 12.20 Lidia Natalia Dobrianskyj
REFORMULAÇÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA: POSICIONAMENTO DOS
PSICÓLOGOS, PROFESSORES DE ÉTICA E CLIENTES DO ESTADO
DO PARANÁ

Das 10.00 às 12.30 hs Sessão 15

Sala 4

Coordenador: Frederico Graeff

Debatedor: José Lino de Oliveira Bueno

Nº Horário Autor(es) - Título

- 85 10.00 Susi Lippi Marques e Sílvia Morato de Carvalho
INFLUÊNCIA DO PALADAR E DO OLFATO NO DESEMPENHO DE
ANIMAIS PRIVADOS E NÃO PRIVADOS
- 86 10.20 Katia Osterneck Pinto e Sílvia Morato de Carvalho
"SACIAÇÃO E VALOR REFORÇADOR DE SOLUÇÕES DE SACARINA
- 87 10.40 Sefora Rufino Batista, Luiz Marcellino de Oliveira ,
Dalmo Cesar Presta Nicola

INTERAÇÕES ENTRE DESNUTRIÇÃO E ESTIMULAÇÃO AMBIENTAL
NA AQUISIÇÃO DE ESQUIVA EM RATOS: DADOS PRELIMINARES

- 88 11.00 Sebastião de Souza Almeida, Luiz Marcellino de Oliveira, Edson Garcia Soares e João Samuel Meira de Oliveira

ESTUDO DAS ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS E BIOQUÍMICAS NO SNC: UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EM ANIMAIS DESNUTRIDOS

- 89 11.20 Cherry Watanabe Terada, João Claudio Todorov e Frederico Graeff

EFEITOS DE CLORDIAZEPÓXIDO NO COMPORTAMENTO NA TRANSIÇÃO DE CONTROLE POR REFORÇO NEGATIVO PARA ESTIMULAÇÃO AVERSIVA INEVITÁVEL

- 90 11.40 Matilde Maria de Melo e Doris Santos de Faria
ALGUMAS VARIAÇÕES QUANTO AOS ÍTENS ALIMENTARES INGERIDOS POR *Callithrix jacchus penicillata* EM MATA CILIAR DO CERRADO

Das 10.00 às 12.30 hs SESSÃO TÉCNICA

Sala 7

"Dizer e Fazer: Fatores Psicossociais"

Maria Alice D'Amorim, Antonio Ribeiro, Antonio Ribeiro de Almeida, Richard Bucher, Álvaro Tamayo

Das 12.30 às 13.30 hs I REUNIÃO DE PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM
NA ÁREA DE SAÚDE

Sala 3

Das 14.00 às 16.30 hs SIMPÓSIO

Sala 1

"Novos campos de atuação do psicólogo -
Relatos e experiências"

Yvone A.G.Khoury, Zilah A. de Lima Peralta,
Leila Falsetti, Vaníá Chivello Garcia

MESA REDONDA

Sala 2

"A pesquisa em psicologia: problemas e so-
luções"

Carolina M. Bori, Maria Amélia Mattos, Arno
Engelman, João Claudio Todorov

MESA REDONDA

Sala 3

"Residência em Psicologia"

Ricardo Gorayeb, Anancy Giannotti Hallage,
Latife Yazigi, Luis Antonio Paula e Silva,
Adriana Barbosa de F. Capparelli

MESA REDONDA

Sala 4

"A estratégia na interação do psicólogo na
equipe interdisciplinar"

José Benedito Maroni, Tereza Pozzual L.
Mettel, Marilda Goldfeder, Melanie Farkas,
Ana Tereza de Abreu Ramos

MESA REDONDA

Sala 5

"Como introduzir a tecnologia social no
Brasil"

Álvaro Tamayo, José Augusto Dela Coleta ,
Aroldo Rodrigues, Jacobo Varela

MESA REDONDA

Sala 6

"Michel Foucault e a Psicologia"

João A. Frayze Pereira, Marlene Guirado ,
Osmyr F. Gabbi Jr., Olgaia C. F. Mattos

REUNIÃO DA ANPEPP (RP)

Sala 7

SESSÃO TÉCNICA

Sala 9

"Dinâmica de Grupo - demonstração vivencial"

Marielle Tamayo

Das 17.00 às 18.30 hs CONFERÊNCIA

Sala 1

"A relação terapeuta-paciente: uma abordagem junguiana"

Silvana L. Wahba

CONFERÊNCIA

Sala 2

"Distúrbio de deficientes de atenção: correlação com a psicomotricidade e a deficiência de aprendizagem"

Haim Grunspan

CONFERÊNCIA

Sala 3

"Problemas conceituais e metodológicos do Behaviorismo" III

Walter Hugo Cunha

CONFERÊNCIA

Sala 4

"Relato sobre o Iº Simpósio Internacional
sobre Intervenção e Estimulação do Desen-
volvimento Infantil (Jerusalém)"

Margareida Windholz

"Os serviços de atendimento à criança pe-
quena na família e na comunidade em Is -
rael"

Maria Clotilde Rosetti Ferreira

CONFERÊNCIA

Sala 5

"Como os filhos vêem seus pais"

Luiz Pasqualli

Das 18.30 às 20.00 hs 11 Encontro das Sociedades de Psicologia
e Instituições afins

Sala 3

Domingo - 28.10.84

Das 08.30 às 09.45 hs. CURSOS

1-Psicologia Comunitária: perspectivas ,
caminhos, aplicações e possibilidades
na área de saúde pública

Julia Bucher

2-Mente e Sociedade

José Cipolla Neto

Lois Menna Barreto

3-Quantificação na análise do comporta -
mento

João Claudio Todorov

Maria Lucia Dantas Ferrara

4-Psicologia clínica: terapia comportamen
tal

Heloise Helena F. da Rosa Maestrello

Das 10.00 às 12.30 hs. Sessão 16

Sala 1

Coordenador: Margarida Windholz

Debatedor: Célia M. Lana da Costa Zannon

Nº Horário Autor(es) - Título

91 10.00 Sylvia Rosalina Panico Gorayeb

DESCRIÇÃO DO REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS DE
UM A SEIS MESES DE IDADE: ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS
E SUA APLICAÇÃO NO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

92 10.20 Sylvia Freitas Machado e Ida Lichtig

RESPOSTAS DOS BEBÊS RECÉM NASCIDOS A ESTÍMULOS AUDITI
VOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS GRUPOS DE PARTO NOR
MAL E CESÁRIA

- 93 10.40 Ida Lichtig
A RESPONSABILIDADE MOTORA DE NEONATOS BRASILEIROS E IN-
GLESES A SONS SINTETIZADOS SEMELHANTES A SONS DA FA -
LA, DE DURAÇÕES DIFERENTES
- 94 11.00 Antonio Wilson Pagotti
JUSTIÇA RETRIBUTIVA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE TRES
GRUPOS DE CRIANÇAS DE DIFERENTES LOCALIDADES
- 95 11.20 Suzana Alves Viana
RELAÇÕES ENTRE A AQUISIÇÃO DO CONCEITO DE PERMANÊNCIA
DE OBJETO E O COMPORTAMENTO DE APEGO

Das 10.00 às 12.30 hs Sessão 17

Sala 5

Coordenador: Edna M. Marturano

Debatedor: Maria Helena Chaves Sarti

Nº Horário Autor(es) - Título

- 96 10.00 Mario A.A.Guidi, Aline M. de M. R. Reali e João de Fa
ria
DESENVOLVIMENTO DE PROTÓTIPOS E UTENSÍLIOS FACILITADO
RES DE COMPORTAMENTOS DE ALIMENTAÇÃO EM CRIANÇAS EX -
CEPCIONAIS
- 97 10.20 Ana Maria Buischi e Sonia S. Vitaliano Graminha
INCIDÊNCIA DE ENURESE E PERÍODO DE AQUISIÇÃO DO CON -
TROLE DA BEXIGA EM CRIANÇAS DE CLASSE ESPECIAL PARA
DEFICIENTE MENTAL
- 98 10.40 José Cesar, Antonio Bento Alves de Moraes
DESCRIÇÃO DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO
PARA PACIENTES ESPECIAIS

- 99 11.00 José Cesar, Antonio Bento Alves de Moraes, Cecília -
Guarnieri Batista
DESCRIÇÃO DE UM REGISTRO OBSERVACIONAL DE UMA SESSÃO
DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO
- 100 11.20 Virginia T. Shcall, Pedro Jurberg, Fátima G. Cavalcante,
Silvana Bagno, Elizabeth M. de Almeida, Clarice Cast
A OBSERVAÇÃO DE COMPORTAMENTO COMO AUXÍLIO À AVALIAÇÃO
DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA RELATIVO À
ESQUISTOSSOMOSE, PARA ALUNOS DE 1º GRAU

Das 10.00 às 12.30 hs Sessão 18

Sala 2

Coordenador: Maria Lucia Dantas Ferrara

Debatedor: Olavo Faria Calvão

Nº Horário Autor(es)-Título

- 101 10.00 Jesus Landeira Fernandez, Antonio Pedro de Mello Cruz,
Simone Band, Maria Carolina Santos
ESQUIVA SINALIZADA: ESTÍMULO AVERSIVO OU ESTÍMULO DIS-
CRIMINATIVO?
- 102 10.20 Carlos Eduardo Gemeschi e Maria Lucia Dantas Ferrara
EFEITOS DE CHOQUES NÃO CONTINGENTES E CONTINGENTES NA
DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE RESPOSTAS DE PRESSÃO À BARRA
- 103 10.40 Maria Helena Leite Hunziker, Marcos Antonio Barg e
Marcelo Favilla
EFEITOS DE CHOQUES INCONTROLÁVEIS CRÔNICOS E AGUDOS
SOBRE A APRENDIZAGEM DE FUGA
- 104 11.00 João Claudio Todorov, Gardenia Abbad Silveira e Vera
Lucia Porto
ESTUDO DA VARIABILIDADE NO RESPONDER EM ESQUEMA DE RE-

FORÇAMENTO DE INTERVALO FIXO

- 105 11.20 Fernando Cesar Capovilla, Maria de Jesus Dutra dos Reis e João Claudio Todorov
EFEITO DA DURAÇÃO DO REFORÇO SOBRE O DESEMPENHO EM ESQUEMA DE REFORÇAMENTO A INTERVALO FIXO: MANIPULAÇÃO INTER-CONDIÇÕES
- 106 11.40 Fernando Cesar Capovilla, Maria Isabel Frantz Ramos, Rachel Nunes da Cunha, Maria de Jesus Dutra dos Reis, João Claudio Todorov
EFEITO DA DURAÇÃO DO REFORÇO SOBRE O DESEMPENHO EM ESQUEMA DE REFORÇAMENTO A INTERVALO FIXO: MANIPULAÇÃO INTRA-SESSÃO

Das 10.00 às 12.30 hs Sessão 19

Sala 3

Coordenador: José Lino de O. Bueno

Debatedor: Silvio Morato de Carvalho

Nº Horário Autor(es) - Título

- 107 10.00 Monica de Faria Franco, Sonia Soicher Terepins, Silvia Maia Bracco, Ronny Nathan Cohen, Ana Cristina Araujo Cintra, Marina Muniz Rossa, Emma Otta, Rosangela Fernandes de Castro
DADOS DESCRITIVOS SOBRE A ATIVIDADE DE LIMPEZA SOCIAL EM MACACOS rhesus
- 108 10.20 Monica de Faria Franco, Monica Andreis, Líz Andrea Lima Mirim, Gleidis Malerman, Emma Otta, Rosangela Fernandes de Castro
LIMPEZA SOCIAL EM MACACOS rhesus: DISTRIBUIÇÃO DO COMPORTAMENTO ENTRE OS MEMBROS DE UMA COLÔNIA

- 109 10.40 Dwaio Phillip Santeã e Doris Santos de Faria
ALGUNS DADOS SOBRE OS PADRÕES DE COMPORTAMENTO UTILI-
ZADOS PELOS MICOS ESTRELA (*Callithrix jacchus penici-
liata*) NA ABERTURA E USO DE FUROS EM TRONCOS DE ÁRVÓ-
RES COMÍFERAS PARA A RETIRADA DE EXUDADO
- 110 11.00 Cristina Maria Henrique Pinto, Silvia Mitiko Nishida
Werner Robert Schmidek
DIFERENÇAS INDIVIDUAIS NO HAMSTER DOURADO (*Mesocri-
cetus auratus*)
- 111 11.20 Silvia Mitiko Nishida, Cristina Maria Henrique Pinto,
Cristina Taeko Horikoshi, Werner Robert Schmidek
DIFERENÇAS COMPORTAMENTAIS INDIVIDUAIS NO RATO EM DE-
SENVOLVIMENTO - DADOS PRELIMINARES
- 112 11.40 Vera Silvia Raad Bussab, Fernando José Leite Ribeiro
ESTEREOTÍPIA E PLASTICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA
LIMPEZA CORPORAL EM MOSCAS (*Musca domestica*): EFEI-
TOS DECORRENTES DE EQUILÍBRIO

Das 10.00 às 12.30 hs Sessão 20

Sala 4

Coordenador: Cílio Ziviani

Debatedor : Marco Antonio Castro Figueire-
do

Nº Horário Autor(es) - Título

- 113 10.00 Marília Affonso, Tania Sato, Tereza Andrade, Adol-
pho Canton
NOVAS TÉCNICAS NA ANÁLISE DE ESTRUTURA SOCIAL: OS
BLOCOS MODELOS
- 114 10.20 Marília Affonso
UM ESTUDO ETOLÓGICO DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE AFILIA-

**ÇÃO, DOMINÂNCIA E COOPERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS CARENTES
DE IDADE PRÉ-ESCOLAR: I. REDES SOCIAIS**

- 115 10.40 Célia Luna, Maria de Lourdes Salviano, Regina Celia
Esteves
A ATUAL CRISE SÓCIO-ECONÔMICA BRASILEIRA E A PERCEP-
ÇÃO DA CRIANÇA
- 116 11.00 Carlos Américo Alves Pereira, Fátima Elizabeth Lopes
Pereira
ATITUDES DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS
DIANTE DOS VALORES PÁTRIA, SÍMBOLOS NACIONAIS E O
ESTADO
- 117 11.20 Luiz Guilherme Nascimento Martins, Renata Benito
O DEPOIMENTO DE JOVENS SOBRE O CONFLITO GERADO PELAS
INFORMAÇÕES CONTRADITÓRIAS ENTRE PSICOLOGIA E AS DI-
VERSAS RELIGIÕES
- 118 11.40 Claudio Simon Hutz
RACISMO EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES
- 119 12.00 Nagali Cecili Surjus Pereira
PRÁTICAS SOCIAIS DE CRIANÇAS POBRES

Das 10.00 às 12.30 hs REUNIÃO da ANPEPP

Sala 7

Das 12.30 às 13.30 hs REUNIÃO preparatória da 37ª SEPC - Sala 2

II ENCONTRO dos Profissionais da área de
Psicologia Organizacional Sala 3

Das 14.00 às 16.30 hs MESA REDONDA Sala 1

"A relação familiar sob diferentes abordaga
gens"

Helio Guilhard, Raquel Rosenberg, Maria A
mália Vitale, Antonio Gonçalves dos San -
tos

MESA REDONDA Sala 2

"Reformulação do Código de Ética"

Moisés Campos de Aguiar Neto, Ana Mercedes
Bahia Pock, Maria Ines Romeiro, Maria Clo
tilde B. Magaldi

SIMPÓSIO Sala 3

"Metodologia e Observação"

Maria Amélia Mattos, Cecília G. Batista ,
Edna Maria Marturano, Zelia Maria M. Bia-
soli Alves, Lygia Eizirick

MESA REDONDA Sala 4

"Tendências atuais na Psicologia do Trabalho"

Sigmar Malvezzi, Paul Stephaneck, Mario
Angelino Filho

MESA REDONDA

Sala 5

"Avaliação do Desenvolvimento de Bebês-
Aspectos neurológicos e comportamentais"
Margarida Windholz, José Luís Dias Guerpe-
lli, Valeriana Moura Ribeiro, Péssia Mey-
erhof, Angela Radad, Sylvia R. Panico Go-
rayerb

SIMPÓSIO

Sala 6

"Alguns aspectos paradoxais do comporta-
mento alimentar"
Silvio Morato de Carvalho, Emma Otta, Fer-
nando S. Zucoloto, Cesar Ades

SIMPÓSIO

Sala 7

"Psicoterapia comportamental no tratamen-
to de neuroses"
Harold Wolfgang Lettner , Bernard Rangé,
Ricardo Gorayerb

Das 17.00 às 18.30 hs CONFERÊNCIA

Sala 1

"Gravidez- uma situação de crise"
Décio Moronha

CONFERÊNCIA

Sala 2

"Prontidão e alfabetização: uma proposta
alternativa"
Sergio A. Silva Leite

CONFERÊNCIA

Sala 3

"Problemas conceituais e metodológicos do Behaviorismo" IV

Maria Amélia Mattos

CONFERÊNCIA

Sala 4

"Objetividade x Subjetividade: a inexisten
te dicotomia"

Antônio P. R. Agatti

CONFERÊNCIA

Sala 5

"Simbologia e Psicoterapia"

Flávio Fortes D'Andrea

Das 18.30 às 19.30 hs AVALIAÇÃO DA XIV REUNIÃO ANUAL DE PSICOLO-
GIA

Sala 3

Às 19.30 hs.

CONFRATERNIZAÇÃO

COMUNICAÇÕES LIVRES
RESUMOS

LEVANTAMENTO DE QUEIXAS COMPORTAMENTAIS APRESENTADAS NO AMBULATÓRIO DE PSICOLOGIA INFANTIL DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU-UNESP(SP). Ana Teresa de Abreu Ramos, Maria da Glória Pimentel Cintra, Nair Isabel Lapenta de Oliveira, Neyde Zukaukas Cortes, Suely Ongaro, Rosângela S. Rollo - Departamento de Neurologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP (SP).

Com o objetivo de conhecer a demanda do serviço de psicologia e orientação educacional do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, tem sido efetuado um levantamento de todos os casos encaminhados ao ambulatório, desde 1980.

Pretende-se, além de conhecer a demanda quanto ao tipo de queixa apresentada e outras características a serem descritas, compará-la com a prevalência de queixas verificadas na população da cidade.

Com este objetivo todos os casos encaminhados ao serviço, são atendidos por meio de uma entrevista inicial com a mãe ou responsável pela criança, onde o psicólogo ou pedagogo obtém dados sobre: identificação da criança quanto a nome, sexo, idade, grau de instrução, endereço, procedência atual e remota, constelação familiar (onde se verifica nome e idade de pais e irmãos, grau de escolaridade dos pais, ocupação, profissão, renda, obtendo-se posteriormente a renda per capita). A seguir investigam-se as queixas primárias e secundárias, por quem foi feito o encaminhamento, o diagnóstico médico por ocasião do encaminhamento e a conduta tomada pelo profissional.

Estão sendo estabelecidas categorias para a classificação das queixas apresentadas e verificadas as associações das queixas com idade, sexo, escolaridade e as características sócio-econômicas das famílias. Também estão sendo verificadas as associações com diagnósticos médicos, especialmente os neurológicos, bem como a adequação do encaminhamento.

Este estudo visa obter dados que permitam uma avaliação das possibilidades do serviço e informações sobre a formação psicológica dos alunos e residentes (ou docentes) que efetuam os encaminhamentos, além de verificar se a demanda corresponde a morbidade verificada na população.

ESTUDO DE PERCEPÇÃO SOBRE SAÚDE E DOENÇA MENTAL DA POPULAÇÃO E
PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE BOTUCATU (SP). Ana Teresa de Abreu Ra-
mos, Florence Kerr-Corrêa - Departamento de Neurologia e Psiquia-
tria e Massako Lyda - Departamento de Medicina Legal e em Saúde
Pública - Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP (SP).

Considerando que são precárias as informações sobre a percepção
da população sobre a saúde e doença mental, sobre as possibili-
dades de tratamento nesta área e julgando que estas informações são
relevantes para avaliação e organização dos serviços de atendi-
mento em saúde mental, o presente projeto visa obtê-las junto à popu-
lação de Botucatu, onde se insere o Departamento de Neurologia e
Psiquiatria, responsável pelo programa de saúde mental do Hospi-
tal das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu.

Para obter essas informações está sendo utilizado um questionário
que consta de nove perguntas abertas, que se referem à percepção
das pessoas sobre o que é o doente mental; causas da doença men-
tal; quando um comportamento do adulto ou criança torna-se um pro-
blema e que comportamentos são esses; o que é uma pessoa com saú-
de mental; o que é o trabalho do psicólogo e psiquiatra; possibi-
lidade ou não de tratamento ambulatorial para o doente mental e a
possibilidade de tratamento e cura do doente mental.

O presente estudo está inserido num projeto mais amplo sobre "Aná-
lise das condições de saúde e de vida da população urbana de Botu-
catu, São Paulo". Os dados estão sendo obtidos por entrevistas do
municípios, tendo sido o questionário descrito aplicado em 900
famílias (que correspondem a 50% das 1800 famílias amostradas) e
700 profissionais de saúde da cidade.

Pretende-se estabelecer categorias descritivas para as respostas
obtidas em cada pergunta, e associá-las com características sócio
demográficas da população estudada, bem como tentar identificar
se existem diferenças na percepção da classe trabalhadora e as de
mais classes estudadas.

ESTUDO DE MORBIDADE PSICOLÓGICA E PSIQUIÁTRICA DA POPULAÇÃO INFANTIL DE BOTUCATU (SP). Ana Teresa de Abreu Ramos, Suely Ongaro, Florence Kerr-Corrêa, Maria do Carmo Polezi, Maria Silvia Pompei - Departamento de Neurologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP (SP).

Considerando serem poucas as pesquisas que forneçam informações para o diagnóstico de saúde da população, e a relação destes diagnósticos com aspectos sócio-econômicos da população, em especial na área da saúde mental, este projeto visa obter informações dessa natureza sobre a população infantil da cidade de Botucatu SP. Para este estudo decidiu-se utilizar dois questionários: um que visa obter informações sobre condições de vida e da força de trabalho das famílias amostradas e que permitirá verificar a influência destas condições no processo saúde-doença, e outro, desenvolvido e validado por Almeida-Filho (1981), denominado: Questionário de Morbidade Psiquiátrica Infantil (QMPI).

Os questionários deverão ser aplicados por entrevistadoras treinadas, por meio de entrevistas domiciliares, segundo procedimento de amostragem desenvolvido para a cidade de Botucatu, para um projeto mais amplo sobre "Análise das condições de Saúde e de vida da população urbana de Botucatu, São Paulo" (coordenado pelo Departamento de Medicina Legal e em Saúde Pública).

O QMPI consta de 35 itens que se referem a cinco grupos de diagnósticos: a) distúrbios do desenvolvimento; b) distúrbios de comportamento; c) distúrbios neuróticos e psicossomáticos; d) doenças orgânicas cerebrais e e) subnormalidade mental, e aplica-se a crianças na faixa de cinco a 14 anos.

Espera-se que os resultados obtidos possibilitem, conhecendo a morbilidade infantil na área de saúde mental, e identificando as relações desta com características familiares, quanto aos aspectos sócio-econômicos, modificar e/ou otimizar as características do serviço de atendimento em saúde mental oferecido à comunidade.

EFEITOS DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA INTERAÇÃO MÉDICO- PACIENTE
Ricardo Gorayeb, Eliana Aparecida Campos, Marly Takeuty Co-
lombo e Leda Fátima Nocciolini Ferreira - Faculdade de Medicina
de Ribeirão Preto - USP.

A descrição das formas de interação entre o médico e o paciente é importante para o desenvolvimento de habilidades no profissional em treinamento.

Foram observadas 50 consultas médicas, com o objetivo de registrar e analisar aspectos dos comportamentos do médico residente e de pacientes adultos, nas salas de consulta do Hospital das Clínicas da FMRP/USP. Inicialmente foram definidos e categorizados 24 comportamentos diferentes, que podem ser classificados em adequados (afeto positivo) e inadequados (afeto negativo), para descrever o comportamento do médico e do paciente, em situação de consulta. Dois observadores colocavam-se na sala onde era realizada a consulta e registravam a frequência de ocorrência das diferentes categorias comportamentais definidas. Após a consulta, todos os pacientes foram entrevistados para avaliar seu grau de satisfação.

Os dados analisados sugerem que há um predomínio acentuado de comportamentos de afeto positivo na interação. Há uma correlação positiva entre comportamento de afeto positivo do médico e comportamentos de afeto positivo do paciente, e entre comportamentos de afeto negativo do profissional e do paciente. Observa-se também uma diferença na maneira de se comportarem dos médicos residentes, em função de sua faculdade de origem. Um dado a ser destacado é que, à medida que aumenta o tempo de experiência profissional dos médicos residentes (nº de anos de formatura), diminuem os comportamentos de afeto positivo, bem como os comportamentos de afeto negativo, o que mostra que há uma redução na quantidade de interação.

Trabalho parcialmente financiado pela FUNDAP.

PREFERÊNCIA, PERCEPÇÃO DA COMPETÊNCIA E ATENÇÃO DO MÉDICO, EM FUNÇÃO DO SEXO. Ricardo Gorayeb, Eliana Aparecida de Paula e Osvaldo Cardoso de Santana Filho - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP.

A mensuração de percepções e preconceitos dos pacientes em relação aos profissionais que os atendem é importante no contexto da Psicologia Médica.

Foram entrevistados 483 pacientes adultos (227 homens e 256 mulheres) nos corredores dos ambulatórios do Hospital das Clínicas da FMRP/USP, por dois estudantes de medicina, um de cada sexo. Em metade das entrevistas, os estudantes vestiam roupas comuns, e na outra metade usavam avental branco, crachá de identificação e apresentavam-se dizendo o curso que faziam.

Investigou-se a preferência, e a percepção dos pacientes em relação à competência e atenção do médico, em função do sexo do profissional.

Os resultados obtidos indicam que, nestas condições de entrevista, 50% dos entrevistados preferem não emitir sua opinião (não têm preferência, ou acham que ambos os profissionais são igualmente competentes ou igualmente atenciosos). Dentre os entrevistados que emitiram sua opinião, 58% preferem ser atendidos por homem, 80% julgam que o homem "sabe mais" e 55% julgam a mulher "mais atenciosa". Observa-se efeitos sobre as respostas, do sexo do entrevistador, do sexo do entrevistado, da interação destas duas variáveis, e do fato do entrevistador estar ou não identificado com a carreira médica. Esta pesquisa servirá como base para outras*, envolvendo entrevistados fora da situação hospitalar, e pacientes do hospital em ambulatórios médicos que lidam com órgãos sexuais que estão em andamento.

Trabalho parcialmente financiado pela FUNDAP.

O trabalho tem por objetivo estudar o discurso de sala de aula, de forma descritiva - na medida em que se tenta dividir o comportamento verbal de ensino, em unidades pedagogicamente significativas (monólogos e episódicos)-, e de forma analítica - na medida em que se procura interpretar cada unidade de, maneira logicamente significativa. O procedimento foi o de gravar os discursos de classe, de 23 aulas, distribuídas por 6 cinco diferentes escolas da região, nas disciplinas Português, Matemática, Estudos Sociais e Ciências, para 19 e o 2º graus. As transcrições das aulas gravadas, foram divididas em "elocuições" (interações verbais sobre o mesmo assunto) e classificadas em monólogos ("solo performances" de professores ou alunos) ou episódios (trocas verbais geralmente iniciadas por uma pergunta ou "entrada"). Os episódios foram classificados pelo tipo de operação lógica requerida em sua "entrada": definição, descrição, designação (ou identificação), enunciado, informação, substituição, avaliação, opinião, classificação, comparação (e contraste), inferência condicional e explicação (Smith, 1971). Os resultados demonstram menor frequência dos monólogos (27,7%) em relação aos episódios, e estes, na maioria absoluta, iniciados pelo professor, num padrão "recíproco" (alternância entre 2 falantes). As operações lógicas mais frequentes foram: designação (ou identificação), explicação e enunciado, próprias da "memória cognitiva" e do "pensamento convergente".

O DISCURSO DA SALA DE AULA - CARACTERIZAÇÃO E DIMENSIONALIZAÇÃO ,
SEGUNDO A LITERATURA PEDAGÓGICA. Lisete Diniz Ribas Casagrande-De
partamento de Psicologia e Educação - FFCLRP- Universidade de São
Paulo.

Dentre os vários procedimentos didáticos, o mais usado hoje, é o "discurso da sala de aula"; no entanto, apesar de sua predominância, não tem ele sido frequentemente considerado um "método de ensino". O presente trabalho teve por objetivo, a tentativa de caracterizar o discurso da sala de aula como um método de ensino , analisando-se a possibilidade de seu enquadramento nas condições básicas do método de ensino, propostas por Gage (19): "um padrão de comportamento do professor, que seja recorrente, aplicável a várias matérias de ensino, característica de mais de um professor e relevante para a aprendizagem". A revisão bibliográfica demonstrou que, embora reconhecido como a mais comum das formas de ensino, o discurso da sala de aula raramente é definido, e só recentemente foi submetido a descrições e análises mais detalhadas. De modo geral, admitem os pesquisadores do assunto que o discurso da sala de aula consiste em uma mistura de exposições breves e informais, com discussões iniciadas por perguntas do professor. O trabalho tentou ainda levantar algumas das possíveis abordagens ao problema da dimensionalização desse método de ensino: abordagens lógicas (habilidades técnicas de ensino e os "mirrors for behavior") e abordagens empíricas (descritivas do discurso da sala de aula, a partir dos comportamentos e operações cognitivas da interação verbal em classe).

SUBSÍDIOS PARA UMA ATUAÇÃO PREVENTIVA EM PSICOLOGIA ESCOLAR -
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PRÉ-ESCOLA. Rita de
Cássia M. B. Barroso e Vera Lucia S. Machado - Departamento de
Psicologia e Educação da FFCLRP - USP.

A atuação do Psicólogo em Instituições Escolares tem seguido conforme relatam várias publicações, numa linha clínica. As limitações dessa atuação têm sido atualmente, bastante apontadas e novas propostas têm surgido para que o trabalho do Psicólogo nessas instituições se amplie tornando-se mais preventivo seguindo um modelo educacional. O presente estudo tem por objetivo relatar uma atuação em pré-escola, enquanto um estágio supervisionado em Psicologia Escolar, no qual procurou-se atuar de modo mais preventivo trabalhando-se com professores, pais. Inicialmente efetuou-se uma caracterização da escola sob diversos aspectos e observações em sala de aula que permitissem analisar programações, dinâmica do ambiente escolar, crianças com dificuldade, visando, assim, um trabalho mais abrangente dentro da instituição. Procurou-se orientar pais e professores mostrando-lhes formas mais adequadas de lidar com tais dificuldades. O trabalho com professores constituiu-se de orientações tanto no sentido de melhorar modos de atuação, relacionamento professor-aluno, analisar programas para possíveis sugestões como orientá-los quanto aos modos de se trabalhar com crianças que apresentavam dificuldades fornecendo-lhes modelos e o material mais adequado para esse fim. Ainda com os professores foram realizados treinamentos visando proporcionar ao grupo uma reflexão sobre funcionamento, objetivos e programação da escola. Com os pais realizaram-se reuniões que visaram proporcionar-lhes a oportunidade de conhecer e refletir sobre diversos aspectos do desenvolvimento infantil. O trabalho relatado mostra basicamente dois aspectos: um relato da experiência de atuação que fornece subsídios para um trabalho preventivo em psicologia escolar e outro que mostra a possibilidade de uma formação do aluno de psicologia mais ligada à realidade.

UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA, DA COMPREENSÃO E DO CUMPRIMENTO DAS FUNÇÕES DO SUPERVISOR DE ENSINO. Marco Antonio de Castro Figueiredo, Célia Maria Pezzollo de Carvalho e Sonia Regina Pasian - Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP - USP.

O trabalho em foco foi ensejado pela necessidade de uma avaliação subsidiária a um projeto de Treinamento para os Supervisores de Ensino da DRE de Ribeirão Preto e constou de um levantamento sobre a compreensão, a valorização (importância) e a ênfase (cumprimento) dadas pelo pessoal da Divisão às atribuições curriculares e administrativas do Supervisor. Para isso foi elaborado um questionário, composto por itens do Decreto nº 7510 do CEE de 29/01/1976, que regem as funções do supervisor. Este questionário foi aplicado em 125 sujeitos, representando as várias categorias funcionais (diretores, professores e supervisores de ensino), todos lotados na DRE de Ribeirão Preto. O tratamento dos dados e a interpretação dos resultados foram feitos com base na proporção de erros cometidos (compreensão) e nas médias obtidas quanto aos outros aspectos (a importância e o cumprimento), segundo uma escala de cinco pontos. Os estudos mostraram haver diferença significativa entre as várias categorias funcionais, quanto à compreensão do trabalho do Supervisor; foi também detectada uma tendência à subestimação dos itens administrativos, pelos supervisores, além de uma compreensão melhor dos itens curriculares, pelos diretores. Uma discussão é realizada no sentido de orientar o projeto de Treinamento para as deficiências encontradas.

O USO DO TEXTO PROGRAMADO DE ALFABETIZAÇÃO "LENDO E ESCRIVENDO" NA REMEDIAÇÃO DE DIFICULDADE MOTORA PARA ESCREVER, DE UMA CRIANÇA DE 1ª SÉRIE. Eulália H. Maimoni, Joana Darc Sousa - Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia.

O objetivo deste trabalho foi o de melhorar o desempenho de uma criança do sexo feminino, com 9 anos de idade, cursando pela terceira vez a primeira série do 1º Grau.

Em trabalho anterior (Maimoni, Spagnol & Andrade, 1983), tentou-se estabelecer no S o comportamento de escrever a vogal a e as consoantes b e c, através do uso de moldes de cartolina, sem contudo, obter-se resultado satisfatório, em termos de retenção do aprendido.

Observada a grande dificuldade motora da criança, decidiu-se utilizar o texto programado, de Witter e Copit (1971), Lendo e Escrevendo, elaborado de forma a modelar o comportamento de escrever, através do procedimento de desvanecimento do estímulo.

Foram realizadas, no ambiente da Escola, duas sessões semanais com a criança, com uma hora de duração, durante seis meses, tendo sido interrompidas apenas durante o período das férias escolares e por ocasião de falta do S à aula.

Até o presente momento o S tem demonstrado melhora do desempenho do comportamento de escrever, apresentando generalização do aprendizado para a situação de sala de aula.

ELABORAÇÃO DOS PASSOS DE UM PROGRAMA INDIVIDUALIZADO DE LEITURA E SUA APLICAÇÃO EM ALUNOS NÃO ALFABETIZADOS DE 1ª SÉRIE E PRÉ-PRIMÁRIO. Daiz D'arc de Lima, Eulália H. Maimoni, Regina H. D. Silveira, Regina Melo Oliveira, Sandra de Lima - Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia.

Os objetivos do presente estudo foram os de elaborar os passos de um programa de leitura, através do procedimento de desvanecimento do estímulo-cor, conforme proposta de Inêsta (1972), e de utilizar o programa assim elaborado, para estabelecer o comportamento textual em alunos não alfabetizados.

Participaram, como Ss, 10 alunos de 1ª série do 1º Grau e 10 pré-escolares, de ambos os sexos, de uma escola de periferia da cidade de Uberlândia. Em estudo anterior (Faria, Spagnol e colaboradores, 1983), foi feito um levantamento do vocabulário utilizado pelos alunos dessa faixa de escolaridade, da escola acima referida. A partir dos dados obtidos, foi escolhida a primeira palavra chave do programa e construídos 41 passos sendo 24 para a leitura da palavra e 17 para a leitura da sílaba inicial da mesma palavra: casa e ca respectivamente.

Os resultados da aplicação desses passos sugerem que um programa individualizado de leitura pode ser útil, tanto no caso de alunos que ainda não ingressaram na primeira série, como para aqueles que mesmo tendo repetido essa série, não conseguiram adquirir o comportamento textual.

Os erros observados durante as sessões e o número de tentativas necessárias para aprender, levantaram pontos para uma reprogramação do material instrucional.

As dificuldades encontradas pela criança na resolução de problemas de aritmética podem ser explicadas pela discontinuidade entre os métodos formais escolares e as estratégias desenvolvidas naturalmente pela criança. Visando contribuir para minimizar esta defasagem, este estudo investiga a resolução de problemas em dois grupos. O primeiro grupo era formado por 12 carpinteiros adultos com escolarização de zero a cinco anos. O segundo era constituído por 18 adolescentes com idades entre 14 e 18 anos, com escolarização entre a 6ª e a 8ª série do 1º grau, frequentando um curso de carpintaria de três anos de duração que incluía aulas práticas de carpintaria e aulas teóricas de aritmética, geometria e desenho. Pediu-se a cada sujeito que calculasse a quantidade de madeira necessária para construir cinco camas de acordo com as dimensões apresentadas em um desenho.

Os resultados mostram que (a) os profissionais, sempre que possível, usam a multiplicação enquanto os aprendizes preferem a adição; (b) o cálculo mental ocorre mais frequentemente entre os profissionais; (c) a maioria dos aprendizes de 1º ano consideram apenas o comprimento das peças, os de 2º ano incluem duas ou três dimensões e os profissionais sempre lidam com as três dimensões; (d) o resultado final predominante entre os aprendizes de 1º ano consistia na simples soma das dimensões consideradas; os de 2º e 3º ano preferiam apresentar o resultado em termos de um grande bloco com comprimento, largura e espessura correspondentes à soma de cada uma dessas dimensões; os profissionais construam uma lista de partes possíveis de serem adquiridas, das quais as peças poderiam ser economicamente cortadas.

Sugere-se a partir desses resultados que a escola deveria, ao lado do ensino formal, proporcionar oportunidades de resolução de problemas em contexto prático.

PROBLEMAS INFANTIS E PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM AMOSTRAS DIVERSAS DE MÃES. Zélia M.M.B. Alves, Sônia S.V. Graminha e Regina H.L. Caldana - Departamento de Psicologia e Educação da F.F.C.L.R.P. - USP.

Este trabalho foi elaborado com o objetivo de estabelecer paralelos entre o tipo de prática de educação utilizada frente a comportamentos inadequados e perturbadores do filho, por mães que compõem amostras diversas. Foram sujeitos 20 mães, sendo 10 de um grupo de pesquisa e 10 de um grupo de orientação, emparelhadas segundo o grau de instrução e idade das mães, número, idade e sexo dos filhos. As mães responderam a um Roteiro de Entrevista que pesquisa práticas de educação utilizadas com os filhos, sendo selecionadas para o presente trabalho 12 questões que levantam a existência de problemas comportamentais com os filhos em várias áreas, 14 questões que investigam a prática da mãe frente aos problemas e 5 questões que avaliam a busca de orientação. Os dados obtidos na análise das respostas das mães a essas 31 questões evidenciam que: 1º) a frequência de aparecimento de problemas comportamentais - indicando dificuldades ligadas à alimentação, choro sem motivo, destrutividade e recusa no brincar, dependência e agressividade em relação à mãe, retraimento, dependência em relação à atividade de escola e recusa na prática de hábitos de higiene - é sempre maior no grupo de orientação. 2º) Em aspectos da prática de educação sobressai na área de disciplina o fato de que as mães do grupo de orientação mais frequentemente se apresentam como fisicamente punitivas quando a criança desobedece; por outro lado é igual o uso pelos dois grupos dos vários tipos de castigo. 3º) Em relação à procura ou não de orientação para cuidar e educar os filhos, especificamente na fase de nenê aparecem pequenas diferenças nas fontes procuradas, sendo que as mães do Grupo de Pesquisa tendem com mais frequência a buscar orientação do pediatra e de certo "cientificismo", ao mesmo tempo que também se baseiam na sua própria experiência.

O CASAL GRÁVIDO: CONSIDERAÇÕES SOBRE ATENDIMENTO PSICO-PROFILÁTICO. PERES, W.S. - SILVA, I.A.C. - Depto. de Psicologia - UNESP - Assis, Sp.

O presente relato traz considerações sobre experiência do autor em orientação Psicoprofilática de parto, onde trabalhou-se o casal grávido, isto é, o atendimento não se limitou à preparação da gestante, mas do casal estabelecendo o vínculo de tríade "mãe-pai-filho". Trata-se de um casal de nível sócio-econômico médio, com instrução educacional médio (II grau), casados sob condição de contrato.

O trabalho a princípio tinha a finalidade apenas de treino Psicoprofilático, porém foi necessário a associação com procedimento terapêutico. Teve como princípio teórico, a "Intervenção Psicológica Educacional" de Maldonado (1978) e as Técnicas de respiração criada e desenvolvida por Kitzenger (1980), o que evidenciou o não uso do Método Psicoprofilático clássico. Os resultados nos trazem dados sobre a necessidade da integração da Psicologia-Obstetrícia, integrando uma melhor assistência à gravidez, parto e puerpério, estabelecendo a tríade "mãe-pai-filho", além de motivar a opção pelo parto natural. Nos mostra ainda, o tipo de vivência que se estabelece através da dialética da aceitação-negação da maternidade e paternidade.

A VISÃO QUE OS PAIS TÊM SOBRE A PSICOLOGIA, COMO FORMA DE ORIENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE SEUS FILHOS - Luiz Guilherme Nascimento Martins e Cláudio Ludgero Monteiro Pereira. - Faculdade Integradas Colégio Moderno.

Diante do grande número de informações difundidas pelos meios de comunicação de massa, sobre a psicologia como forma de "esclarecimento", aos pais na educação de seus filhos, surgem as seguintes questões:

- De que maneira estas informações estariam sendo emitidas e como estariam sendo recebidas pelos pais?
- Quais as consequências do excesso de informações psicológicas na relação de pais e filhos?
- Como ser a melhor mãe e o melhor pai do mundo?

O levantamento dos dados foram feitos através de abordagens bibliográficas, questionários e entrevistas com os pais, com uma amostra de 60 pais sendo estes distribuídos equivalentemente entre as classes baixas, média e alta.

O SISTEMA DE COMUNICAÇÃO-RELACIONAL EM DUAS COMPOSIÇÕES DO GRUPO FAMILIAL. William Barbosa Gomes. - Departamento de Filosofia e Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria.

Nesta pesquisa, aplica-se o sistema comunicacional-relacional de Barret-Lennard para o grupo familiar, através do estudo de 20 famílias pertencentes a classe média e residentes no Recife (PE), sendo 10 famílias de três membros (pai, mãe, e filho), e 10 famílias de quatro membros (pai, mãe, e dois filhos). Estas famílias são comparadas através do Inventário de Relacionamento Barrett-Lennard em suas formas OS-S-42 e WF-42, em termos: (1) da diferença percebida entre os subsistemas do grupo familiar (díadas, tríadas, etc.); (2) da atitude comunicacional-relacional entre os membros da família (consideração positiva, compreensão empática, incondicionalidade da consideração, e congruência); e (3) das diferenças ou similaridades de percepção familiar como um todo, incluindo o percebedor. A percepção das diferenças entre os vários subsistemas do grupo familiar foi evidente apenas para alguns aspectos do relacionamento nas respostas dos filhos das famílias de quatro membros. Quanto à percepção de atitudes na comunicação relacional e da família como um todo, não foi encontrada diferença significativa. Os resultados devem ser interpretados com cautela pois podem apenas refletir limitações estruturais do instrumento. Mesmo assim, é possível dizer que o sistema de comunicação-relacional oferece um modelo teórico onde a relação atitudinal e comunicacional entre subsistemas do grupo familiar pode ser identificada em termos de reciprocidade e intensidade. Pesquisa financiada pelo "Rehabilitation Institute", Southern Illinois University-Carbondale" U.S.A.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A CASAIS EM CRISE QUE PROCURAM A DEFENSORIA PÚBLICA - VARA DE FAMÍLIA. Júlia Surraia M.F. Bucher - Departamento de Psicologia Universidade de Brasília.

O projeto visa prestar assistência psicológica a casais em crise e eventualmente incluir os filhos.

A assistência psicológica é realizada nas seguintes etapas: triagem, diagnóstico da situação, encaminhamento. Esta 3ª etapa é subdividida em psicoterapia de apoio, psicoterapia breve mais raramente psicoterapias de duração mais longa. A psicoterapia pode ser individual, conjugal, ou ainda familiar. As técnicas utilizadas são as verbais, role-playing, dramatização, escultura, genograma familiar. A última etapa é a da avaliação dos resultados.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A FAMÍLIA DE MENORES SOB O REGIME DE LIBERDADE ASSISTIDA DO JUIZADO DE MENORES. Júlia Sursis N.F. Bucher
Departamento de Psicologia Universidade de Brasília.

O projeto visa prestar assistência psicológica às famílias dos menores vivendo em L.A. no Juizado de menores e contribuir para o trabalho da equipe de psicologia e do Serviço-social no atendimento do menor e sua inserção psico-social.

Este trabalho teve uma conotação interdisciplinar e visou dar subsídios ao trabalho desenvolvido junto ao menor em sua reinserção social. Paralelamente ao atendimento realizado no Juizado de Menores junto a criança ou adolescente infrator, foi realizado um acompanhamento com famílias.

Foram realizadas sessões de psicoterapia familiar visando melhorar a interação entre seus membros e proporcionar uma melhoria no relacionamento dos mesmos evitando a necessidade de um "bode expiatório" em muitos casos.

Foram realizadas reuniões com os psicólogos e assistentes sociais numa tentativa de se ter mais subsídios no intercâmbio da família, escola e da profissionalização do menor.

Abordaremos também alguns aspectos relevantes para o trabalho do psicólogo no que diz respeito a nova "Lei de Execuções Penais".

Através do procedimento proposto por Sternberg (1975) estudamos o processamento de informação por sujeitos humanos em tarefas que exigem: a) recuperação de informação memorizada e, b) recodificação dessa informação. No primeiro caso, os resultados encontrados na literatura nos dizem que o TR é função linear do número (N) de elementos memorizados ($TR = a + bN$), onde b representa o tempo necessário a comparação do estímulo com os itens memorizados e, a representa o tempo de codificação do estímulo e da organização da resposta. No segundo caso, pouco frequente na literatura, os resultados são menos conclusivos. Utilizando como estímulo dígitos apresentados por um display FND 800 e horas, apresentadas por um mostrador de relógio construído com o mesmo material que o FND 800, submetemos 16 sujeitos à condições experimentais em que os estímulos eram dígitos ou mostradores de relógios. Nossos resultados mostram que: a) em situações de simples recuperação de informação os resultados confirmam a literatura e, b) em situações que exigem recodificação de informações as curvas do TR em função de N apresentam fortes componentes logarítmicos. Os resultados são discutidos em termos da utilização de códigos icônicos versus códigos ecoicos e em termos dos estágios necessários à recodificação da informação de uma forma digital para uma forma análoga.

* Bolsista do CNPq - IQ 2324/82-CH

ESTIMAÇÃO DE RAZÃO DE DISTÂNCIA EM ESCALA GEOGRÁFICA. Timothy M. Mulholland, José Aparecido da Silva*, Gerson Américo Janczura e Maria Aparecida Penso - Departamento de Psicologia, Universidade de Brasília.

A estimação de razão de distância em grande escala foi investigada com uma amostra de 50 universitários. Os sujeitos realizaram duas tarefas. Na primeira, estimaram 28 razões de distâncias entre pares formados de oito capitais brasileiras, marcando cada resposta numa escala de 0 a 5 com demarcações para diversas frações e múltiplos.

Para cada julgamento lançaram, também, um índice (1 a 7) correspondendo à sua confiança no mesmo. Em seguida, os sujeitos lançaram pontos correspondentes às oito capitais utilizadas na primeira parte num espaço quadrado sem pistas (costa, rios) para auxiliar na distribuição dos pontos. Constatou-se um coeficiente de correlação elevado ($r=0,90$) para a relação entre as médias geométricas das razões estimadas e as razões entre as distâncias médias para as mesmas cidades no mapa geral derivado dos mapas individuais dos sujeitos. (Para compensar diferenças de escala e centralização dos mapas dos sujeitos as coordenadas dos pontos foram reduzidos a escores z). Com base nessa correlação foi possível gerar uma escala de distância subjetiva, usando como distâncias corretas aquelas entre as cidades dos numeradores e denominadores dos itens e como distâncias estimadas, respectivamente, os produtos de razões estimadas e das distâncias dos denominadores verificados no mapa geral, e os produtos dos inversos dessas razões e as distâncias no mapa geral correspondentes aos numeradores dos itens. As funções potências para numeradores e denominadores separadamente foram quase idênticas ($k=0,02$; $n=0,81$; $r^2=0,70$), permitindo sua integração num único modelo.

Esses resultados são comparáveis aos de Ekman (1965). O mapa geral derivado dos mapas individuais dos sujeitos mostra a tendência verificada por Dias e Mulholland (1983) de subestimação das distâncias entre cidades das regiões Norte e Nordeste e superestimação das distâncias entre as cidades do Sul e Sudeste. Implicações desses resultados e de análises secundárias são discutidas. (O presente trabalho recebeu apoio do CNPq através de bolsa de Iniciação Científica concedida a M.A.P. - proc. nº 113250/83).

* Professor da FFCL-RP, São Paulo.

Há agora muita evidência de que a lei de potência psicofísica D-KDn descreve os dados individuais bem como os dados agrupados (Da Silva 1983, 1982, Da Silva e Macedo 1982, 1983, Da Silva e Dos Santos 1984). Mas a existência de variabilidade nos expoentes possui um problema de interpretação: é a variabilidade devido a erros aleatórios ou ela reflete uma característica individual de diferenças nos processos de julgamento ou sensorial. A questão pode ser estudada mensurando-se os expoentes para um grupo de observadores em duas ocasiões sucessivas. Se a variabilidade é realmente aleatória, correlações entre sessões dos expoentes individuais devem ser zero. Dois experimentos foram realizados para essa investigação. A situação experimental consistia de uma aléia visual de 5,45m de comprimento de 1,10m de largura isolada, sendo esta uma mesa recoberta com um pano quadriculado demarcadas as distâncias de 40;52, 80;69, 70;92;121,40;160,30;211,60;279,30;368,70 e 486,70m. A tarefa dos sujeitos consistia em estimar a magnitude destas distâncias em módulo livre, escolhidos numa ordem aleatória. Para o 1o. experimento, um grupo de sujeitos (I) foi submetido à mesma situação experimental por uma 2a. vez um dia após a 1a. avaliação, uma semana e um mês após a avaliação inicial. Para o 2o. experimento um grupo de sujeitos (II) submeteu-se a duas avaliações sendo a 2a. um dia após a inicial, outro grupo (III) uma semana e o grupo IV duas semanas após a inicial. Os resultados obtidos mostram uma alta correlação entre os expoentes, 0,80; 0,94;0,82;0,86;0,70;0,85 entre cada sessão no grupo I e 0,54 no grupo II, 0,82 no grupo III, e 0,45 no grupo IV, indicando que os julgamentos dos sujeitos não foram afetados pelo intervalo de tempo entre cada sessão. Pode-se dizer que o observador humano parece manter uma constância em suas estimativas.

Trabalho subvencionado pelo CNPq - proc. 121610-82

EFEITOS DAS INSTRUÇÕES SOBRE O INDÍCIO DO TAMANHO FAMILIAR DE DISTÂNCIA. Sérgio Szejda Fukusima, José Aparecido da Silva e Raquel Alves do Santos - Laboratório de Psicofísica e Percepção, FFCLRP-USP

Fitzpatrick et al. (Perption, 1982, 11, 85-91) verificaram que objetos de tamanho não familiar são julgados mais em função do tamanho físico do que em função do tamanho da imagem retiniana, e que o tamanho familiar é um forte indício para julgamento de distância. No entanto, Fitzpatrick et al. não mencionaram os tipos de instruções utilizadas. Este experimento teve por objetivo estudar os efeitos das instruções objetivas e aparentes em julgamentos de distância e tamanho de objetos familiar (carta de baralho) e não familiar (retângulo branco), sob condições reduzidas de observação para julgamentos de distância, esperando-se que os resultados obtidos possam contribuir para a elaboração de uma teoria sobre a distinção entre fatores perceptivos e cognitivos na percepção de distância. Duas condições foram utilizadas. Na condição controle, utilizou-se retângulos brancos de 4,1x6,5cm apresentado à 0,76 e 1,07 m e de 5,8x9,0cm à 1,07 e 1,49 m. Na condição experimental foram apresentados as cartas de baralho de 4,1x6,5 cm a 1,07 m, de 5,8x9,0cm à 0,76; 1,07 e 1,49 m e a de 11,0x17,2 cm à 1,07 m. Sob instruções objetivas ou aparentes era solicitado a cada observador que julgasse verbalmente a distância e altura do objeto e atualmente a largura, estimação de tamanho em relação a um estímulo padrão (estimação de magnitude). Para os resultados obtidos para distância e largura pretende-se utilizar a equação de calibração. Os resultados obtidos na na condição controle (5,8x9,0-1,49 m) sob instruções objetivas o julgamento de distância foi subestimado em relação ao julgamento sob instruções aparentes. Para julgamentos de altura e largura o inverso ocorreu e para estimação de tamanho e reprodução tatal de 5,7 cm não houveram diferenças significativas entre os grupos das duas instruções. Os resultados apresentados já indicam evidências que é possível estudar o indício do tamanho familiar isoladamente de outros indícios para distância, que permitirá validar a condição experimental.

Trabalho subvencionado pelo CNPq, processo No. 108969-83

DESENVOLVIMENTO DE EQUIPAMENTO NACIONAL PARA A MEDIDA DO TEMPO DE REAÇÃO*. Luiz Claudio Lopes A. Dantas e Alberto Wester - Microeletrônica do Laboratório de Computação Científica / CNPq. Cynthia Clark e Nilton P. Ribeiro Filho - Laboratório de Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia / UFRJ.

Apresenta-se um equipamento desenvolvido para a medida do tempo de reação. O equipamento permite a apresentação de duas modalidades de estímulos - visual e auditivo -, assim como a conexão de instrumentos auxiliares (por exemplo: projetor de diapositivos). Na modalidade visual permite a apresentação de estímulos luminosos de 3 diferentes cores. Na modalidade auditiva é possível a apresentação de estímulos em duas distintas frequências (500 - 1500 Hz), com ajuste de intensidade (0 - 500 μ W). Quanto ao tipo de resposta motora estas podem ser de duas naturezas, pressão e liberação de uma chave/botão. A unidade do tempo é em milésimos de segundo. Para o tipo de resposta de pressão, há possibilidade de medir o tempo de reação complexo. Eliminou-se os ruídos provenientes do manuseio e dos componentes do instrumento.

O equipamento é comparado com os existentes no mercado externo em termos de funcionamento, custos e facilidade de manutenção, e possibilidades de ampliação para utilização em outras medidas.

*Apoio financeiro pela Fundação José Bonifácio, processo n. 974/84. Os autores agradecem a Alexis de S. Esquivel, Analista de Sistemas e Físico do Laboratório de Computação Científica / CNPq.

ALGUNS PROGRAMAS COMPUTACIONAIS ESTATÍSTICOS, SUAS APLICAÇÕES E DIFERENÇAS. Nilton Pinto Ribeiro Filho - Departamento de Psicologia, Universidade Gama Filho - UGF.

O objetivo deste trabalho é oferecer ao pesquisador em Psicologia informações sobre alguns "software" estatísticos. Os sistemas computacionais aqui apresentados são:

GLIM - GENERALISED LINEAR INTERACTIVE MODELING.

BMDP - BIOMEDICAL DESIGN PACKAGE (versão - 82).

TROLL - TIME - SHARED REACTIVE ON - LINE LABORATORY.

OSIRIS: IV -

MIDAS - MICHIGAN INTERACTIVE DATA ANALYSIS.

SPSS - STATISTICAL PACKAGE for the SOCIAL SCIENCE.

Os sistemas MIDAS, OSIRIS: IV, TROLL e GLIM possuem a característica de serem interativos. Os programas computacionais TROLL e GLIM destacam-se nas análises dos modelos log-lineares (vide, Cochran, W. G. e Cox, G. Experimental Design), enquanto que o sistema Osiris: IV é de grande flexibilidade para análises de arquivos de configurações hierárquicas, assim como permite uma interação com o MIDAS e o SPSS. O programa MIDAS por ser de grande versatilidade nas análises estatísticas, é de fácil manuseio, sendo assim um excelente pacote para iniciantes.

Os programas computacionais BMDP e SPSS embora não interativos, apresentam uma numerosidade em análises estatísticas. O BMDP destaca-se no capítulo sobre Anova com medidas repetidas. O sistema SPSS tem como exclusividade os comandos para programas computacionais com análises psicométricas.

Este trabalho não teria sido iniciado sem a colaboração e atenção do Prof. Dr. Rolf Preuss (1934 - 1983) do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Laboratório de Computação Científica - LCC/CNPq.

AQUISIÇÃO DE CADEIAS COMPORTAMENTAIS EM HUMANOS: EFEITOS DA SEMELHANÇA DOS ESTÍMULOS DISCRIMINATIVOS E DO PROCEDIMENTO DE TREINO. Grauben José Alves de Assis - Universidade Federal do Pará. Maria Lucia Dantas Ferrara - Universidade de São Paulo.

O objetivo deste experimento foi comparar dois procedimentos na aquisição de cadeias comportamentais quando os estímulos discriminativos associados aos elos das cadeias são mais ou menos semelhantes. No procedimento para trás (T) o treino foi iniciado pela última resposta da cadeia e no procedimento para frente (F) o treino foi realizado a partir da primeira resposta. Cada sujeito deveria aprender oito seqüências de respostas. Essas seqüências se caracterizam pela ordenação de um de quatro conjuntos de seis cartões. Dois desses conjuntos continham desenhos bastante semelhantes entre si (cartões de tons cinza e flechas de diferentes orientações) e os outros desenhos diferentes entre si (letras e números). Os sujeitos foram 32 estudantes universitários do curso de Farmácia da USP, divididos em 4 grupos com 8 sujeitos cada. Cada grupo foi submetido a um conjunto de estímulos diferente e todos os sujeitos expostos aos dois procedimentos. Cada grupo foi sub-dividido em dois sub-grupos, sendo que um aprendeu a 1a., 3a., 5a., e 7a. seqüência com o procedimento F e o outro a 1a., 3a., 5a. e 7a. com o procedimento T. Como reforçador utilizou-se a palavra "certo" para cada resposta isolada e a expressão "a seqüência está certa" no caso de duas ou mais respostas corretas em seqüências.

Os dados obtidos indicam que o procedimento F se mostrou mais eficaz que o procedimento T para estabelecer cadeias comportamentais independente da dificuldade de discriminação entre os estímulos. Observou-se, também que os 2 grupos de sujeitos expostos a letras ou números aprenderam mais rapidamente as seqüências que os submetidos aos cinzas ou flechas em diversas posições. Esses resultados podem ser atribuídos ao fato de que, no procedimento F, o reforço é dado, ao longo do processo de aprendizagem diretamente para cada resposta.

INFLUÊNCIA DO TAMANHO DA RAZÃO NA VARIABILIDADE APRESENTADA DURANTE EXTINÇÃO. Antonio Carlos Godinho dos Santos, Maria Cristina Teixeira Pires e Lorismário E. Simonassi - Universidade Católica de Goiás.

Estudos de extinção feitos com organismos após exposição a esquemas de reforçamento tem demonstrado grande variabilidade entre sujeitos. Após treinamento em procedimento de escolha, sujeitos humanos também mostraram variabilidade quando submetidos à extinção. É comum atribuir-se à "história passada" esta variabilidade. Porém, é necessário conhecer variáveis da "história passada" que são as responsáveis por esta variabilidade durante a extinção. O presente experimento verificou a influência do tamanho da razão sobre a variabilidade em extinção quando são dadas às crianças a possibilidade de escolha. Vinte e quatro crianças com idade entre 6 e 9 anos foram divididas em quatro grupos iguais. Cada grupo foi exposto aos seguintes esquemas de razão fixa em um procedimento de escolha: 1:1, 2:1, 5:1 e 15:1, no operando de cor azul. Para os demais operandos, os esquemas programados foram 120:1, na cor amarela, 150:1 na verde e 200:1 na vermelha. Aos sujeitos foram dadas instruções verbais de como operar os manipulandos para obter os reforçadores. Após 15 sessões com 30 reforços em cada, procedeu-se a uma sessão de extinção para cada sujeito de cada grupo, até que emitissem um total de 450 respostas. Os resultados mostram que aumentado-se a razão, diminuiu a variabilidade em extinção. Em todos os grupos, independentemente do tamanho da razão utilizada, o operando preferido durante a extinção foi o da cor azul.

Apoio financeiro de: VFG - UCG e CNPq - 405612/82.

NÚMERO DE SESSÕES E VARIABILIDADE APRESENTADA DURANTE EXTINÇÃO. Leizemario E. Simonassi, Laercia A. Vasconcelos, Maria E. de Godoi Pires e Raquel N. Martins Lima - Universidade Católica de Goiás.

Fortalecimento e extinção operante são partes de um mesmo processo. A maioria dos resultados de extinção, feitos com esquemas simples de reforço, aborda o processo de extinção como parte do processo de fortalecimento. Apesar dos estudos de extinção serem feitos com sujeitos individuais, quando os dados são apresentados, em geral o são em grupo. Quando dados de sujeitos individuais são apresentados, é comum apresentarem variabilidade entre sujeitos. Esta tem sido consistentemente atribuída a "história passada de treino". O presente experimento verificou a possibilidade de: a - que o número de sessões afetasse a variabilidade durante extinção, b - como ocorre a distribuição de respostas durante a extinção com humanos quando é usado um procedimento de escolha. Cinco grupos com 6 e 5 crianças entre 6 e 8 anos de idade foram usados. Cada grupo foi exposto a 3, 5, 9, 10 e 25 sessões de fortalecimento em um procedimento de escolha com magnitude de reforço constante entre os grupos. As razões usadas foram 120:1, 1:1, 150:1, 200:1. Seguiram-se então três sessões de extinção. Durante o fortalecimento, a variabilidade esteve entre 0.67 e 0.74 para a última sessão. Durante a extinção, a variabilidade esteve próxima a 0.70 nos três grupos com mais sessões. Nos dois grupos com menos sessões, a variabilidade esteve próxima a 0.20. O maior número de sessões não foi suficiente para eliminar a variabilidade.

Apoio financeiro de: VPG-UCG e CNPq - 405612/82.

MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA NA PRÉ-ESCOLA; EFEITOS DO TIPO DE VIGILÂNCIA E DURAÇÃO DO DECRÉSCIMO DE DESEMPENHO ESPONTÂNEO. - Paula Inez Cunha Gomide - Departamento de Psicologia e Antropologia da Universidade Federal do Paraná.

Este estudo avalia os efeitos do reforço comestível sobre comportamentos denominados intrinsecamente motivados. Comportamentos intrinsecamente motivados são aqueles desempenhados pelo indivíduo espontaneamente, possivelmente a partir de recompensas inerentes à própria atividade. O experimento foi realizado no parque da escola com as crianças em grupo brincando livremente no escorregador, trepa-trepa e carrossel e/ou arcia, de correr, etc. Os registros foram feitos através de um espelho unidirecional. Os comportamentos de brincar com carrossel, trepa-trepa e escorregador foram reforçados, em duas sessões, pela professora (grupo P-P) e pela experimentadora (grupo E-E e E-P). Os resultados mostraram que a taxa do comportamento reforçado após a interrupção do reforçamento para os três grupos, caiu ao nível de linha de base nos minutos livres pós reforçamento, caiu abaixo do nível de linha de base na primeira semana após o reforçamento e retornou ao nível de linha de base nas semanas seguintes. A presença da experimentadora não acentuou o efeito do decréscimo de desempenho espontâneo.

AQUISIÇÃO E MANUTENÇÃO DA RESPOSTA DE PRESSÃO À BARRA NO
Cebus apella, EM PROCEDIMENTO DE TREINO DE OMISSÃO. Wilson Fer-
reira de Melo - Centro Universitário de Corumbá/Universidade
Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá-MS.

O presente estudo tem como objetivo analisar a aquisição e manutenção da resposta de pressão à barra no *Cebus apella*. Os sujeitos, 4 macacos, dois machos e duas fêmeas, adultos, de idade desconhecida, domesticados e mantidos em gaiolas viveiro individuais. Uma dieta alimentar foi programada com base na sua alimentação natural, considerando o tipo, quantidade e horário constantes, cada macaco recebia pela manhã às 7:00 horas, 200 gramas de salada de frutas, a tarde às 15:00 horas, uma fatia de pão com leite ou ovos e ocasionalmente recebia amendoins, amora, baciúva, goiabada ou caju. A caixa ambiente medindo 80x90x90 cm feita de conglomerado semi-acústico, contém uma de suas paredes uma barra-pedal, de acrílico opaco (parte superior) preso a uma chapa de aço inoxidável, contendo no seu interior uma lâmpada miniatura de 24 Watts. Abaixo da barra havia um bebedouro de latão com capacidade para 0,05 ml, instalado a 7 cm do piso. Os macacos experimentalmente ingênuos foram expostos ao procedimento de treino de omissão, em sessões diárias de 50 tentativas. Cada sujeito recebeu 500 tentativas no procedimento de treino de omissão (no qual o leite não era liberado após 10 seg. de barra iluminada em todas as tentativas com uma resposta de pressão à barra). A aquisição da resposta de pressão à barra ocorreu entre a quinta e vigésima tentativa de primeira sessão em todos os macacos. A manutenção da resposta de pressão à barra nos 4 macacos foi semelhante e apresentou um percentual médio de 28% de resposta à barra iluminada. O responder a barra nos intervalos entre tentativas foi maior do que nas tentativas em todos, apresentando um percentual médio de 36% de resposta de resposta à barra não iluminada. O presente trabalho foi financiado pelo GDSA/CEUC/GFP-PRAC/UFMS, Corumbá-MS.

ANÁLISE CRÍTICA DAS CRECHES DE BOTUCATU: PROPOSTAS DE MUDANÇA (1983). Ana Teresa de Abreu Ramos - Departamento Neurologia e Psiquiatria da FMB, Águeda Beatriz Pires Rizzato - Departamento de Pediatria da FMB, Nair Isabel Lapenta de Oliveira, Maria Eunice Carreiro Lima - Departamento de Neurologia e Psiquiatria da FMB, Massako Iyda - Departamento de Medicina Legal e em Saúde Pública da FMB. - UNESP.

Este resumo refere-se a um estudo efetuado nas creches de Botucatu com o objetivo de conhecer as condições de vida da clientela atendida e as condições de estrutura e funcionamento das mesmas, tendo como referencial a concepção de creche como "local adequado para a educação, guarda e proteção de criança com menos de sete anos, com vistas a estender o direito universal à educação para crianças de zero a seis anos".

Foram utilizados questionários, entrevistas e exames médicos que permitiram que se analisassem condições de criação e instalação das creches, origem de seus recursos financeiros e administração, sua localização e condições físicas. Foram estudados recursos humanos de que dispõem e sua adequação para o número e faixa etária da clientela. Verificou-se que a clientela apresenta condições de vida precárias, havendo diferença entre as creches, sugerindo a necessidade de padronização dos critérios de admissão. Constatou-se que são inadequadas: a proporção de funcionários por criança, a estrutura das creches; sendo razoável o estado de saúde das crianças, sendo frequentes patologias como pediculose, escabiose, piô dermatites e resfriados, parasitoses e anemias. Observou-se desnutrição de primeiro grau, havendo no entanto, recuperação após um período na creche, considerando-se que a alimentação fornecida foi avaliada como adequada quantitativa e qualitativamente. Quanto ao atendimento à família e treinamento de pessoal considerou-se que são satisfatórios em apenas uma creche. A análise feita permitiu propostas de mudança, para se atingir o objetivo da concepção citada: 1) aumentar o número de vagas, utilizando critérios de admissão que priorizem o atendimento às famílias de piores condições de vida e crianças mais novas, 2) ampliar e readaptar o espaço físico, 3) redefinir funções das professoras, contratar mais pajens treinando-as para serem "educadoras", 4) manter o esquema de alimentação e desenvolver programas de estimulação das crianças, 5) ampliar a participação das crianças, por meio de programas educativos e da participação nas decisões das instituições.

ATENDIMENTO ÀS POPULAÇÕES DE CRECHES DE BOTUCATU. Ana Teresa de Abreu Ramos, Maria Eunice Carreiro Lima e Nair Isabel Lapenta de Oliveira - Departamento de Neurologia e Psiquiatria; Agueda Beatriz Pires Rizzato - Departamento de Pediatria e Massako Iyda - Departamento de Medicina Legal e em Saúde Pública.

O presente projeto pretende estudar criticamente as creches de Botucatu (SP) e posteriormente propor modificações para o atendimento prestado por elas, às crianças de zero a seis anos.

O programa de atendimento a ser proposto deverá ser desenvolvido em dois níveis: junto à instituição procurando que esta exerça uma função educativa para sua clientela e junto às famílias visando promover uma participação na vida da creche e na comunidade em que está inserida.

Para se estabelecer o programa pretende-se tentar conhecer a nível estadual e nacional o atendimento efetuado em creches, e identificar formas de atendimento alternativo à clientela atual das creches, por meio de pesquisa na literatura e contatos diretos com creches e pesquisadores envolvidos nesta área.

A nível das creches já existentes em Botucatu pretende-se estabelecer um diagnóstico da situação atual e para isto, considerou-se necessário: 1. analisar a interferência das políticas sociais na criação, manutenção e funcionamento das creches; 2. conhecer e analisar criticamente a estrutura, organização e funcionamento das oito creches da cidade; avaliar as condições de vida da clientela das creches; 4. observar e analisar o tipo de atendimento direto prestado à criança, focalizando especialmente as formas de estimulação providas pelos funcionários da creche (professores, atendentes e auxiliares de serviços gerais) 5. avaliar o crescimento, desenvolvimento físico e psicológico e as condições gerais de saúde das crianças, utilizando instrumentos adequados para tal e tentar identificar as variáveis que influem neste processo, como por exemplo o estado nutricional das crianças.

A partir do diagnóstico obtido deverão ser estabelecidos programas de treinamento de pessoal, com a finalidade de desenvolver habilidades que possibilitem promover o desenvolvimento integral da criança e programas que estimulem a participação efetiva da família junto à instituição, à criança e à comunidade.

UMA EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS. M. Cristina de Azevêdo Mendonça, Patrícia P. Bernardo

Essa experiência foi desenvolvida numa instituição de amparo à criança, no município de Taboão da Serra (região da Grande São Paulo), sendo parte de um trabalho mais amplo a nível de toda a instituição. Foi iniciada em setembro de 1982 e continua ainda no presente momento.

Inicialmente foi feita uma observação e verificou-se que as crianças apresentavam características típicas de crianças institucionalizadas: carência afetiva, falta de individuação, dificuldade de relacionamento, ausência de contato com pessoas que lembrem o casal parental. Daí surgiu a idéia de trabalhar com estas crianças em grupos pequenos. O nosso trabalho foi realizado com 6 crianças na idade de 6 a 8 anos, através de grupo de atividades lúdicas, na linha de psicologia clínica preventiva.

Durante o nosso acompanhamento observamos que o grupo se tornou um espaço onde as crianças puderam colocar seus sentimentos e fantasias referentes à sua história de vida passada e presente. A partir disso puderam integrar suas vivências e se constituírem como pessoas diferenciadas da instituição, adquirindo a sua própria individualidade e desenvolvendo a sociabilidade.

Observamos que a atual organização da instituição gera grandes barreiras na concretização de seus objetivos, pois a não resolução de seus problemas internos impede a criação de um espaço adequado para o desenvolvimento emocional da criança.

A nossa experiência nos levou a questionar qual a verdadeira função da instituição, a quem realmente ela serve e até que ponto ela traz algum benefício para a criança.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CENTROS DE SAÚDE DA SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Cleusa Ulanin - Secretaria da Saúde de São Paulo.

O ponto de partida a respeito da atuação do psicólogo em Centros de Saúde é que a sua inserção nesta Unidade se caracteriza como a de membro da equipe de saúde mental, composta ainda por médico psiquiatra e assistente social. A proposta de atuação neste nível é, então, uma proposta para a equipe, e não para categorias profissionais isoladas.

Basicamente desenvolvem-se ações de duas naturezas: 1) Ações de saúde mental integradas aos diversos programas de saúde da Unidade (ligados à pediatria, assistência ao adulto, fisiologia, dermatologia, etc), quer abarcando somente a demanda interna da Unidade, quer estendendo-se para segmentos mais amplos da comunidade ; e 2) Ações de tratamento específico em saúde mental (psicoterapia grupal ou individual, psicofarmacoterapia, orientação de casos , etc).

Apesar do caráter de trabalho em equipe, existem especificidades de cada categoria profissional.

ESTIMULAÇÃO PRECOCE: UM ATENDIMENTO PIONEIRO EM CENTRO DE SAÚDE.
Regina de Baptista Colucci - Centro de Saúde - Marília.

Em 1980 iniciou-se o atendimento no Centro de Saúde I na cidade de Marília, às crianças carentes e menores de 4 anos de idade, portadoras de déficit intelectual, motor, de linguagem e de relacionamento. A equipe é composta por fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicóloga, psicopedagoga e 2 fonoaudiólogas. Realça-se a integração desse serviço aos serviços básicos de saúde da comunidade.

O objetivo é levar a criança a uma integração com seu meio ambiente adquirindo independência através do desenvolvimento de suas potencialidades.

Até maio de 1984, o serviço atendeu a 187 crianças, perfazendo um total de 2.516 atendimentos, havendo hoje um comparecimento regular de 68 crianças ao serviço. Elas estão assim distribuídas percentualmente:

41% são portadoras de deficiência neurológica;

21,9% apresentam problemas de fala;

16% são deficientes mentais, incluindo aí as portadoras de síndrome de DOWN;

10,8% são portadoras de problemas emocionais que atrapalham seu desenvolvimento global;

6% são deficientes auditivos;

4,3% não estão incluídas em nenhuma categoria acima.

Propomos-nos a trabalhar tanto as dificuldades específicas das crianças, como também desenvolvemos um relacionamento com a mãe procurando minimizar os efeitos da rejeição ou da superproteção; da falta de informação ou de formação dela, pois a relação satisfatória entre mãe/bebê é tão importante quanto as terapias.

Pelo aumento da demanda e pelo benefício que pode ser estendido à maioria da clientela concluímos que esse serviço possibilita a detecção e atendimento precoce de muitos casos uma vez que a população infantil da região tem passagem obrigatória pelo Centro de Saúde.

ALEITAMENTO: UMA FORMA DE INTERVIR NA SOCIEDADE, BIONDE, T.M.C.
- COVRE, E.M. - MURARI, E. - OLIVEIRA, F. A.C. - Departamento
de Psicologia - UNESP - Assis, SP.

O trabalho que ora relatamos faz parte de um projeto de pesquisa desenvolvido junto ao Centro de Saúde I de Assis. Teve como tema central o aleitamento e outras situações vividas na gravidez: angústias, medos e fantasias relativas à maternidade.. Desenvolveu-se com um grupo de gestantes de nível sócio econômico baixo, idade gestacional e cronológica variadas dentre elas primíparas e múltiparas.

O grupo de gestantes reunia-se semanalmente e funcionava como grupo terapêutico. Neste discutia-se as preocupações apresentadas pelas gestantes, visando a conscientização destas frente ao aleitamento e à maternidade. Dos objetivos do trabalho alguns dados puderam ser constatados, apesar da dificuldade de avaliação de um trabalho terapêutico. Observou-se alterações relativas à maternidade, ao medo estereotipado do parto, ao aleitamento. A existência de pré conceitos contra o leite materno, a importância do "estado afetivo" e saúde geral da gestante, bem como a conscientização de seus direitos. Tais dados nos mostram a importância e necessidade de um atendimento mais completo a esta população.

O objetivo do presente trabalho foi mostrar a importância de se analisar as contingências que controlam os comportamentos de clientes antes de se propor a aplicação de técnicas terapêuticas para alterar os comportamentos-queixa. A cliente foi uma senhora com 54 anos. Sua queixa inicial foi fobia de entrar em elevador. A avaliação de seus problemas comportamentais permitiu detectar outras dificuldades: medo de escuro, de sair de casa, de entrar em veículos, de doar coisas de seu uso pessoal, etc. A análise da história de vida revelou que seus pais foram muito exigentes e ela desenvolveu um repertório de "adivinhar" (interpretar) as expectativas dos pais e de se comportar em função das interpretações que fazia. Esse repertório não se generalizou para sua relação com o marido e filhos, mas permaneceu até o início da terapia na sua interação com a mãe. Fundamental, para entender o desenvolvimento das queixas, foi a interpretação, por parte da cliente, de que a mãe não gostava que ela saísse de casa. Sob este controle de estímulos, a cliente foi se privando de contatos com o mundo fora de casa e daí, possivelmente, resultou a série de medos. Com essas informações e hipótese de trabalho, lidou-se com seu repertório de baixa assertividade e idéias irracionais na relação com a mãe. Como recurso para alterar seu repertório partiu-se de sua relação com a filha. Isto porque a ansiedade que sentia quando tinha que ser assertiva com a mãe gerava respostas de fuga-esquiva e ela não alterava seu repertório. Uma vez que esperava da filha o que achava que a mãe esperava dela, foi-lhe mais fácil observar suas próprias reações quando a filha era assertiva ou não com ela. Passou, a partir daí, a alterar sua relação com a mãe. Ao mesmo tempo, passou a superar seus medos, sem que se tivesse trabalhado diretamente nem progressivamente com qualquer um deles: usou elevador, saiu de casa sozinha, enfrentou escuridão. Em nível de relevância para sua vida prática, basicamente todos os comportamentos problemas estão superados. O papel da "transferência" atuou como agente terapêutico fundamental.

O MÉTODO DA RESPIRAÇÃO CONTROLADA NO TRATAMENTO DA GAGUEIRA EM PACIENTES ADULTOS. Eulália H. Maimoni, Isaac Alsor Dias - Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia.

O objetivo do presente trabalho foi o de experimentar em nossa realidade, o método proposto por Azrin & Nunn (1977), o da respiração controlada (regulated) - breathing), no tratamento da gagueira, em pacientes adultos, que apresentavam o problema há mais de 10 anos. Inicialmente, o método foi utilizado para apenas 1 (um) paciente, com a idade de 20 anos, estudante de medicina, do sexo masculino, solteiro.

Numa segunda fase, o método sofreu alteração, pois as sessões passaram a ser em grupo, com a participação do primeiro paciente, como modelo, e mais dois, ambos do sexo masculino, solteiro, com as idades de 16 e 27 anos e nível médio de escolaridade.

As sessões foram realizadas uma vez por semana e, no intervalo entre uma sessão e outra, os pacientes foram orientados a treinar em casa, com o acompanhamento de uma pessoa da família. Os acertos eram sempre seguidos de reforço social.

Gravações foram feitas da fala dos pacientes, antes e depois do início das sessões. As transcrições puderam ser comparadas, a fim de serem verificadas as alterações no comportamento verbal dos Ss quanto a: repetição de fonemas, omissão de palavras, erros de acentuação tônica, substituição de palavra, hesitação e alongamento de fonemas.

ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO COMO TRATAMENTO AUXILIAR AO DA GAGUEIRA - Rita de Cássia Gandini - Divisão de Orientação Psico-Pedagógica - Universidade Federal de Uberlândia - Isaac Alair Dias Universidade Federal de Uberlândia.

Os objetivos deste estudo de caso foram mostrar a integração do aconselhamento psicológico tanto a nível grupal como individual com a terapia de fala, e descrever aspectos da intervenção que combinou relaxamento muscular e aconselhamento psicológico individual e grupal. "A", 22 anos, masculino, solteiro, religião espírita, acadêmico do 8o. período do Curso de Medicina. Há dois anos e meio "A" procurou o serviço de Aconselhamento, encaminhado pela terapeuta da fala, que o orientou a complementar seu tratamento. Neste setor, foi feita uma entrevista individual, de triagem e "A" foi encaminhado a um grupo de encontro (Rogers, 1978) composto de mais sete universitários, completando vinte e seis sessões em dois semestres letivos. Após o término do grupo de encontro, "A" está se submetendo ao aconselhamento individual de orientação rogeriana (Auger, 1977; Rogers, 1974, 1975, 1977; Rogers e Kinget, V. 1 e 2 - 1977; Rudin, 1979). Na avaliação do progresso foram levadas em conta tanto variáveis relacionadas à fala (descontrole do ritmo respiratório, falta de ritmo, excesso de preocupação com a voz) como em relação à auto-aceitação, auto-realização. Como o caso está em andamento, os resultados são parciais, embora altamente encorajadores a uma prática integrada. Em situações onde, antes havia muita disfluência verbal, atualmente já consegue maior auto controle (ao ministrar aulas, atendimento ambulatorial, e em situações interpessoais). Através do aconselhamento, vem conseguindo desenvolver maior aceitação incondicional do self, auto e hetero compreensão, maior auto-confiança, bem como apresenta mudanças de atitudes. Estas condições emocionalmente positivas facilitam a transferência do treino recebido na terapia da fala, para outras situações onde a gagueira era mais um sintoma de angústia existencial.

AUTISMO: ESTUDO DE CASO. - Maria Zilah da Silva Brandão - Dep-
to. Psicologia - Fundação Universidade Estadual de Londrina.

O presente trabalho é um estudo de caso desenvolvido com uma criança autista de 5 anos e 6 meses, em ambiente natural, cujo treinamento foi efetuado pela terapeuta, por familiares, professora e um companheiro de escola.

O delineamento escolhido foi do tipo A - B - A - C - A onde A corresponde às avaliações e B e C aos treinos em repertórios de apoio, verbal e percepto-motor.

Foram realizadas várias formas de apresentações de tarefas incluindo a técnica de tarefas variadas, com o objetivo de trabalhar os déficits e excessos comportamentais do sujeito.

Os resultados das avaliações comportamentais demonstraram que se conseguiu modificar o repertório comportamental do sujeito quanto aos seguintes aspectos: Comportamento de imitação e seguimento de instrução; respostas verbais e nomeação de objetos, descrição de ação e posse de objetos; discriminação e nomeação de cores e dos órgãos dos sentidos; interação social e fala espontânea.

A generalização foi avaliada, tendo ocorrido para outras pessoas diferentes dos mediadores, e para situações familiares e escolares diferentes da do treino.

O presente estudo procurou analisar e modificar comportamentos relacionados a encoprese. Foram atendidos 4 clientes do sexo masculino, de idades entre 6 e 12 anos, à partir de um delineamento tipo A - B - Seguimento-Testes de Generalização.

O procedimento envolveu a atuação da terapeuta diretamente com as mães para orientação quanto ao uso de reforçamento de comportamentos incompatíveis, associados ou não à punição e à manipulação de antecedentes, e com as crianças para o estabelecimento de respostas de auto-contrôle e para a estruturação de contratos semanais entre a mãe-criança-terapeuta.

O procedimento usado mostrou-se efetivo para a solução da queixa e observando-se ganhos secundários importantes, tanto para as crianças como para os familiares. Desta forma estudos de casos mostram-se importantes para identificar prováveis determinantes desta queixa e características fundamentais para o tratamentocomportamental da encoprese.

RELATO DE TRABALHO TERAPÊUTICO À UMA PACIENTE PSICÓTICA E SUA FAMÍLIA, DENTRO DO MODELO CLÍNICO PREVENTIVO DE ATENDIMENTO FAMILIAR À DOMICÍLIO. - Maria Terezinha Cassi Pereira Yukimitsu - Sociedade de Psicologia Clínica Preventiva - SP.

A paciente de 36 anos, sexo feminino, solteira, nível sócio-econômico-cultural médio baixo. Apresentava estado depressivo profundo, escassa comunicação verbal, estado de prostração total em seu próprio leito e recusa em sair de casa, seus hábitos de higiene estavam seriamente comprometidos, assim como qualquer atividade produtiva ou de lazer.

Há aproximadamente 7 anos, após internação em hospital psiquiátrico, vem sendo acompanhada por médicos psiquiatras.

Foi solicitado a presença do psicólogo preventivista à domicílio, devido à dificuldade da paciente em sair de casa.

Este caso vem sendo trabalhado à nível de reabilitação (prevenção terciária), com o objetivo de reintegrar a paciente ao seu meio familiar e social e, conscientizar a família da real dificuldade da paciente, bem como criar condições para o surgimento de relações familiares mais saudáveis.

Foram realizadas até o presente momento, 18 sessões (1 (uma) por semana), e no transcorrer das mesmas, pode-se observar aspectos de melhora, tanto no comportamento da paciente (banhar-se, leitura, bordados, interesse por esmalte e roupas, idas semanais em companhia da mãe à feira, etc...), quanto na compreensão por parte da família, em aceitá-la e ajudá-la a retornar às funções e interesses anteriores, ao invés de relegá-la como elemento inútil da família e destiná-la ao abandono em uma instituição qualquer.

"UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE DEPENDÊNCIA EM PSICOTERAPIA INDIVIDUAL DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA". - Vianna, Myriam Silveira
Depto de Psicologia e Educação da F.F.C.L. - Ribeirão Preto-
USP.

O objetivo da pesquisa foi a investigação, num plano-piloto, da opinião dos psicoterapeutas de orientação psicanalítica, sobre o conceito, papel e manifestações da dependência em psicoterapia com pacientes adultos. Efetuou-se levantamento dos psicoterapeutas de orientação psicanalítica (psicólogos e psiquiatras) em exercício profissional em Ribeirão Preto, no ano de 1983. A população geral, constituída de 72 profissionais foi categorizada em 4 grupos, considerando a formação específica em Psicanálise, tratamento psicanalítico pessoal e tempo de experiência profissional. Foram sorteados, dentro de cada grupo, 25% de seus componentes, assegurando representatividade suficiente de cada categoria, o que resultou em população amostral de 19 sujeitos. Estes responderam a questionário de tipo auto-administrado, contendo 10 questões pertinentes ao objetivo da pesquisa. As respostas foram analisadas e categorizadas conforme a similaridade de seu conteúdo. Os resultados obtidos permitem-nos como principais conclusões:- as manifestações de dependência parecem modificar-se do início para o decorrer do processo psicoterápico; - embora se constatem respostas considerando a dependência como fundamental ao desenvolvimento psicoterápico, sua maioria revela que os psicoterapeutas valorizam negativamente a dependência em psicoterapia. Tal ambivalência, aliada ao suporte teórico psicanalítico sobre a influência decisiva da dependência no desenvolvimento do ser humano, nos permitem questionar a formação que recebem, atualmente, os psicoterapeutas de orientação psicanalítica.

FENOMENOLOGIA SEMIÓTICA ENQUANTO METATEORIA PARA UMA PSICOTERAPIA HUMANÍSTICO-EXISTENCIAL. - William Barbosa Gomes. Departamento de Filosofia e Psicologia da Universidade Federal De Santa Maria.

Este estudo preocupa-se com a dificuldade de psicologias humanísticas (e suas psicoterapias) apresentarem um projeto científico que difira radicalmente do mecanicismo, determinismo e positivismo por elas condenados no behaviorismo e na psicanálise, e com a necessidade de se retomar o programa de uma ciência humana rigorosa como proposta por Husserl. Tal possibilidade é explorada a partir da fenomenologia de Merleau-Ponty; da semiótica de Roland Barthes, das psicoterapias de Binswanger, Boss, Frankl, Rogers, e Gendlin; e da psicanálise de Jacques Lacan. O resultado é a proposição de um procedimento sistemático e sistêmico, constituído numa sequência sinérgica de três etapas: (1) pré-reflexão, onde descreve-se a experiência consciente enquanto uma articulação dos signos existentes, isto é, o conteúdo expresso da forma que ele aparece na estrutura da linguagem ou texto; (2) reflexão ou redução, onde define-se a estrutura do sistema de signos, isto é, uma análise sistemática de uma linguagem ou texto que começa emergir no movimento da significação; e (3) interpretação ou hermenêutica, onde identifica-se o relacionamento dialético entre a descrição e a redução, isto é, a expressão é o significante do sentido intencional enquanto significado. Pesquisa financiada pela "Graduate School, Southern Illinois University - Carbondale", U.S.A.

SINAIS DE CONFLITO DE IDENTIDADE LEVANTADOS EM FUNÇÃO DE ÍNDICES SIGNIFICATIVOS DETECTADOS ATRAVÉS DAS TÉCNICAS: HTP, DESIDERATIVO, RORSCHACH E PFISTER. Rita Aparecida Romaro e Sonia Regina Loureiro - Depto. de Neuropsiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP.

O conhecimento das áreas de conflito constitui um elemento importante no diagnóstico e tratamento clínico de pacientes psiquiátricos em Psicoterapia Breve. Considerando-se esses aspectos, objetivamos levantar os índices de conflito de identidade, através das técnicas projetivas: HTP, Desiderativo, Rorschach e Pfister, aplicadas a 10 pacientes adultos, de ambos os sexos provenientes do Ambulatório de Clínica Psiquiátrica do HC-FMRP-USP, que apresentavam clinicamente sinais de conflito de identidade, expressos por dificuldades sexuais, familiares e de relacionamento, com indícios de comprometimento da auto-estima.

Inicialmente procedemos à avaliação dos protocolos de cada uma das técnicas, levantando os índices correspondentes aos conflitos de identidade, e, em seguida, procedemos à definição e sistematização dos mesmos.

A sistematização apontou: HTP-perda de configuração e disforia; Desiderativo-identificação com elementos frágeis associado a racionalizações ligadas a dor e perda; Rorschach-fragmentação e distorção ligada a conteúdos humanos, associada a dificuldade de controle da angústia; Pfister-índices de afastamento e negação dos afetos.

Concluindo, a sistematização dos índices através das diferentes técnicas, possibilita a detecção dos conflitos de identidade, favorecendo elucidação do diagnóstico clínico.

LEVANTAMENTO DOS SINAIS INDICATIVOS DAS MANIFESTAÇÕES DE CONTROLE DOS AFETOS ATRAVÉS DA PRODUÇÃO GRÁFICA DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS AVALIADOS PELA BATERIA DE GRAFISMO DE HAMMER (HTP). Maria Cristina de Lollo e Sonia Regina Loureiro - Depto. de Neuropsiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP.

As formas de manifestação e controle dos afetos constituem importante elemento na elucidação dos conflitos e defesa, sendo um ponto fundamental no atendimento clínico. Dentro desse enfoque, objetivamos levantar os sinais gráficos das manifestações e controle dos afetos obtidos através do HTP aplicado a 20 pacientes, adultos, de ambos os sexos provenientes do Ambulatório de Clínica Psiquiátrica do HCFMRP-USP.

Procedemos em uma fase preliminar a um levantamento das formas de avaliação dos índices gráficos da técnica através da literatura estabelecendo agrupamentos, os quais foram testados com um grupo de 5 pacientes. Em seguida, avaliamos os protocolos de 20 pacientes desse estudo categorizando os índices gráficos.

Os elementos gráficos ligados ao tamanho, localização, organização e qualidade dos detalhes representados permitiu a diferenciação de tipos de controle dos afetos através de: repressão, fechamento, rigidez, compulsividade, labilidade e oposição.

O agrupamento dos sinais gráficos indicativos dos tipos de controle dos afetos favorece assim o diagnóstico e o atendimento clínico.

ESTUDO DE CASO: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE UMA PACIENTE PSIQUIÁTRICA ATRAVÉS DO TESTE DAS PIRÂMIDES COLORIDAS DE PFISTER ANTES E DEPOIS DE SUA INTERNAÇÃO INTEGRAL. Ludmila de Moura - FFCL de Ribeirão Preto-USP e Sônia Regina Loureiro - Depto. de Neuropsiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP.

O uso clínico do teste das Pirâmides Coloridas de Pfister aponta para sua utilidade na caracterização da situação afetiva vivenciada no momento, portanto sujeita a alterações no decorrer de crises e do processo terapêutico. Considerando-se esse aspecto, objetivamos comparar dois protocolos de Pfister de uma paciente psiquiátrica atendida através do Hospital Dia do HCFMRP-USP, de 21 anos, feminina, de nível secundário. O 1o. protocolo foi obtido antes de sua internação integral e o outro, 22 dias após sua alta. Para a comparação dos perfis utilizamos os protocolos de Pfister das duas aplicações, os registros do prontuário da paciente e duas entrevistas realizadas durante o seu seguimento pós-alta. A produção da paciente no 1o. protocolo caracterizou-se por três pirâmides monocromáticas azuis, o que segundo a literatura é raro e sempre identificado com comprometimento mais profundo. Esse elemento levou-nos a interessar-nos por comparar sua produção após a alta.

No 2o. protocolo as três pirâmides construídas foram classificadas como multicromáticas, denotando uma maior receptividade aos estímulos externos e uma diminuição da inibição e bloqueio, o que mostrou-se relacionado aos dados clínicos quanto à sua adaptação pós-utero.

A comparação dos perfis pareceu-nos útil como instrumento de previsão e de caracterização da evolução clínica.

CARACTERIZAÇÃO DA FUNÇÃO LÓGICA, A PARTIR DE ÍNDICES DETECTADOS ATRAVÉS DA BATERIA DE GRAFISMO DE HAMMER (HTP). Sônia Regina Loureiro e Rita Aparecida Romaro - Depto de Neuropsiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP.

A capacidade de integração e elaboração dos estímulos constitui um elemento importante para o processo psicoterapêutico, estando diretamente ligada à função lógica. Objetivamos a partir do levantamento de sinais gráficos e do tipo de resposta ao Inquérito do HTP, sistematizar índices significativos do potencial de organização e elaboração intelectual, e do nível de envolvimento com a realidade externa, detectados através da avaliação de protocolos de 10 pacientes psiquiátricos, de ambos os sexos, atendidos no Ambulatório de Clínica Psiquiátrica do HCFMRP-USP.

Procedeu-se a avaliação e sistematização dos protocolos e posteriormente ao agrupamento dos índices característicos quanto à produtividade, grau de integração lógica, bloqueio e desorganização intelectual, os quais expressam os níveis de percepção e elaboração dos estímulos, refletindo o envolvimento com a realidade externa.

A sistematização apontou para diferentes níveis de integração: a representação de figuras caricaturais ligadas ao bloqueio; figuras bizarras e inquérito por evasivas e/ou identificação projectiva ligadas à desorganização intelectual.

Os níveis de comprometimento da função lógica pareceram-nos intimamente relacionados com o nível de envolvimento com a realidade externa e com o nível de comprometimento emocional.

O M.P.A.M. COMO INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO DO MOTIVO DE REALIZAÇÃO EM PESSOAL ADMINISTRATIVO. Antonio Ribeiro de Almeida - Universidade de São Paulo e Edma Marta Chiarati - UNAKRP.

O motivo de realização tem sido largamente estudado em adolescentes e universitários. Seu estudo é, contudo, praticamente nulo em pessoal administrativo. Foi buscando sanar esta lacuna na literatura que foi conduzido o presente estudo com 60 Ss do sexo masculino, funcionários de uma empresa agro-industrial da região de Ribeirão Preto, São Paulo. A "rationale" que orientou a pesquisa foi a de que o M.P.A.M. de Angelini (1973) indicaria ou não se os escores dos Ss que ocupavam cargos de chefia eram significativamente superiores aos escores de funcionários, conforme sugere a teoria.

A análise dos resultados, conduzida por intermédio do teste t para 29 graus de liberdade revelou que o t observado foi de 2.46, que é significativamente superior ao t tabelado. Este resultado permitiu confirmar a teoria que supõe que os chefes apresentam maior motivo de realização do que seus subordinados. Finalmente, este estudo sugere que o M.P.A.M. é um instrumento válido a ser incluído na bateria de testes de seleção de pessoal tendo em vista cargos de chefia numa empresa ou indústria.

SELEÇÃO DE PRANCHAS PARA UMA VERSÃO RURAL DO M.P.A.M.. Fernando
Antonio Leite de Oliveira - Universidade Federal de Uberlândia -
Antonio Ribeiro de Almeida - Universidade de São Paulo - Marilda
Coelho e Jacqueline Ramos.

O Método Projetivo de Análise de Motivação - M.P.A.M. - de Angeli
ni (1973) constituiu-se num fidedigno instrumento para a pesquisa
do motivo de realização como demonstram várias pesquisas. Objeti-
vando criar uma versão rural do M.P.A.M. foram selecionadas sete
pranchas ligadas a motivos rurais a partir de uma amostra de 200
figuras, em função dos seguintes critérios: a) clareza; b) identi-
ficação com atividade rural e c) projeção do motivo de realização
em atividades rurais. As sete pranchas foram aplicadas, coletiva-
mente, a 53 Ss do Curso Colegial Agrícola - Escola Agrotécnica da
cidade de Uberlândia, Minas Gerais, e, a 43 Ss da Escola Rural do
1º grau - de 2ª a 5ª séries - da mesma cidade. A análise dos re-
sultados em Ss do 2º grau apresenta alguma consistência com a ver-
são urbana, masculina, do M.P.A.M. e indica, ao ser confrontada
com os outros resultados, a necessidade de eliminar três das se-
te pranchas apresentadas por não suscitar o motivo de realização
em pelo menos 50% Ss. Os resultados indicam, finalmente, a possi-
bilidade de se padronizar uma versão rural do M.P.A.M. de Angeli-
ni.

Não obstante a enorme influência exercida pelo princípio do equilíbrio de Fritz Heider em psicologia social, a abundante evidência empírica dos estudos por ele inspirados aponta para a necessidade de serem bem especificadas as condições em que ele melhor se aplica.

Partindo da comprovada existência de forças derivadas de equilíbrio (balance), concordância e atração entre P e O nas relações interpessoais do tipo P-O-X, o autor propõe e submete a teste empírico, três modelos teóricos destinados a prever a preferência das pessoas pelas 8 possíveis triadas do tipo acima citado, a saber: +++, +--, --+, --, ---, -++, ++-, e +-+, onde o primeiro sinal se refere ao elo P/O, o segundo ao elo P/X e o terceiro, ao O/X.

Após apresentar as bases da dedução dos três modelos propostos - dominância do equilíbrio, dominância da concordância e dominância da atração entre P e O - o autor apresenta vários exemplos de verificação empírica do poder preditivo dos mesmos em comparação com o poder preditivo do modelo de Heider e de Newcomb.

Embora os modelos propostos pelo autor ainda necessitem de aperfeiçoamento, a conclusão que os estudos revistos autoriza é a de que tais modelos, em seu conjunto, possuem valor preditivo superior aos de Heider e de Newcomb. Estes estudos incluem, além da cultura brasileira, as culturas americana e japonesa.

Este resumo diz respeito a uma etapa de análise inserida em um trabalho mais amplo, cujo objetivo pode ser assim resumido: a elaboração de uma metodologia que possibilite incluir a atribuição de significado feita pela mãe ao nenê (aos comportamentos executados pelo nenê), como dado integrante e constitutivo da relação social humana, desde a fase inicial da vida.

Foram analisados trechos (15/20 minutos) de dois V.C. de duas mães (mãe/nenê) cujos nenês tinham 16 e 22 dias de idade.

Os resultados apresentam as relações encontradas entre o conteúdo (atribuição de significado e outras características) da produção verbal da mãe, o sorriso da mãe e o estado de alerta do nenê.

As conclusões discutem as possibilidades de abordar o início da interação social mãe/nenê de um ponto de vista da relação que se estabelece entre o conteúdo da produção verbal da mãe, características do seu comportamento neste caso, o sorriso - e aspectos do comportamento do nenê - presentemente, apenas o simples estado de alerta do nenê.

ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE E DE CONTROLE À LOUCURA POR DIVERSOS PROFISSIONAIS E RELIGIOSOS. Lúcia Helena Lopes de Mello e Silva.

A pesquisa objetivou conhecer a percepção de 360 profissionais de nível superior (psicólogos, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, sociólogos, técnicos de administração, economistas e engenheiros) e 60 religiosos (padres e freiras) sobre as causas (orgânicas-ambientais) e o controle (poder do cliente - poder do terapeuta) da loucura, utilizando duas escalas: Escala de Locus de Origem e Escala de Locus de Controle da Saúde Mental.

As principais conclusões indicam que os psicólogos, assistente sociais e sociólogos acreditam mais que os médicos e enfermeiros e estes mais do que os religiosos e os tecnólogos que a doença mental é causada por fatores ambientais e que seu controle depende mais do comportamento do cliente que do terapeuta. As explicações dos psicólogos sobre a origem e o tratamento da loucura são mais semelhantes das dos profissionais sociais do que das dos biomédicos. Psicólogos clínicos mais do que médicos psiquiatras indicam as características pessoais do cliente como responsáveis pelo sucesso da psicoterapia. Verificaram-se correlações positivas entre crenças nas causas orgânicas e atribuições de poder do terapeuta, e entre crenças nas causas ambientais e atribuições de poder ao cliente.

BELEZA NÃO PÕE MESA; ELOGIOS, SIM. A INFLUÊNCIA DA ATRAÇÃO FÍSICA DO AUTOR E DA NATUREZA DO TEXTO NA AVALIAÇÃO DE ARTIGOS TÉCNICOS. Bernardo Jablonski - Departamento de Psicologia da PUC/RJ.

O presente trabalho procurou averiguar os possíveis efeitos que atrativos físicos e um tom crítico (positivo e negativo) podem desempenhar na avaliação de artigos técnicos. As hipóteses foram as de que: a) os artigos técnicos atribuídos a pessoas bonitas seriam mais bem avaliados que aqueles atribuídos a pessoas feias ; b) artigos técnicos escritos em tom crítico seriam mais bem avaliados do que aqueles escritos em tom elogioso. Os resultados obtidos se por um lado não evidenciaram nenhuma diferença na avaliação dos trabalhos em função da beleza do autor, por outro, mostraram uma forte influência do fator relativo ao modo como o artigo foi escrito, apenas que na direção oposta à prevista, ou seja, artigos "elogiosos" foram significativamente mais bem avaliados do que os artigos "críticos". O trabalho termina com algumas considerações acerca das razões de ser dos resultados encontrados, que estão em franca oposição a aqueles alcançados anteriormente por outras pesquisas nessa mesma área.

IGUALAÇÃO E CONTRASTE POSITIVO, CONTRASTE LOCAL POSITIVO E CONTRASTE LOCAL NEGATIVO EM ESQUEMAS MÚLTIPLOS VI VI. Clôves Al-
ves Baier - Departamento de Psicologia da Universidade Federal
do Espírito Santo.

Neste experimento examinou-se se o efeito de igualação entre frequências relativas de respostas e frequências relativas de reforçamento em esquemas múltiplos VI VI se correlaciona a efeitos de contraste positivo e de contrastes locais, positivo e negativo. Além disso, explorou-se uma predição da teoria de aditividade de contraste de que as respostas envolvidas no efeito de contraste positivo subdividem-se em duas categorias, uma controlada pela relação RESPOSTA/REFORÇO, que se dirige ao manipulandum e outra controlada pela relação ESTÍMULO/REFORÇO, que se dirige ao sinal. Foram sujeitos do experimento quatro pombos King, com história experimental prévia. Os estímulos que sinalizavam os componentes dos múltiplos eram apresentados fora da chave principal, numa segunda chave. Os múltiplos foram: VI-30 seg VI-30 seg, VI-90 seg VI-30 seg, VI-30 seg VI-90 seg, VI-30 seg VI-120 seg, VI 30 seg EXT e VI-15 seg EXT. Cada componente durava 60 segundos e as respostas foram medidas em 10 porções dos componentes. Embora tenha ocorrido respostas na chave sinal, não houve separação de respostas consistente com a teoria da aditividade. Ocorreu efeito de igualação no início dos componentes juntamente com efeitos locais de contraste, positivo e negativo, no início dos componentes e de contraste positivo. É possível que a utilização de sujeitos com história experimental tenha dificultado o deslocamento de respostas da chave principal para a chave sinal. O efeito de igualação em múltiplos VI VI parece estar necessariamente associado a efeitos locais de contraste, mas sua associação com contraste positivo é acidental.

ESQUEMAS CONJUGADOS FIFR: UMA MANIPULAÇÃO PARAMÉTRICA EM SESSÕES DE LONGA DURAÇÃO. Paulo Sérgio Giner, Maria Lucia Ferrara e Rita de Cassia Pereira Hetem - Faculdades Objetivo e Universidade de São Paulo.

O objetivo deste trabalho foi verificar se o procedimento de se submeter sujeitos a sessões de longa duração, variando-se a cada uma delas os parâmetros das variáveis experimentais, produz dados semelhantes aos obtidos em estudo que utilizam como critério para mudança de fase a estabilização do desempenho. Para tanto, três pombo privados de alimento e com história prévia de treino em esquemas FI foram submetidos a esquemas conjugados FI 6min FRx. Em sessões sucessivas de oito horas de duração, o valor do requisito de FR foi aumentado de 1, para 10, 20, 40, 60, 80, 100, 120, 140, 160, 200 e 240. Observou-se nas três últimas horas das sessões, a exemplo do observado em experimentos já publicados, que o valor da pausa pós-reforço foi uma função inversa tanto do valor FR quanto da duração do intervalo entre reforço. A taxa local de respostas durante a série manteve uma relação bitônica com o requisito de razão, aumentando e depois decrescendo com o aumento do requisito de FR. Este último dado se assemelha com dados de um dos experimentos paramétricos publicados com esquemas conjugados FIFR e difere de outro. Os dados aqui obtidos indicam, novamente, a utilidade desse procedimento de sessões longas, uma vez que funções paramétricas semelhantes a outras já publicadas foram obtidas em períodos de tempo muito mais curtos.

DESEMPENHOS CONCORRENTES ASSIMÉTRICOS EM SESSÕES DE LONGA DURAÇÃO: EFEITOS DE DIFERENTES MAGNITUDES ABSOLUTAS DE REFORÇO. Maria Lucia Ferrara, Roberta G. Azzi e Sergio Ximenes Hackradt - Universidade de São Paulo.

Cinco pombos, privados de alimento, foram submetidos, em sessão de oito horas de duração, a esquemas concorrentes de intervalo variável programados em duas chaves com médias de 60 e 180 segundos. As respostas de mudança eram supridas por um período de atraso da oportunidade de reforço de 6 segundos. A cada duas sessões de oito horas, a duração dos reforços foi manipulada. Dois dos sujeitos foram expostos a durações de 3 e 15 segundos e os outros três a 3, 6, 9 e 15 segundos. Os dados foram registrados, dentro das sessões, e intervalos de uma hora. Observou-se que os sujeitos alternaram e responderam aos esquemas por mais tempo de sessão nas durações menores de reforço. Também as taxas de mudanças e de respostas na primeira hora de cada sessão mostraram uma relação inversa com a duração do reforço. Observou-se, ainda, nas últimas horas das sessões uma recuperação do responder, notadamente com as durações menores de reforço.

DESEMPENHOS CONCORRENTES EM PROCEDIMENTO DE MUDANÇA FORÇADA: EFEITOS DE ALTERAÇÕES DO CUSTO DA RESPOSTA DE UMA MUDANÇA. Ari-
aldo Germano Junior e Maria Lucia Dantas Ferrara - Universidade
de São Paulo.

O objetivo deste experimento foi observar o efeito da alteração do custo da resposta de mudança em procedimento concorrente de escolha forçada. Foi utilizada como ambiente experimental uma caixa com dois discos de respostas. Um número fixo de respostas no disco azul provocava a alteração da cor da iluminação da outra chave de verde para vermelho ou de vermelho para verde. As respostas nessa chave era reforçadas segundo um esquema de intervalos variáveis de 90 seg. Cinquenta por cento dos reforços programados eram liberados em presença de cada cor de chave. A sequência de reforços associados a cada cor era aleatorizada e uma vez que um reforço era atribuído a uma, nenhum reforço poderia ser obtido em presença de outra até a obtenção desse. Em fases sucessivas de pelo menos 25 sessões de duração o valor do custos da resposta de mudança foi aumentado de 5 para 10, 15, 20, 30, 40 e 60 respostas. Observou-se que o tempo entre mudanças aumentou com o aumento do custo da resposta de mudança. Entretanto não foram observadas alterações sistemáticas nem nas taxas gerais ou locais de respostas nem nas proporções de respostas ou tempo alocados a cada uma das cores do disco. Esses resultados diferem dos observados em esquemas concorrentes com esquemas componentes independentes.

TEMPO ENTRE MUDANÇAS EM ESQUEMAS CONCORRENTES: EFEITOS DA DURAÇÃO DO COD E DA FREQUÊNCIA DE REFORÇO. Maria Lúcia Ferrara, -Universidade de São Paulo e João Claudio Todorov, -Universidade de Brasília.

Três pombos, privados de alimento, foram submetidos, durante sessões de oito horas de duração a esquemas concorrentes de intervalo variável (VI) programados com chave de mudança. As respostas de mudança eram seguidas por um período de atraso da oportunidade de reforço (COD) de 1, 2, 4, 8 e 16 segundos. A duração média em minutos dos esquemas VI foram VI 1 - VI 2, VI 1 - VI 3, VI 1 - VI 4, VI 1 - VI 5, VI 1 - VI 6, VI 1 - VI 10. Em cada sessão esteve em vigor um par de esquemas concorrentes e uma duração de COD diferente. Todas as combinações de valores foram utilizadas para cada pombo e os dados foram registrados, dentro das sessões, a intervalos de uma hora. A análise dos tempos entre mudanças mostrou que estes mantêm uma relação direta com a duração do COD e com a frequência relativa obtida de reforços na alternativa e uma relação inversa com a frequência absoluta de reforços programados para o esquema alternativo.

PROGRAMA PARA DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL NA DÍADE ATENDENTE-CRIANÇA HOSPITALIZADA DURANTE ATIVIDADES DE ROTINA DIÁRIA.
Célia Maria Lana da Costa Zannon, Thereza Pontual de Lemos Mettel,
Sandra Maria de Rezende Viana* e Marília Marques da Silva - Depar-
tamento de Psicologia, Universidade de Brasília.

Objetivando a promoção do desenvolvimento da criança hospitalizada e, considerando que a atendente hospitalar substitui familiares nos cuidados diários de crianças, elaborou-se um programa para desenvolver, nas atendentes, habilidade de interação com crianças pequenas, durante a execução de tarefas de rotina. O programa foi elaborado com base no treinamento individualizado de cinco atendentes, nas atividades de Troca de Roupa e Refeição (Mamadeira e Papa). Deve ser aplicado por instrutor treinado e inclui três etapas. 1) Levantamento de Repertório, com base em observação de comportamentos de díades atendente-crianças nas atividades referidas, e Estabelecimento de Objetivos de acordo com critérios de desejabilidade, viabilidade, adequação, similaridade e funcionalidade de comportamentos da atendente. 2) Treinamento, nos três momentos da situação de interação (Encontro, Execução da Atividade e Separação), em sessões de treino compostas de entrevistas de instrução e de avaliação e treino na atividade. Técnicas de modelação e de reforçamento diferencial, durante a execução da tarefa, são combinadas com controle comportamental do intercâmbio verbal, em entrevistas. A avaliação é feita em sessões de observação em dias intercalados aos de treino. 3) Seguimento, para avaliação de manutenção, de três a seis meses após o treinamento. A coleta e análise de dados são feitas através de gravação e registro sequencial de comportamentos das díades, resultando em perfil comportamental da atendente como agente de estimulação. Resultados obtidos no treinamento das cinco atendentes ilustram as fases do programa. As principais implicações são: vantagem de não onerar o tempo disponível para execução de tarefas; aproveitamento das características comportamentais da execução técnica das atividades; facilidade de assimilação do princípio de estimulação social da criança; e personalização do atendimento em enfermaria pediátrica.

* Bolsista de Iniciação Científica - CNPq.

SISTEMA DE ANÁLISE DE COMPORTAMENTOS DE ATENDENTES HOSPITALARES EM ATIVIDADES DE ROTINA DIÁRIA DE CUIDADOS DE CRIANÇAS: NOTA PRÉVIA. Célia Maria Lana da Costa Zannon e Rita de Cássia Tesch Hosken Alvarenga - Departamento de Psicologia, Universidade de Brasília.

Este trabalho é parte de um projeto de elaboração de um instrumento para observação e análise da interação da díade atendente-criança hospitalizada. Constitui a descrição do sistema de categorização de comportamentos da atendente e de estruturação das atividades de cuidados (Banho, Troca de Roupa, Mamadeira e Papa), elaborado com objetivo de: aperfeiçoar uma categorização preliminar, em termos de precisão e abrangência, e analisar as tarefas realizadas, introduzindo referenciais para quantificação de dados. Os procedimentos de trabalho incluíram: revisão da Lista Preliminar de Categorias e dos protocolos de registro de observação; entrevista com os observadores; especificação de elementos identificadores de comportamentos e redefinição de categorias. A composição básica do sistema abrange todos os comportamentos (subcategorias) observados nas atividades, agrupados em categorias amplas, que especificam tipos de estimulação atribuída aos comportamentos da atendente. A estruturação das atividades inclui: a) três momentos da situação de interação (encontro, execução da atividade e separação); b) sequências funcionais (tarefas realizadas) com especificação de subcategorias componentes e c) classificação dos comportamentos de acordo com sua pertinência à execução técnica da tarefa. A utilização preliminar do sistema evidenciou sua adequação para análise da qualidade de estimulação oferecida pela atendente, e resultou em formalização de critérios para estabelecimento de objetivos e de procedimentos de treino, e em quantificação mais apropriada aos objetivos do programa. A utilização do sistema para análise da interação da díade atendente-criança requer sua complementação com categorização de comportamentos das crianças, a qual constitui referencial para avaliação de funcionalidade de comportamentos da atendente. São discutidas implicações da utilização do modelo de análise para treinamento de atendentes e pais nos cuidados de crianças em instituições.

Este trabalho surgiu do interesse em verificar como a enfermeira-pediatra vem desempenhando seu papel, quais as funções que executa e em maior número. Para isso, tomou-se por ponto de partida as funções da enfermeira, definidas, através de um embasamento filosófico, pela Comissão de Reestruturação Curricular da E.E.R.P. - U.S.P. (1982) como: assistencial, administrativa, educativa e integrativa. Foram entrevistadas sete enfermeiras-pediatra atuantes em um hospital-escola, com os objetivos de: a) verificar se as enfermeiras-pediatra executam as funções delineadas anteriormente; b) comparar o papel prescrito com o papel real desempenhado por ela; c) realizar, a partir da opinião destas enfermeiras, um levantamento de que funções se constituíram no papel ideal. Constatou-se que as enfermeiras executam todas as funções, sendo que 65% são do tipo assistencial. Por outro lado, a função educativa aparece em maior número no plano ideal (54%) tendo sido explicitada dos os seguintes tipos: educação em saúde, atuação direta com o serviço social e nutrição, prestação de assistência primária de saúde. Conclui-se então que, apesar de na realidade a concentração das atividades da enfermeira-pediatra ficarem na área assistencial, existe uma preocupação em se estender essas atividades para o plano educativo-uma das metas da enfermagem atual.

ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR DE CRIANÇAS EGRESSAS DE ENFERMARIA PEDIÁTRICA COM DIAGNÓSTICO DE DESNUTRIÇÃO. Maria Regina Miranda - FIUBE - Gamañiel de Oliveira - FHTM - Balsam Pimelli Júnior - FIUBE

Este trabalho foi elaborado a partir da observação direta e vivência clínica em enfermarias pediátricas que atendem população de baixa renda, com especial atenção aos quadros de Desnutrição Proteico-Calórica (DPC), cada vez mais frequente dado às condições econômicas atuais da população.

Utilizando o conceito de estimulação social e psicomotora, este Projeto visa apresentar uma contribuição que amplie pragmaticamente o campo de atuação dos profissionais de Saúde, num atendimento multidisciplinar à criança desnutrida. Sob este ponto de vista, observamos que internações longas ou repetidas diminuem sensivelmente o nível de respostas motoras e sociais da criança, quer seja pelo afastamento de seu ambiente natural ou pela ausência de cuidados maternos, consistentes e permanentes. É fato comprovado também o alto risco de reinfecção que a permanência no hospital oferece ao desnutrido.

Buscou-se então uma atuação que possa otimizar o reestabelecimento da criança, de forma global, em situações já estruturadas, como a enfermaria e sua própria casa, através de equipe de saúde (Médicos, Psicólogos, Enfermeiros e estagiários destas áreas e, de forma especial a família).

REPERCUSSÕES NO PSIQUISMO INFANTIL DE CIRURGIAS LÁBIO - PALATAIS
NOS PRIMEIROS DEZOITO MESES DE VIDA. Gertrúdia Garcia Barrera -
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O objeto de estudo deste trabalho foi o indivíduo fissurado, aquele que apresenta mal-formações congênitas do lábio e/ou palato. Acompanhamos 23 crianças, de ambos os sexos, submetidas a cirurgia de lesões labiais e/ou palatais entre os 3 e 18 meses de idade, inclusive. Coletamos dados referentes ao desenvolvimento deste em 3 momentos distintos; antes da internação, através de entrevista com os pais; durante a internação, antes e depois da cirurgia, através de observações e informações de prontuário clínico; após a alta hospitalar, através de entrevista com os pais e observação da criança.

Verificou-se que um dos maiores problemas da criança fissurada após o nascimento é o estado emocional perturbado dos pais, devido à presença de lesão e necessidade de hospitalização para cirurgia em idade muito precoce.

Concluiu-se que a hospitalização da criança separada de seus pais e a ocorrência de cirurgia precoce, rompem o equilíbrio físico e psicológico da criança por período prolongado. Deste modo sugerimos:

1. Orientação dos pais com o objetivo de reduzir as ansiedades apresentadas antes da hospitalização, de prepará-los psicologicamente para cirurgia e instruí-los quanto aos cuidados pós-alta hospitalar.
2. Formação de grupos de orientação psicológica de pais de fissurados;
3. Realização da cirurgia um pouco mais tarde, quando a criança tiver no mínimo 2 anos de idade;
4. Hospitalização conjunta pais-criança;
5. Redução das frustrações orais;
6. Realização de outras pesquisas utilizando metodologia experimental e análise estatística dos dados.

IDENTIFICAÇÃO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE ALIMENTAÇÃO DE BEBÊS COM FISSURAS LÁBIO-PALATAIS, ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DAS ATENDENTES. Angela Martinez da Silva Haddad - Departamento de Psicologia Experimental - USP, Universidade de São Paulo.

O presente trabalho foi realizado no Hosp. de Pesq. e Resbil. Lesões Lábio-Palatais Univers. de São Paulo, localizada em Bauru, S. Paulo. Teve por objetivo observar, identificar e descrever os comportamentos da atendente em situação de rotina alimentar através de observação direta. Várias etapas fizeram parte do trabalho-observação de comportamento através do vídeo-reipe, treinamento de observadores, consulta às atendentes e registro através de categorias comportamentais. Foram observados 27 bebês internados no Berçário 1 e 20 atendentes no horário de refeição. Registrou-se a posição em que a atendente carregava para alimentar os bebês, manuseio do instrumento:bico/colher, quantidade de alimento ingerido, tempo de duração da alimentação, presença ou ausência de restrição dos membros superiores, incidentes durante ou após a alimentação, como escape nasal, engasgo, regurgito e vômito. Os resultados do estudo evidenciaram que as atendentes usaram preferencialmente posições pouco inclinadas para alimentar os bebês. Demonstraram fazer mais uso da sequência de apoiar a colher no lábio inferior, "despejar" a comida na boca e passar a colher em movimento semi-circular, retirando o excesso de alimento da boca do bebê. O tempo médio de duração de cada alimentação verificou-se ser muito inferior ao reportado pela literatura. Com frequência as atendentes mostraram alimentar o bebê com restrição nos dois membros superiores. As atendentes mostraram capacidade de identificar problemas na situação de trabalho ao lhes ser dada oportunidade para se manifestarem. Mas, por outro lado, verificou-se que o comportamento das atendentes não se encontrava sob controle das variáveis relevantes, sendo tratada a situação de alimentação como mais uma das rotinas a cumprir no hospital. Os resultados obtidos com esse estudo apontam para a necessidade de se oferecer um treinamento às atendentes, para melhor adequá-las a esta importante tarefa para o desenvolvimento e a saúde dos bebês.

TENTATIVAS DE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE PROVAS SITUACIONAIS EM SELEÇÃO DE PESSOAL: UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA. Sigmar Malvezzi - Pontifícia Universidade Católica - São Paulo.

Embora diversos profissionais tenham tido interesse e tenham frequentado cursos de Treinamento relativos ao Sistema de Provas Situacionais em Seleção de Pessoal, nenhuma empresa assumiu até o presente momento a postura das Provas Situacionais como a abordagem da Seleção. O presente estudo investiga tal fato e os resultados sugerem a confirmação de duas hipóteses:

1. As dificuldades de implementação do Sistema de Provas Situacionais se devem à manutenção da configuração e concepção da Seleção de Pessoal como um serviço interno da empresa, colocando as Provas Situacionais como mera alternativa técnica.
2. Dificuldades por parte dos profissionais em desenvolver a Seleção de candidatos mais livres de uma abordagem clínica e mais comprometidos com uma abordagem de previsão de desempenho.

RELAÇÕES ENTRE ÍNDICES SOCIOMÉTRICOS, ATITUDES E A PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS NO GRUPO: UM ESTUDO PILOTO. - Marco Antonio de Castro Figueiredo e Eduardo Matarão Linkeis. Departamento de Psicologia e Educação da F.F.C.L.R.P. - USP.

O presente estudo é consequência de uma série de atividades desenvolvidas no CSE do HC de Ribeirão Preto, que culminaram com a elaboração de um projeto de Treinamento para a pessoal desta Entidade. Um grupo de Trabalho, composto por oito elementos, todos do sexo feminino, foi estudado; realizou-se uma avaliação das características dos seus membros, relativas à autocracia-democracia, contestação-conformismo, dependência-independência e introversão-extroversão, através do questionário construído por FIGUEIREDO E GALERA em 1982. Seguiu-se uma análise sociométrica para determinar o status dos elementos no grupo, complementada por um conjunto de 16 questões relativas à participação dos membros no trabalho grupal. Uma análise de conglomerados utilizando a técnica de MC QUITY isolou três níveis de participação: a) centrada no trabalho do grupo, b) nas relações interpessoais e c) no indivíduo, em si. Os resultados sugerem uma relação entre a popularidade, a democracia e interesse centrado na interação; além disso, há indícios de que o isolamento se associa ao interesse centrado no indivíduo. Tais resultados são discutidos em função de sua utilidade para o trabalho em grupo e algumas propostas de estudo são encaminhadas.

SOCIODRAMA NA EMPRESA. Rejane Suely Ribeiro. - Psicologia Clínica. Uberlândia - MG.

Este trabalho foi realizado, em Uberlândia, num consultório de Psicologia, com um grupo de funcionários do escritório central de uma empresa Agro-Pastoril.

O objetivo específico, foi o de sensibilizar e treinar esses funcionários, quanto ao desenvolvimento do papel profissional. Para a sua realização, optou-se pela "metodologia psicodramática por ser centrada na ação e por focar o homem como um ser total - corpo e mente no ambiente". Acreditando que a partir de um desenvolvimento do "EU" possa haver uma inter-relação no grupo e consequentemente uma EQUIPE DE TRABALHO.

As sessões foram desenvolvidas de acordo com o momento de cada pessoa.

O trabalho teve a duração de 40 horas, numa sistemática de 2 horas mínimas quinzenais.

De acordo com a avaliação realizada o objetivo foi alcançado.

INTEGRAÇÃO E ATUAÇÃO DOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO JUNTO AO CENTRO DE VIVÊNCIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO-USP. Elizabeth Ranier Marcias do Valle e Sonia Maria Villela Bueno - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

O Conselho Consultivo e Orientador do Centro de Vivência (C.V.) da EERP-USP, tendo em vista a integração de todos os elementos que participam desta Escola, se propôs a fazer uma sondagem de opiniões junto aos 35 alunos, regularmente matriculados no curso de pós-graduação (mestrado e doutorado), com os objetivos de: a) verificar se o aluno da P.G. conhece e utiliza o C.V.; b) verificar se o aluno da P.G. interessa-se em integrar e atuar junto a este Centro. Elaborou-se um questionário com 12 questões, para averiguar os objetivos propostos. O trabalho está em fase de coleta de dados e até o momento, 75% dos sujeitos afirmaram ter conhecimento da existência do C.V.; sendo que cerca de metade da população aderiu à participação de um programa a ser desenvolvido no C.V., no sentido de oferecer aos alunos da graduação, cursos e palestra sobre assuntos do seu domínio referentes à área de saúde. Foram os seguintes assuntos propostos pelos pós-graduandos, a serem ministrados por eles: Oncologia em Enfermagem Ginecológica; aleitamento materno; Assistência ao recém-nascido; reestruturação Curricular na Escola de Enfermagem.

ENSINO ATRAVÉS DE TRABALHO: ALTERNATIVA PARA EXPLICITACÃO DO CONTROLE DE ESTÍMULOS REALMENTE INSTALADO. Marcos Ribeiro Ferreira - Associação de Deficientes Físicos de Brasília. João Cláudio Todorov e Célia Zanon - Universidade de Brasília.

Frequentemente a adoção de estratégias de ensino limita-se às expectativas do instrutor quanto à validade dessas estratégias. Também a avaliação da aprendizagem, comumente, perde de vista os objetivos finais do programa, ficando restrita à realização de um ou outro objetivo intermediário. Através da inserção dos aprendizes num trabalho prático, utilizou-se um procedimento de ensino onde a avaliação revelasse o controle de estímulos realmente instalado e, com os dados obtidos nessa avaliação, possibilitasse intervenções com incremento na probabilidade de ocorrência da aprendizagem pretendida. Oito estudantes de graduação do curso de Enfermagem elaboraram o instrumento de trabalho, como parte de um projeto de inserção social de pessoas deficientes. Ao longo de quatro tentativas (fases), o instrutor propiciou, ou identificou no ambiente, condições para a realização da tarefa. A cada fase os estudantes fizeram uma proposta de instrumento, a partir de cujo exame foram identificadas novas condições necessárias a ser estabelecidas com o fim de garantir um adequado controle de estímulos. Como exemplo dos resultados obtidos, é examinada a transferência do poder de influência sobre as decisões tomadas pelos estudantes. Esse poder, antes centralizado no instrutor, foi-se transferindo para as características relevantes do ambiente. O ensino calcado em intervenção sobre a realidade mostrou ser importante para a explicitação do controle de estímulos realmente obtido, o que possibilitou reorientação segura da programação de ensino.

ENSINO PROFISSIONAL EFICIENTE: CARACTERÍSTICAS DE UM MÉTODO PRODUTIVO. Marcos Ribeiro Ferreira - Associação de Deficientes Físicos de Brasília, João Cláudio Todorov e Célia Zanon - Universidade de Brasília.

O ensino profissionalizante, tal como se apresenta hoje, tende a distanciar o aprendiz da realidade onde deverá atuar. Através da supervalorização de práticas cristalizadas pela categoria profissional, negligencia-se a relação entre o problema a ser resolvido, a prática profissional e seu resultado (caracterizado como alteração obtida no problema). Pretendeu-se estabelecer uma alternativa de método de ensino onde fossem equilibrados os elementos do trinômio: problema a ser resolvido - prática profissional - resultado obtido. Envolvendo oito estudantes de graduação do curso de Enfermagem, o método de ensino teve as seguintes características: a) essencialmente prático; b) novas tarefas como consequência para bom desempenho; c) reprovação de aspectos específicos de desempenho; d) exposição, primeiramente, ao problema; e) aceitação de elementos considerados errôneos pelo instrutor; f) conhecimento do produto do trabalho (visão global e utilidade); dentre outros. É examinada a evolução de propostas de roteiro de entrevista elaboradas pelos estudantes. A persistência dos estudantes em gradativamente aprimorar o instrumento, bem como sua adequação ao trabalho desenvolvido, são exemplos de resultados onde a prática profissional aprendida reflete uma vinculação ao problema que devia ser resolvido. A educação deve ser entendida como instrumento de combate à alienação de seres humanos. Como tal precisa identificar formas de atuação onde a relação do homem com seu meio seja fortalecida. No método proposto a relação entre a prática profissional, o problema e o resultado obtido, tende a se consolidar.

PROCESSO DE REALFABETIZAÇÃO DE UMA CLIENTE ACOMETIDA POR UM A.V.C. Galina Vieira, Sueli Assis Godoy Pagotti - Setor de Reabilitação Física - Universidade Federal de Uberlândia.

Este trabalho refere-se a um caso clínico atendido no Setor de Reabilitação Física do Hospital de Clínicas da U.F.U. A cliente com 26 anos de idade cursando a Faculdade de Letras e exercendo a profissão de secretária foi acometida de um acidente vascular cerebral isquêmico (A.V.C.I.), decorrente de uma trombose. Tendo como sequelas: déficit motor, principalmente na coordenação motora global; hemiparesia facial à direita; dificuldades na linguagem falada, diagnosticada de afasia mista. Foi encaminhada inicialmente às especialidades de Fisioterapia e Fonoaudiologia, sendo atendida durante, aproximadamente, 3 meses. Posteriormente, à cerca de 8 meses, a cliente foi encaminhada para Reeducação Psicomotora. Através de um levantamento de repertório, detectou-se: dificuldades psicomotoras gerais, com maior incidência na área de integração percepto-motora. Também verificou-se deficiências na leitura, em maior grau na escrita. Diante de tais dados, organizou-se uma forma de atuação na qual tinha como objetivos: um desenvolvimento, principalmente, das áreas: Estrutura espaço-tempo e seus suportes; Esquema corporal - auto-imagem; coordenação motora global; e posteriormente um processo de realfabetização. Atualmente a cliente se encontra em tratamento, e demonstra: desenvolvimento em todas as áreas psicomotoras citadas, bem como em outras; e a capacidade de ler e escrever com certa regularidade e logicidade. A importância de tal estudo concerne em reafirmar a relevância, mesmo em processos de realfabetização, em se trabalhar as áreas psicomotoras que servem de suportes a estas atividades acadêmicas que são a leitura e escrita.

AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL DE DOIS CASOS DE SÍNDROME DE KLINEFELTER. Silvana Nucci, Hélio José Guilhardi - INSTITUTO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO, CAMPINAS, SP. J. Fernando P. Arena (UNICAMP)

A síndrome de Klinefelter caracterizada por uma aberração cromossômica do tipo 47, XXY, acompanha-se geralmente de distúrbios comportamentais. O presente trabalho visa descrever a avaliação psicológica de dois indivíduos portadores da síndrome.

P.F.N., 22 anos, apresentou um abaixamento intelectual nas áreas de raciocínio abstrato e mecânico, e habilidade numérica, tendo em todas elas ficado no percentil 10. Seu Q.I foi 75 (limítrofe). No que concerne ao seu repertório social e afetivo seu desenvolvimento foi adequado, tanto dentro quanto fora do contexto familiar.

F.E.M., 23 anos, apresentou um abaixamento intelectual nas áreas de raciocínio abstrato (percentil 10), habilidade numérica (percentil 25), raciocínio mecânico (percentil 30). Seu Q.I foi de 92 (normal). No que diz respeito ao repertório social e afetivo seu desempenho foi inadequado, tanto dentro quanto fora do contexto familiar.

Discute-se o papel da influência familiar nas diferenças do desempenho afetivo e social. A estratégia terapêutica enfocou: orientação vocacional, auto-imagem e repertório social-afetivo, além de orientação para os pais.

A AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL NA SÍNDROME DE TURNER. Telma Sassi,
Helio José Guilhardi - Instituto de Análise do Comportamento,
Campinas e J. Fernando P. Arena - UNICAMP.

A síndrome de Turner é caracterizada por uma monossomia do cromossomo X (45,X0). Acompanha-se de baixa estatura, amenorréia primária e outros sinais físicos bem como de certas alterações comportamentais. D. S., nove anos, portadora de síndrome de Turner, apresentou dificuldades na área motora (dissociação de movimentos e equilíbrio) e em orientação espacial. Os maiores problemas apareceram na área social e afetiva. Discute-se a auto-imagem e o papel da família como elementos que influem nas dificuldades de adaptação ao meio. A estratégia terapêutica enfocou as áreas de aceitação das próprias limitações, da auto-imagem e das orientações vocacional e familiar.

A interação interdisciplinar é importante no tratamento da pessoa portadora da síndrome de Turner.

DIFICULDADES PARA INTRODUIR O IRMÃO DO EXCEPCIONAL NA ANÁLISE DO PROBLEMA DO DEFICIENTE MENTAL. Hélio Guilhardi, Telma Sassi, Silvana Nucci, Angélica Senisê, Rosane Giffoni - CEDECOM.

Acredita-se que o tratamento do excepcional deve envolver a análise do sistema familiar e social. Os irmãos devem ser analisados e orientados como participantes importantes desse sistema. Tanto o meio social como o próprio irmão têm expectativas em relação ao seu papel. As expectativas, funções auto-atribuídas e as emoções que as acompanham não têm sido sistematicamente identificadas, analisadas, nem manejadas de modo a contribuir para o "sistema-excepcional". O objetivo deste estudo é mostrar as dificuldades encontradas no trabalho com irmãos e como estão sendo contornadas. Foram convidados para participar os 37 irmãos dos excepcionais de uma escola para deficientes profundos de desenvolvimento. A idéia original era reunir semanalmente, num mesmo grupo, todos os irmãos para seguirem um programa de orientação. As dificuldades encontradas indicaram que o modelo de "programa de orientação" não foi adequado para a população. Assim: número variável de irmãos por família (1 a 4) com idades discrepantes (4 a 35 anos); incompatibilidade de horários para os encontros; diferentes graus e tipos de motivações; naturezas diversas de relacionamento infra-familiar. O trabalho individualizado de tipo clínico fugia à proposta do estudo. Elaborou-se, então, um conjunto de atividades para viabilizar o objetivo dos autores. Foram programadas em intervalo variável: atendimento individualizado dos irmãos e dos pais; apresentação de temas de acordo com os interesses do grupo em atividades variadas (aulas, filmes, depoimentos pessoais); atividades sociais entre os irmãos e entre os irmãos e os excepcionais; reuniões dos irmãos com os pais; reuniões dos pais. Esse conjunto de atividades permitiu redução de ansiedade dos pais e dos irmãos; identificação dos papéis plausíveis de serem assumidos; elaboração de procedimentos a serem manejados pelos irmãos; encaminhamento para terapia individual; conscientização do seu papel como grupo diferenciado dentro da sociedade; discriminação que os irmãos não constituem um grupo uniforme quanto às suas necessidades emocionais e de atuação; identificação de dificuldades no seu relacionamento com os excepcionais e pais; constatação que os irmãos têm poucas oportunidades para encontros a fim de trocarem experiências e expressarem emoções e preocupação; avaliação junto aos pais das alterações os relacionamentos entre os irmãos e nos excepcionais. O presente estudo está em andamento.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ÁREA DE DEFICIÊNCIA FÍSICA. - Mar-
cos Ribeiro Ferreira, Assoc. de Defic. Físicos de Brasília, Ana
Lúcia Cortegoso - Psi-Oficina de Psicologia, Célia Maria
C. Gonçalves Loch - Psi-Oficina de Psicologia, Silvio Paulo
Botome - Universidade Federal de São Carlos.

Este trabalho, tem como objetivo principal desenvolver uma forma alternativa de atuação em relação aquelas que têm surgido como decorrência da suposição de que é necessário "dar coisas" para quem não as tem. Pessoal e socialmente ainda se age como se as pessoas que sofrem e são marginalizadas necessitassem que os que sofrem menos e estão "inseridos" na sociedade lhes "dessem" uma condição diferente. Acreditar que aquelas populações são capazes de conseguir o que precisam, reconhecendo - de fato - seu direito de participarem da sociedade, é uma direção alternativa, que se expressa, neste trabalho, enquanto a busca de estratégias para garantir a existência de e o acesso a oportunidades de interferência dessas populações, nos procedimentos, decisões e condições que afetam suas vidas. Participaram deste trabalho profissionais e estudantes universitários que planejaram e executaram um projeto voltado para a inserção social de pessoas que, por suas deficiências físicas, se encontram "à margem" da vida de uma comunidade. O projeto incluiu a identificação dessas pessoas (quem são?), sua caracterização (como são) e das suas condições de vida (a que condições estão submetidas?) a proposição de alternativas de participação e o esforço no sentido de tornar essas alternativas oportunidades acessíveis, enquanto preocupações presentes em tempo integral e etapas gerais do trabalho. Cada uma das etapas é descrita em termos de suas justificativas, procedimentos e resultados. As estratégias de coordenação e orientação do grupo que participou do planejamento e execução dessas etapas, atendendo ao objetivo de possibilitar uma formação mais coerente com a forma de entender e atuar sobre a questão de deficiência física em particular e da atuação social em geral, são também descritas enquanto contribuição à área de formação dos recursos humanos, e indicam um resultado satisfatório, enquanto formas de se chegar a profissionais mais capazes de tomar decisões a partir de referentes de realidade, em contraposição a elementos puramente teóricos e formais. Embora ainda não concluído completamente, já é possível enumerar e analisar um conjunto significativo de exemplos de pessoas abrangidas pelo projeto que recuperaram ou obtiveram dos inserção social através os encaminhamentos propostos.

ENCAMINHAMENTO DE PESSOAS DEFICIENTES PARA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM SUAS NECESSIDADES. - Marcos Ribeiro Ferreira - Assoc. de Defic. Físicos de Brasília, Célia Maria C. Gonçalves Loch - Psi-Oficina de Psicologia, Ana Lúcia Cortegoso - Psi-Oficina de Psicologia, Silvio Paulo Botomê - Universidade Federal de São Carlos.

É bastante frequente a situação em que, mesmo existindo serviços destinados a dar atendimento a populações carentes, essas populações permanecem carentes, e os serviços, insuficientemente explorados. Ocorre que estar disponível não significa ser acessível. Para ter acesso aos serviços a população precisa ter algumas condições prévias, como "saber" qual o serviço mais adequado ao seu caso, qual instituição presta esse serviço, os passos que precisam ser dados para obtenção desses serviços, cumprir os pré-requisitos, chegar à instituição, etc. Como parte de um projeto voltado para a inserção social de pessoas deficientes físicas, e a partir da localização, identificação e caracterização dessas pessoas e de suas condições de vida, foram desenvolvidos procedimentos e recursos para a elaboração de propostas de encaminhamento apropriadas às necessidades de cada um dos elementos da população alvo. Três etapas do trabalho, correspondentes a três momentos de maior relevância nesse processo de elaboração de propostas, destacaram-se e podem ser descritas em termos de justificativas, procedimentos, resultados e considerações:

1. Identificação de alternativas de serviços disponíveis a pessoas deficientes no Distrito Federal.
2. Criação de propostas de solução às necessidades de cada indivíduo da população alvo.
3. Procedimento para aumentar a probabilidade de que a população alvo aja de acordo com as propostas elaboradas.

O trabalho, coordenado por um dos autores, foi conduzido por um conjunto de estudantes universitários em termos de planejamento e execução. Os resultados permitem discussões que transcendem os casos individuais para os quais já ocorreram os encaminhamentos, e se voltam para as condições existentes que impedem o deficiente de usar os recursos disponíveis para a solução de seus problemas, e para uma análise do papel dos profissionais e serviços que pretendem atuar junto a populações iguais ou semelhantes.

AVALIAÇÃO DA SELEÇÃO DE CANDIDATOS A ESTÁGIO EM PSICOLOGIA CLÍNICA. Belkiss W.R. Lamosa, Miriam Abduch - Instituto do Coração Hospital das Clínicas - SP.

O presente trabalho surgiu de nosso interesse quando, ao corrigir mos as provas para ingresso ao estágio oferecido pelo Serviço de Psicologia do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP, notamos que as notas obtidas pelos candidatos estavam, em sua maior parte, dentro de uma faixa bem inferior a 50 pontos, o que corresponderia a metade da totalidade de pontos possíveis de serem obtidos. Foram analisadas 404 provas realizadas nos últimos 5 anos. A população pode ser assim caracterizada: 95,3% do sexo feminino, 73% com idade entre 20 e 25 anos, 66% provenientes da Faculdade Objetivo, PUC e USP e 34% de outras escolas. O motivo que levou os candidatos a procurarem estágio na área clínica foi em 93% dos casos, ser esta a área de seu interesse. Os motivos que levou especificamente ao estágio no InCor foi em 37% dos casos a qualidade do trabalho desenvolvido nessa instituição, e em 24% para ampliar conhecimentos em diferentes áreas de atuação do psicólogo. As notas obtidas estiveram em 34% dos casos (parte teórica) e 29,7% (parte prática) abaixo da nota 3,0 para um total em cada parte de 50 pontos. A fim de minimizarmos os efeitos dos conhecimentos básicos adquiridos na escola quanto a uma bagagem mínima para atuar no campo de saúde, a prova é completada por análise de Currículo e entrevista. Acreditamos assim podermos selecionar não só os candidatos intelectualmente habilitados, como também os que tem mais possibilidade de utilizar efetivamente essa capacidade no decorrer do estágio. A análise qualitativa das provas nos leva à forma da redação e ao emprego de vocabulário técnico ou não. Em geral, são extremamente mal redigidas, com dificuldade de expressão e com erros primários de português. Talvez então, fôs se necessária uma revisão da forma pela qual a educação é iniciada e mantida no decorrer da vida do indivíduo. Igualmente não podemos afirmar que notas altas correspondem a "boas escolas" de psicologia.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PSICÓLOGO TRANSMITIDA POR ALUNOS DE PSICOLOGIA. - Maria Alice Vanzolini da Silva Leme, Vera Sílvia Raad Bussab e Emma Otta - Depto. de Psicologia Experimental, IPUSP

Com base na proposta teórica de Moscovici (1961: La Psychanalyse son image et son public, UFP), acerca das representações sociais, foram analisadas as respostas fornecidas por 556 alunos ingressantes de um curso de Psicologia, abrangendo os anos de 1976 a 1984, a uma pergunta, constante de um questionário mais amplo: "Qual é, a seu ver, a imagem que o público luigo tem do psicólogo?" Foram analisadas as dimensões de informação, campo de representação ou imagem e atitude. Verificou-se que a maioria das respostas demonstra existir informação sobre a Psicologia, que é vista predominantemente como Clínica. As menções às outras áreas são um pequeno número e esporádicas. Com relação ao campo de representação, temos a ancoragem da imagem do psicólogo em 3 círculos de relações familiares: a) pessoais, em que o psicólogo é aproximado do pai, conselheiro e amigo, b) espirituais, em que é visto como padre e pai de santo e c) profissionais, em particular o psiquiatra e o psicanalista. A aproximação a psiquiatra, psicanalista e pai de santo ocorreu em todos os anos; a padre em 5 dos 9 anos e a pai e amigo em 4. Com relação à atitude, avaliações negativas (73%) predominaram sobre positivas (26%). As negativas referem-se ao tipo de profissional que é o psicólogo : de 29 categoria, de elite e charlatão; a natureza da atividade : invasão e manipulação; ao tipo de pessoa que recorre ao psicólogo : fraco, dependente, louco; ao tipo de pessoa que é o psicólogo : louco, "meio pirado". As positivas referem-se a um profissional competente, até com super poderes, havendo consciência crescente de sua necessidade; como pessoa é seguro, paciente e inteligente. Embora a amostra seja restrita, a estabilidade através dos anos de uma imagem preponderantemente negativa sugere a necessidade de uma reflexão acerca da formação e atuação em Psicologia. (Agradecemos a Maria da Penha Pinheiro Lima, que participou da fase inicial de análise de dados).

O presente estudo teve como objetivo, obter dados que permitissem caracterizar "a realidade social do Psicólogo na Cidade do Natal", através das três dimensões: os objetivos propostos pelo Curso de Formação em Psicologia da UFRN; o nível de aspiração dos alunos em relação ao referido curso; e o mercado de trabalho dos psicólogos. Com a finalidade de fornecer informações para nortear o Curso de Psicologia, quanto às mudanças curriculares (objetivos, disciplinas, número de vagas); os alunos sobre nível de absorção dos psicólogos nas diversas áreas de especializações e a instituições, características dos profissionais formado pela UFRN. Foram realizados estudos de levantamento sobre a situação da profissão do psicólogo no Brasil a nível de legislação, número de cursos existentes no Nordeste e uma caracterização detalhada da criação e funcionamento do Curso de Psicologia em Natal. Em seguida, aplicados questionários padronizados a 186 pessoas entre: 107 alunos, 15 professores do Curso de Psicologia da UFRN, 41 profissionais atuantes em Natal e 23 locais de experiência de trabalho, correspondendo assim, a 78,8% da população a ser entrevistada. Diante dos resultados obtidos, foram elaboradas algumas conclusões/sugestões. Existe dissonância entre as necessidades do mercado de trabalho na Cidade do Natal e o número de profissionais formados pela UFRN, evidenciando uma discussão da programação do Curso de Psicologia; destaca a repetição da dicotomia entre o aparelho formador e o sistema empregador; necessita de incentivo a pesquisa junto ao mercado de trabalho desses profissionais, a fim de tentar conseguir dados para subsidiarem nas condições reais do planejamento da Universidade, para contratação e aperfeiçoamento de docentes e estabelecimento do número de vagas para o concurso vestibular; grande incidência da absorção desses profissionais pelos Órgãos de Serviços Públicos e Empresas Privadas; dispersão nas sugestões dos profissionais quanto às áreas carentes de atuação; concentração na faixa salarial de até 15 salários mínimos, nos rendimentos mensais percebidos; poucas informações sobre o Curso de Psicologia nos locais de trabalho, sugerindo intensificar mais, a atuação do Psicólogo e maiores divulgações junto a imprensa.

(CNPq - PAPPg/UFRN)

COMPORTAMENTO DOCENTE EM NÍVEL SUPERIOR: UMA ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVER CAPACITAÇÃO DOCENTE E INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E PESQUISA COM ENSINO EM NÍVEL UNIVERSITÁRIO. Silvio Paulo Botomé e Daisy das Graças de Souza - Universidade Federal de São Carlos.

A preocupação com a qualidade do ensino superior tem aumentado cada vez mais nos últimos anos e se traduz em iniciativas de diferentes tipos e níveis. Na Universidade Federal de São Carlos vem se concretizando um esforço nessa direção. A implantação de um curso de especialização em análise e programação de condições de ensino representa parte desse esforço. Professores universitários de diferentes áreas e com variadas experiências de docência universitária, desenvolveram quatro etapas gerais de trabalho em relação a disciplinas que lecionam: 1. Análise e Programação de Condições de Ensino dessas disciplinas; 2. Aplicação e observação dessas condições de ensino programadas; 3. Reformulação da programação com base nos dados observados na aplicação; e 4. Elaboração de projetos de pesquisa a partir das questões e ou lacunas de conhecimento detectadas nas três etapas iniciais. Cada etapa de trabalho coincidiu com as atividades normais que o docente desenvolveria no semestre. Foram objeto de estudo e de programação 10 diferentes disciplinas de 12 diferentes cursos da Universidade, atingindo a cerca de 1.100 alunos. Foram produzidos: a) 10 programas de ensino testados e em desenvolvimento; b) 15 comunicações de trabalhos científicos; c) quatro publicações de artigos; d) quatro conjuntos de material didático; e) dois textos para uso com alunos do curso; f) duas pesquisas (propostas como dissertação de Mestrado); g) um roteiro de levantamento e análise de dados de campo (na área de engenharia civil). Obteve-se também conjuntos de informações sobre as condições da universidade que interferem com a docência e a pesquisa. Para os professores participantes, o aluno passou a desempenhar-se como centro definidor do ensino em lugar de o professor fazê-lo para que os alunos o contemplassem e em alguns casos, o imitassem.

O QUE OS PSICÓLOGOS CLÍNICOS FAZEM: A PERCEPÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS. Vera Lúcia Menezes da Silva - Universidade Estadual de Londrina e Silvio Paulo Botome - Universidade Federal de São Carlos.

O presente trabalho teve por objetivo identificar o que os estudantes notam, dizem e aprendem a respeito das possibilidades de atividades ou de formas de atuação nos diversos locais onde os psicólogos clínicos trabalham. Obteve-se a percepção de 20 alunos (do primeiro e do último ano) dos cursos de Psicologia de duas instituições da cidade de Londrina. Cada grupo de cinco alunos - (por instituição e por ano de curso) se reuniu para responder individualmente e por escrito a perguntas escritas com relação às ATIVIDADES que os psicólogos clínicos desenvolvem nos diferentes locais onde eles atuam, podem ou devem atuar. Após cada resposta individual, os sujeitos discutiam a mesma pergunta em grupo e forneciam também uma resposta de consenso ou de concordância da maioria. Os resultados indicaram que: 1. as atividades citadas pelos iniciantes foram mais descritivas, enquanto que as citadas pelos formandos mais técnicas; 2. os sujeitos citaram mais atividades que os psicólogos clínicos realizam quando comparados com atividades que eles podem ou devem realizar; 3. as atividades mais citadas pelos sujeitos se reduzem a "psicodiagnóstico", "psicoterapia ou terapia individual ou de um grupo". Através dos dados pode-se concluir que: 1. o curso instrumentaliza o aluno apenas tecnicamente, na medida em que todas as atividades se reduzem a "psicodiagnóstico e psicoterapia", em nível predominantemente curativo e do ponto de vista das técnicas para fazer isso; 2. os alunos apresentam poucas perspectivas com relação a sua atuação profissional quando, tanto na clínica particular quanto fora dela, a única atividade desenvolvida é a psicoterapia; 3. um maior número de citações e de atividades que os psicólogos clínicos realizam, indicadas tanto por iniciantes quanto por formandos, revelam que os alunos têm conhecimentos, somente, do que os psicólogos clínicos tem feito mas não do que eles poderiam ou deveriam estar fazendo; 4. a ação dos psicólogos clínicos não está sob o controle dos problemas da sociedade, na medida em que a sua formação está voltada para uma atuação somente a nível de psicodiagnóstico e psicoterapia.

O PSICÓLOGO CLÍNICO: SITUAÇÕES E LOCAIS DE ATUAÇÃO, SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS. Vera Lúcia Meneses da Silva - Universidade Estadual de Londrina e Silvio Paulo Botome - Universidade Federal de São Carlos.

Para identificar o que os estudantes de Psicologia conhecem sobre a realidade na qual vão trabalhar, obteve-se as percepções de futuros profissionais quanto a SITUAÇÕES e LOCAIS de atuação dos psicólogos clínicos. Os dados foram obtidos através do depoimento de 20 alunos de Psicologia que foram divididos em quatro grupos. Cada sujeito, individualmente, respondeu a perguntas referentes a 1. SITUAÇÕES com que os psicólogos clínicos devem estar aptos a lidar; 2. LOCAIS mais conhecidos e locais mais desconhecidos onde os psicólogos clínicos atuam, podem ou devem atuar. Os resultados revelaram que: 1. as situações apresentadas pelos formandos correspondem mais a "técnicas de trabalho", "sub-áreas ou disciplinas" do curso de Psicologia, classes de "problemas clínicos" e "tipos de locais de estágio"; 2. as situações apresentadas correspondem mais a "tipos de pessoas e de problemas dessas pessoas", "tipos de locais de trabalho e áreas de problemas que a população pode ter e que são comumente considerados "psicológicos"; 3. citaram mais locais onde tem sido mais comum a atuação dos psicólogos clínicos e que na sua maioria lidam com "pessoas com problemas"; 4. a clínica psicológica foi o local indicado por todos os sujeitos como o mais conhecido; 5. os locais mais desconhecidos citados pelos sujeitos são bastante variados. Esses dados permitem as seguintes conclusões: 1. os cursos enfatizam uma formação técnica para atuar com problemas; 2. a concentração de sujeitos em locais já consagrados como de atuação dos psicólogos clínicos e que lidam com pessoas com problemas indicam que as atividades desenvolvidas por esses profissionais são mais reabilitativas e curativas, mostrando um desequilíbrio inadequado entre os outros níveis de atuação profissional (promoção, manutenção e prevenção); 3. um maior número de locais onde os psicólogos clínicos atuam, citados pelos sujeitos, e um menor número onde eles podem ou devem atuar levam a pensar que os cursos não incluem, como formação dos alunos, oportunidades para que eles estudem, investiguem e criem alternativas de trabalho a partir de necessidades da população.

A QUEM E COM QUEM OS PSICÓLOGOS CLÍNICOS OFERECEM OS SEUS SERVIÇOS: DEPOIMENTOS DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA. Vera Lúcia Menezes da Silva - Universidade Estadual de Londrina e Silvio Paulo Boto-me - Universidade Federal de São Carlos.

Este trabalho examina como os estudantes de Psicologia percebem as pessoas que são ou podem ser alvo da atuação profissional dos psicólogos clínicos, e o que os estudantes percebem a respeito da atuação desse profissional em equipes multidisciplinares. Para a obtenção dos dados, 20 alunos de Psicologia foram divididos em quatro grupos. Durante a reunião com cada grupo, os sujeitos responderam individualmente perguntas feitas sobre: 1. clientes e pacientes que os psicólogos clínicos atendem, podem ou devem atender na clínica particular; 2. profissionais que atuam, podem ou devem atuar, direta ou indiretamente, com os psicólogos clínicos na clínica particular. Após as respostas individuais, os sujeitos debateram o assunto em grupo e forneceram, por escrito, uma resposta de consenso. Pode-se observar que: 1. os iniciantes citaram que os psicólogos clínicos atendem "pessoas de classe econômica privilegiada" e que deveriam atender "pessoas de baixa renda"; 2. o número de "pessoas com problemas" é maior quando os sujeitos relacionam os pacientes e "pessoas normais" e estes aparecem... em maior número como clientes; 3. em geral, as pessoas citadas como pacientes desempenham um papel considerado socialmente de "submissões"; 4. os clientes citados pelos sujeitos, em geral, são pessoas que solicitam intervenção para outras que apresentam problemas; 5. os sujeitos quase não fizeram diferença entre profissionais que atuam diretamente e indiretamente com os psicólogos clínicos; 6. os profissionais mais citados foram os da área da saúde. Os dados indicam que: 1. os psicólogos clínicos têm dirigido sua atenção para pessoas economicamente privilegiadas; 2. sua preocupação é com a recuperação de melhores condições de vida; 3. os cursos fornecem imagem inadequada da profissão, quando a maioria dos psicólogos clínicos lida com pessoas que precisam ser levadas para um tratamento, para que ele modifique o seu comportamento, atendendo à solicitação do cliente que paga o serviço do psicólogo; 4. as indicações de profissionais revelam uma preocupação com o "indivíduo" e com a "doença", mostrando o estágio desenvolvido na "clínica-escola", muito semelhante à clínica particular.

REFORMULAÇÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA: POSICIONAMENTO DOS PSICÓLOGOS , PROFESSORES DE ÉTICA E CLIENTES DO ESTADO DO PARANÁ. Lidia Nata-
lia Dobrianskyj - Departamento de Psicologia e Antropologia - Uni-
versidade Federal do Paraná.

O objetivo deste trabalho foi levantar dados sobre o posicionamen-
to de Psicólogos, Professores de Ética e Clientes (da comunidade
em geral, empresa e escola) do Estado do Paraná, sobre as ques-
tões éticas mais importantes no exercício profissional do psicólo-
go; realizar uma análise comparativa das três populações entrevis-
tadas e, a partir da investigação dos seus resultados, indicar
quais os aspectos do atual Código de Ética do Psicólogo que mere-
cem ser reformulados. Foram respondidos 432 questionários contem-
do perguntas objetivas e subjetivas. Os resultados que obtiveram
frequência relativa mais alta de resposta para cada população fo-
ram: Psicólogos - 1) "O psicólogo recém-formado deve trabalhar sob
supervisão em sua área de trabalho no começo de sua atuação como
profissional" (88,73%) e 2) "O psicólogo não deve ser conivente
com erro ou contravenção penal praticada por colega de profissão"
(85,71%). Professores de Ética - 1) "O psicólogo não deve ser co-
nivente com erro ou contravenção penal praticada por colega de
profissão" (100%) e 2) "O psicólogo pode discorrer sobre assuntos
de psicologia de forma geral nos meios de comunicação de massa"
(90,91%). Clientes - 1) "O psicólogo recém-formado deve trabalhar
sob supervisão em sua área de trabalho no começo de sua atuação
como profissional" (91,97%) e 2) "O psicólogo clínico fixa os pre-
ços como deseja e consequentemente ocorre discriminação da situa-
ção econômica dos clientes" (86,76%). As conclusões mostram quais
os itens do atual Código de Ética que mereçam ser rediscutidos,
apresentando-se sugestões para o conteúdo das reformulações.

TRABALHO SUBVENCIONADO PELO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 8ª
REGIÃO - PARANÁ.

INFLUÊNCIA DO PALADAR E DO OLFATO NO DESEMPENHO DE ANIMAIS PRIVADOS E NÃO PRIVADOS. S. L. Marques e S. Morato de Carvalho - Setor de Psicobiologia, Depto. de Psicologia e Educação, FFC-LRP-USP.

O presente experimento visa analisar qual é a importância do olfato e paladar para a motivação de animais em diferentes condições de privação. Para tanto, ratos privados (reforçados com água) e não privados (reforçados com solução de sacarose de 342 g/l) foram treinados na resposta de pressão à barra em sessões de 15 min. e, em grupos diferentes, submetidos aos seguintes tratamentos por uma sessão: nenhuma modificação (controle), anestesia geral com éter, anestesia geral com éter e local com bupivacaína (língua, fossa nasal e língua mais fossa nasal). A anestesia, geral e local, era realizada 15 min. antes da sessão experimental. Os resultados parecem indicar que os ratos privados não dependem crucialmente do olfato e do paladar pois apresentaram frequências de respostas semelhantes às sessões de controle. Ao contrário, os animais não privados apresentaram diminuições na frequência de respostas, com a seguinte eficiência: língua mais fossa nasal > fossa nasal > língua. Esses resultados, mais os dados obtidos com alguns desses animais submetidos posteriormente a privação de alimento e reforçados com sacarose (não exibiram diminuições significativas na frequência de respostas), sugerem que a motivação dos animais não privados pode dever-se a propriedades hedonistas da sacarose.

SACIAÇÃO E VALOR REFORÇADOR DE SOLUÇÕES DE SACARINA K. O. Pinto* e S. Morato de Carvalho - Setor de Psicobiologia, Depto. de Psicologia e Educação, FFCLRP-USP

Em estudo anterior, demonstramos que a exposição prévia de ratos não privados convencionalmente às soluções de sacarose usadas como reforço não impedia que esses animais pressionassem a barra para obter sacarose, ao contrário do que ocorre com animais privados de água e reforçados com a mesma. O presente experimento repete aquele procedimento usando soluções de sacarina como reforço. Dezoito ratos Wistar machos receberam na gaiola-viveiro, em dois frascos graduados, água e diferentes concentrações de sacarina (1 ou 4 g/l) por 10 h diariamente. Logo após o período de 10 h, os animais eram submetidos a sessões de 20 min de reforço contínuo da resposta de pressão à barra, empregando-se como reforço, para todos os animais, a solução de 4 g/l. Os resultados mostram que, como no caso dos animais reforçados com sacarose, o desempenho dependeu da concentração da solução à qual o animal havia sido previamente exposto. De um modo geral, quanto mais alta a concentração durante as 10 h, menor era a motivação do animal para pressionar a barra. Os dados sugerem que os animais não privados são sensíveis à saciação, mas não de modo tão drástico quanto animais privados.

*Bolsista da FAPESP

INTERAÇÕES ENTRE DESNUTRIÇÃO E ESTIMULAÇÃO AMBIENTAL NA AQUISIÇÃO DE ESQUIVA EM RATOS: DADOS PRELIMINARES. Séhora Rufino Batista, Luiz Marcelino de Oliveira, Dalmo Cesar Presta Nicola
- Setor de Psicobiologia, Departamento de Psicologia e Educação, FFCLRP-USP.

O projeto de pesquisa tem, a longo prazo, o objetivo de estudar comparativamente, na aquisição de esquiva, o papel tanto da estimulação social (criar os animais em grupo de 3) ou não social (vários objetos como rampas rodas giratórias, escadas, espelho além de estimulação tátil) usando uma gaiola semelhante à descrita por Kozensweig e colaboradores como também de isolamento ambiental. O trabalho procura analisar as interações destas variáveis sobre o comportamento de ratos desnutridos e controles. Até o presente momento foram testados somente alguns animais controles e desnutridos (n=23), que após a lactação foram mantidos em ambiente de completo isolamento ou agrupados numa mesma gaiola sem estimulação. Conforme o sub grupo ao qual pertenciam. Todos os sujeitos foram submetidos ao teste de locomoção e 11 sujeitos ao teste de esquiva. Não foi encontrada nenhuma diferença entre os grupos na atividade locomotora no campo aberto. Os animais desnutridos quando mantidos isolados mostraram uma maior rapidez de aquisição de esquiva que os controles mantidos em ambiente semelhante. Entretanto, não foi observada nenhuma diferença entre os desnutridos e controles mantidos em grupos. Na fase de extinção os animais desnutridos agrupados demoraram mais que os controles, mas o inverso ocorreu com os animais isolados. Estes dados são ainda preliminares, com poucos animais em cada sub-grupo e outros grupos de animais estão sendo testados para melhor interpretar estes resultados.

Pesquisa financiada pela FAPESP (processo 83/1780-2)

ESTUDO DAS ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS E BIOQUÍMICAS DO SNC: UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EM ANIMAIS DESNUTRIDOS. Sebastião de Sousa Almeida, Luiz Marcellino de Oliveira, Edson Cárdua Soares e João Samuel Meira de Oliveira - Setor de Psicobiologia, Departamento de Psicologia e Educação, F.F.C.L.R.P. - USP.

Com o objetivo de investigar alterações comportamentais e bioquímicas de animais desnutridos, grupos de animais foram expostos a dietas de 8% de caseína (D) e 25% de caseína (C) durante a lactação (0-21 dias) e pós-lactação (21-49 dias). Aos 49 dias de idade os animais foram submetidos a vários testes comportamentais (atividade locomotora, ambiente novo, limiar de resposta ao choque e teste da plataforma). Após estes testes os animais foram sacrificados e dosados DNA, RNA, NOR, ADR e 5HT no cérebro. Os resultados mostraram uma maior atividade locomotora do grupo C, um menor limiar de resposta ao choque e tempos pré e pós-choques maiores para o grupo D. Em ambiente novo o grupo D apresentou tanto maior tempo para cruzar do lado escuro para o claro da caixa, como um menor número de cruzamentos. Com relação às dosagens bioquímicas os grupos não diferiram com relação aos níveis de neurotransmissores, porém o grupo C apresentou níveis mais elevados de ácidos nucleicos. As diferenças entre os grupos falam a favor de hipótese de uma maior sensibilidade dos animais D à estimulação aversiva.

* Pesquisa financiada pela FAPESP (processo 83/0073)

EFEITOS DE CLORDIAZEPÓXIDO NO COMPORTAMENTO NA TRANSIÇÃO DE CONTROLE POR REFORÇO NEGATIVO POR ESTIMULAÇÃO AVERSIVA INEVITÁVEL .
Cherry Watanabe Terada, João Cláudio Todorov - Departamento de Psicologia, Universidade de Brasília, Frederico Guilherme Graeff Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Animais treinados em contingências de esquiva tendem a continuar respondendo quando a contingência deixa de vigorar e a estimulação aversiva ocorre a intervalos imprevisíveis e independentemente do comportamento do animal. O presente trabalho teve como objetivo verificar o efeito de clordiazepóxido sobre o comportamento de ratos nessa fase de transição de reforço negativo para estimulação aversiva inevitável. Cada animal (40 ratos machos, Wistar, sem privação de água ou alimento), anteriormente modelado a se esquivar de choques (intensidade = 1,3mA, duração = 5 segs) por pressionar uma barra em Caixa de Skinner adaptada, foi testado somente uma vez e no mesmo dia (durante 9 hs 35 min) nos procedimentos de Manutenção e "Extinção" da resposta de esquiva. No procedimento de Manutenção os choques foram liberados num esquema em VI30'' em duas condições; a cada 3 segundos ocorrem choques evitáveis onde a primeira resposta do animal muda a contingência de choques para uma situação em que a cada 30 segundos, em média, ocorrem choques inevitáveis. Após o choque inevitável restabelece-se a sequência de choques evitáveis. A conciliação deste paradigma com os testes de diversos medicamentos ansiolíticos possibilitam a identificação de mecanismos de ação mais genérico e/ou específicos a cada medicamento para comportamentos que se enquadrem no esquema de reforçamento negativo. Resultados dos 4 grupos (Salina, 2,5 - 5,0 - 10,0 mg/Kg de Clordiazepóxido) evidenciam: a- decréscimo da taxa de resposta de esquiva em relação ao tempo (durante 6 hs 30 min) nos grupos Salina, 2,5 e 5,0 mg/kg CDP; b- decréscimo inicial e posterior aumento da taxa de resposta de esquiva em relação ao tempo no grupo de 10,0 mg/kg CDP; c- a ordem de decréscimo da resposta de esquiva obedece a uma curva dose-efeito; d- facilitação e bloqueio da extinção com as doses respectivas de 5,0 e 10,0 mg/kg CDP.

ALGUMAS VARIAÇÕES QUANTO AOS ITENS ALIMENTARES INGERIDOS POR Callithrix jacchus penicillata EM MATA CILIAR DO CERRADO: Martilde Maria de Melo - Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília, e Doris Santos de Faria - Instituto de Ciências Biológicas, Laboratório de Fisiologia Animal da Universidade de Brasília.

O comportamento de comer em Callithrix jacchus penicillata foi categorizado conforme os itens alimentares ingeridos. Foi observado um grupo de três indivíduos entre os meses de julho e outubro de 1983, registrando-se cursivamente os comportamentos emitidos. Os resultados foram analisados em função de variações pluviométricas e os dados mostram alterações nestes padrões que parecem ser explicadas por alterações na vegetação decorrentes do aumento dos índices pluviométricos.

DESCRIÇÃO DO REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS DE UM A SEIS MESES DE IDADE: ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS E SUA APLICAÇÃO NO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. Sylvia Rosalina Panico Gorayeb - Departamento de Ginecologia Obstetrícia e Pediatria - F.M.R.P..

Com o objetivo de descrever o repertório de crianças de um a seis meses de idade foram, realizadas dois estudos.

Em primeiro estudo foram observadas, através de metodologia transversal, 60 crianças, com o objetivo de definir as categorias de comportamentos a serem investigadas, selecionar o material a ser utilizado na investigação de tais categorias, elaborar os procedimentos para estimulação do repertório dos sujeitos e os roteiros de entrevista a serem utilizados na obtenção de informações complementares.

Os resultados obtidos neste estudo demonstram ser possível elaborar instrumentos que permitam a descrição pormenorizada do repertório de crianças na faixa etária estudada em situação específica de consultório. São descritas e analisadas as etapas necessárias à elaboração de tais instrumentos, as dificuldades encontradas na elaboração dos mesmos e formas para superá-las. São apresentados como resultados as definições das categorias de comportamentos a serem investigados, a relação do material necessário e a definição dos procedimentos a serem utilizados na investigação.

Em um segundo estudo, os instrumentos elaborados no primeiro foram utilizados para descrever o repertório comportamental de uma amostra de crianças na referida faixa etária. Neste estudo 24 crianças foram observadas longitudinalmente nas idades de um, dois, três, quatro, cinco e seis meses.

Os resultados obtidos no segundo estudo permitem análise pormenorizada do repertório comportamental investigado. Esta análise indica tendências no desenvolvimento que são discutidas considerando-se comportamentos que ocorrem nas diferentes idades estudadas para todo o grupo de crianças, comportamentos que são iniciados ou desaparecem na faixa etária e comportamentos que se sucedem ou são substituídos por outros.

Os resultados observados indicam a existência de relações entre as características específicas de alguns dos estímulos utilizados e a ocorrência dos comportamentos investigados com a apresentação desses estímulos. A falta de especificação de procedimentos e critérios ou mesmo de definições precisas do repertório em outros trabalhos da literatura parece ser responsável pela variabilidade entre os dados observados no presente estudo e aqueles disponíveis na literatura.

RESPOSTAS DOS BEBES RECÉM NASCIDOS A ESTÍMULOS AUDITIVOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS GRUPOS DE PARTO NORMAL E DE CESÁREA. Sylvia Freitas Machado e Ida Lichtig - Departamento de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação da PUC-SP.

Este trabalho foi um estudo piloto usando a mesma metodologia utilizada por Lichtig (1978). O objetivo deste foi comparar as respostas a estímulos auditivos de dois grupos de RN (recém nascido): os nascidos de parto normal e os de cesárea, num hospital da periferia de São Paulo. Os 26 sujeitos foram selecionados ao acaso, todos sem anormalidades e mães de classe sócio-econômica de baixa renda, que receberam o mesmo tipo de droga anestésica (lidocaína), durante o parto. Desses, 13 RN nasceram de parto normal, com anestesia local e 13 de cesárea, com anestesia Raquidiana. Os estímulos auditivos - um sino e uma fala feminina - foram reproduzidos num toca fitas, colocado primeiro ao lado direito depois à esquerda do RN, a 20 cm de cada orelha, estando o bebê deitado num leito de um quarto de hospital. A intensidade média foi de 70 dB. Foram consideradas respostas a movimentação de cabeça e mãos, e a atividade corporal, facial e visual ocorridas a seguir de cada estímulo. Como situação controle foram observadas a movimentação e atividade nos intervalos de silêncio entre os estímulos. Foi registrado também o estado do bebê, do sono ao desperto. Os resultados mostraram que as respostas motoras do RN se apresentam de modo semelhante nos dois grupos, porém com uma diferença em relação aos acessos de choro observados durante a testagem: 23% no grupo de parto normal e 61% no de cesárea. Isto sugere que o choro na testagem seria uma manifestação de irritabilidade e um comportamento desorganizado do RN, principalmente no grupo de cesárea, possivelmente um efeito do anestésico administrado à mãe durante o parto. Este fato mostra a necessidade de estudos mais aprofundados sobre os efeitos de anestésicos no comportamento auditivo do RN, na realidade brasileira.

A RESPONSIVIDADE MOTORA DE NEONATOS BRASILEIROS E INGLESES A SONS SINTETIZADOS SEMELHANTES A SONS DA FALA, DE DURAÇÕES DIFERENTES .
Ida Lichtig - Departamento de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação da PUC-SP.

Este estudo foi delineado para determinar se bebês recém-nascidos mostram diferentes sensibilidades auditivas quando expostos a variações de duração na apresentação de estímulos auditivos. Foram avaliados os efeitos da apresentação de uma vogal sintetizada em três durações diferentes, variando de 143 msec a 1000 msec. Neste experimento 79 bebês, ingleses e brasileiros foram os sujeitos. Os estímulos sintetizados, semelhantes a sons de fala, foram apresentados aos sujeitos de aproximadamente três dias de vida; e suas respostas motoras foram registradas por um observador não viesado. A técnica de observação utilizada mostrou ser fidedigna, pela alta concordância encontrada entre vários observadores e entre observador humano e um registrador eletrônico de respostas. Neste estudo duas hipóteses foram testadas. A primeira foi a hipótese de que os sons com duração semelhante a "batida cardíaca materna" seriam os mais respondidos pelos bebês. A segunda hipótese foi a de que os sons com duração similar a de uma sílaba de curta duração seriam os mais respondidos pelos recém-nascidos. Neste experimento, a maioria dos sujeitos mostrou maior sensibilidade aos sons de duração menor (143 msec). Os resultados obtidos indicam que bebês de 3 dias de idade, possuem sensibilidade diferencial à variações linguísticas relevantes, em vogais sintetizadas.

Trabalho subvencionado pelo CNPq.

JUSTIÇA RETRIBUTIVA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE TRÊS GRUPOS DE CRIANÇAS DE DIFERENTES LOCALIDADES. Antonio Wilson Pagetti - Universidade Fed. Uberlândia.

O presente trabalho visou comparar os resultados obtidos por Piaget (1932), com crianças suíças, em seu estudo sobre justiça retributiva, com 60 crianças brasileiras de nível sócio-econômico médio e idades variando entre 8 e 12 anos, sendo 30 delas da cidade de Santo André e as 30 restantes da cidade de Uberlândia - Minas Gerais. Usou-se como critério de análise as categorias de sanções por reciprocidade apontadas por Piaget (1932). Os resultados mostraram que entre as respostas apresentadas pelas crianças estudadas por Piaget e as crianças de Uberlândia, as diferenças não foram estatisticamente significativas, enquanto entre esses grupos e as crianças de Santo André - S.P. as diferenças foram estatisticamente significativas a nível de 0,05. Nas crianças de Santo André as respostas por reciprocidade foram mais frequentes que as respostas de sanção expiatória. Conclui-se que o modelo psicogenético proposto por Piaget quanto ao desenvolvimento da noção de justiça retributiva deve, a nível dessas populações, ser revisito, embora os resultados tenham mostrado também que o desenvolvimento é evolutivo, ou seja, quanto maior a faixa etária maior a quantidade de respostas classificadas como de sanção por reciprocidade.

RELAÇÕES ENTRE A AQUISIÇÃO DO CONCEITO DE PERMANÊNCIA DE OBJETO E O COMPORTAMENTO DE APEGO. Suzana Alves Viana - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Este trabalho teve como propósito abordar o tema inteligência-afetividade; para estudarmos este assunto tomamos a aquisição da noção de objeto permanente como um aspecto específico do desenvolvimento intelectual e os comportamentos de apego da criança à mãe como um aspecto específico do desenvolvimento afetivo.

Trabalhamos com 18 crianças aos 11 meses de idade; o fizemos através de entrevistas com as mães, aplicação da escala de permanência de objeto e observação da interação mãe-criança na "situação-estranha".

Na escala de permanência de objeto a maioria destas crianças (N=13) ocupa as posições relacionadas ao estágio 5 do desenvolvimento sensorio - motor; três crianças ocupam os estágios 3 e 4, e duas crianças estão iniciando o estágio 6. Na "situação-estranha", situação esta criada para avaliarmos a interação das crianças com suas mães, classificamos as mesmas (crianças) em 3 grandes grupos A, B e C.

As crianças do grupo A (N=7) demonstram ter com a mãe uma relação mais harmoniosa, as crianças do grupo B (N=7) caracterizam-se por um apego ansioso às mães e as crianças do grupo C (N=4) demonstram um apego mais distante às mães.

A comparação entre os resultados obtidos na escala de permanência de objeto e na "situação-estranha" leva-nos a observar: as crianças que, na escala de permanência de objeto, obtêm resultados mais elevados são as que tendem a ser classificadas como grupo A na "situação-estranha"; as posições mais intermediárias na escala de permanência de objeto são ocupadas pelas crianças classificadas como grupo B e as posições mais inferiores pelas crianças do grupo C. Assim estes resultados sugerem que ambas as medidas: aquisição da noção de objeto permanente e o comportamento de apego têm uma correlação positiva entre si. (Trabalho subvencionado parcialmente pelo CNPq).

DESENVOLVIMENTO DE PROTÓTIPOS E UTENSÍLIOS FACILITADORES DE COMPORTAMENTOS DE ALIMENTAÇÃO EM CRIANÇAS EXCEPCIONAIS. Mário A. A. Guidi - PMEE-UFSCar. Aline M. de M. R. Rcali - PMEE-UFSCar. João de Faria - Eng. de Produção-UFSCar

Estudo I: Desenvolvimento de Instrumentos de Avaliação Ambiental - Teve como objetivo o planejamento e construção de um conjunto mesa e cadeira, que foram considerados equipamentos básicos numa situação de alimentos de crianças excepcionais, e de um instrumento para levantamento antropométrico estático.

As três peças foram construídas e testadas em laboratório, apresentando no caso da mesa e do instrumento para levantamento antropométrico estático resultados satisfatórios. No caso da cadeira o equipamento apresentou movimentos indesejáveis.

Estudo II: Proposta de uma Metodologia de Registro e Análise Comportamental para Descrição dos Comportamentos Envolvidos numa Situação de Alimentação e a utilização de um sistema de VT para coleta de dados.

Nesta etapa foram realizadas observações com sujeitos normais empregando-se numa primeira fase o registro contínuo seguido da aplicação de um check list para o estabelecimento das sequências comportamentais envolvidas. Numa fase consequente, realizou-se registro através de VT e na análise utilizou-se de camera lenta.

Os resultados indicaram que o registro através de VT permitiu uma análise mais pormenorizada e sistemática da situação incluindo a identificação de mudanças sutis na topografia e sequência dos comportamentos envolvidos do que o registro em situação natural.

Pesquisa financiada pelo CNPq.

INCIDÊNCIA DE ENURESE E PERÍODO DE AQUISIÇÃO DO CONTROLE DA BEXIGA EM CRIANÇAS DE CLASSE ESPECIAL PARA DEFICIENTE MENTAL".

Ana Maria Buischi - Programa de Mestrado em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. Sônia S. Vitziano Graminha - Departamento de Psicologia da F.F.C.L. de Ribeirão Preto-USP.

O presente trabalho, que se constitui em parte de um projeto amplo para o estudo de enurese em crianças de classe especial para deficiente mental, teve por objetivo verificar a incidência de enurese nessa população na cidade de Ribeirão Preto e o período em que ocorre a aquisição do controle da bexiga. Para a coleta de dados desse trabalho, foi elaborado um formulário que, depois de testado com 34 pais e reformulado, foi enviado aos pais de todas as crianças de classe especial para deficiente mental (103 sujeitos) solicitando a eles que o preenchessem e o mandassem de volta à escola através de seu próprio filho. O formulário informava aos pais sobre o objetivo do estudo, solicitava sua colaboração e continha itens visando: a) levantar dados a respeito da criança (sexo e idade) e dos pais (grau de instrução e profissão); b) levantar informações a respeito da aquisição ou não pela criança de controle de eliminação da urina (diurno e noturno); c) levantar informações, no caso de crianças enuréticas, quanto à frequência de noites molhadas por semana, ocorrência de períodos de noites secas e épocas de parada e reinício da enurese; d) levantar informações, no caso de crianças não enuréticas, quanto à idade em que a criança passou a se manter seca durante a noite. As respostas dos pais aos itens do formulário foram analisadas e os resultados mostraram que: a) o índice de ocorrência de enurese noturna nessa população foi de 20, 38%; b) 52% das crianças enuréticas são de sexo masculino e 48% do sexo feminino; c) a maior concentração de crianças com enurese noturna ocorreu nas idades de 8 a 11 anos; d) quanto ao controle de esfíncter noturno, dentre as crianças que já o adquiriu, grande porcentagem o fez até os 3 anos de idade - (62,50%), no entanto aconteceu também de 12,50% só ter conseguido controle após os 6 anos de idade; e) com relação ao controle de esfíncter diurno, todas as crianças já o adquiriram e 63,10% delas também até os 3 anos de idade. (Bolsa de Mestrado-FAPESP)

DESCRIÇÃO DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES ESPECIAIS. José Cesar - Universidade Metodista de Piracicaba; Antonio Bento Alves de Moraes - Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

Tem sido crescente a procura de serviços odontológicos de indivíduos comumente designados como "pacientes especiais". Procurando atender a essa solicitação a odontologia procura preparar seus profissionais para atenderem esses indivíduos que exigem do cirurgião dentista uma habilitação que vai um pouco além da sua formação técnica. O Laboratório de Psicologia Aplicada da F.O.P. representa um tipo de iniciativa da Odontologia pra responder a essa solicitação. O Laboratório de Psicologia Aplicada à Odontologia possui 3 salas: uma de atendimento, uma de espera e uma de observação, que possui 2 espelhos unidirecionais e equipamento para gravação. Os pacientes que buscam esse atendimento são encaminhados por diferentes instituições ou pessoas, e apresentam problemas de resistência ao tratamento odontológico, além dos problemas decorrentes dos diferentes tipos de excepcionalidade como; síndrome de Down, medo excessivo, retardamento mental e deficiência física. Ao chegarem para atendimento, eles são submetidos a uma entrevista onde se coleta dados pessoais da história médica e odontológica e do diagnóstico do problema que o trouxe para o LPA; em seguida se preparam sessões de jogos na sala de espera, e passa-se para sessões de intervenção. Os CDs que trabalham com esses sujeitos são alunos de 3o. e 4o. anos da Faculdade de Odontologia que fazem estágio na LPA sob supervisão do professor da área de Psicologia Aplicada; as dificuldades apresentadas por esses CDs são trabalhadas ao final de cada sessão onde se discute o procedimento de atuações daquela sessão, e se elabora o possível procedimento da sessão seguinte. Este trabalho descreve e discute as características de um serviço dessa natureza assim como a contribuição da Psicologia para o treinamento dos CDs para intervir sobre o comportamento de seus pacientes em situação de prestação de serviço odontológico.

DESCRIÇÃO DE UM REGISTRO OBSERVACIONAL DE UMA SESSÃO DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO. José Cesar - Universidade Metodista de Piracicaba; Antonio Bento Alves de Moraes - Faculdade de Odontologia de Piracicaba; Cecília Guarneri Batista - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Esse trabalho de observação da interação cirurgião dentista (CD) e paciente especial, faz parte de uma pesquisa de descrição de um serviço de atendimento odontológico para pacientes especiais. Para esta apresentação realizou-se 32 horas de observação de uma gravação em vídeo-tape (VT) de uma sessão de 46 minutos de duração de um atendimento odontológico de um paciente especial. O paciente foi encaminhado pelo Centro de Reabilitação porque apresentava um problema de resistência ao tratamento odontológico. É uma criança que apresenta síndrome de Down e tinha 8 anos no início do tratamento; os cirurgiões-dentistas eram alunos do 3o. ano do Curso de Odontologia que realizavam estágio no Laboratório de Psicologia Aplicada à Odontologia. Foi feito um registro cursivo anotando-se todos os comportamentos verbais e motores dos 3 personagens em períodos de 30 segundos de acordo com o que era possível observar em uma gravação em VT. Após a transcrição dos comportamentos verbais e motores, procedeu-se a identificação das categorias dos comportamentos dos CDs e do paciente especial considerando-se: a rotina odontológica, o comportamento verbal e motor do CD, auxiliar e do paciente. Em geral pode-se observar que o paciente apresenta resistência à atuação do CD. Por ex.: ao observar um período total de 2'11" de alta rotação, utilizado 3 vezes, a criança apresenta resistência identificada pelos comportamentos de contenção física do CD e pelos comportamentos de expressão facial e choro da criança. A análise do registro observacional será apresentada em termos de frequência e duração das categorias comportamentais e tipos mais frequentes de interação.

A OBSERVAÇÃO DE COMPORTAMENTO COMO AUXÍLIO À AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA RELATIVO A ESQUISTOSSOMOSE, PARA ALUNOS DE 1º GRAU. Virgínia T. Schall, Pedro Jurberg, Fátima C. Cavalcante, Silvana Bagno, Elizabeth M. de Almeida, Clarice Cast-Departamento de Biologia, Instituto Oswaldo Cruz - FIOCRUZ; I. Psicologia-UERJ.

Este trabalho iniciou-se com a aplicação de um texto educacional-história ilustrada para crianças, a alunos de 3ª a 5ª séries do 1º grau de 3 escolas públicas do Alto da Boa Vista, área considerada foco isolado de esquistossomose no Município do Rio de Janeiro. O objetivo do estudo era testar a eficiência do material em transmitir informações sobre a doença, ressaltar os comportamentos que favorecem o contágio e indicar comportamentos alternativos que preservem o indivíduo e o meio ambiente face à doença. Durante a aplicação foram utilizados métodos observacionais visando um levantamento de categorias comportamentais dos alunos que pudessem dar indicação de sua motivação e envolvimento com o material. A observação de comportamento dos professores, auxiliou no acompanhamento de seu papel na utilização do texto, possibilitando avaliar esta variável interveniente no teste de um método, que é a forma como foi explorado pelo professor. Foi selecionado um catálogo de categorias comportamentais de professores e alunos relevantes para o objetivo proposto, que mostrou-se de grande valor, permitindo esclarecer as estratégias mais adequadas de exploração do mesmo, e seu alcance, a par das variáveis individuais de professores e alunos. Este catálogo comportamental inclui: padrões motores, tipos de verbalizações, padrões de interação professor - aluno, e aluno-aluno, definidos operacionalmente e simbolizados para registro de frequência, o qual poderá ser útil em outras pesquisas educacionais.

Auxílio do CNPq.

ESQUIVA SINALIZADA: ESTÍMULO AVERSIVO OU ESTÍMULO DISCRIMINATIVO? Jesus Landeira Fernandez, Antonio Pedro de Mello Cruz, Simone Band, Maria Carolina Santos - FOC/RJ.

O presente trabalho faz parte de um projeto em que se pretende verificar se estímulos que antecedem um estímulo aversivo adquirem propriedades aversivas ou discriminativas. O que por ora apresentamos é a primeira parte deste projeto, onde se replicou, com algumas alterações, um experimento de Mowrer e Leamoreaux datado em 1946.

Demonstrou-se que ratos aprenderam uma resposta de esquiva que era radicalmente diferente da resposta de fuga. O aparelho consistiu numa caixa de alternância (shuttle-box), o CS era um estímulo luminoso e o US consistiu num choque elétrico de 0.6mA. Foram empregados 24 ratos, divididos em 3 Grupos. No Grupo I, metade dos sujeitos tinham como resposta correta ao CS correr e durante o US levantar; a outra metade tinha como resposta ao CS levantar e durante o US correr. No Grupo II, metade dos sujeitos tinha como resposta correta tanto no CS quanto no US correr, e a outra metade levantar como resposta correta tanto no CS quanto no US. No Grupo III, metade dos animais tinham como resposta correta ao CS correr e a outra metade, levantar. Neste grupo, não havia uma resposta correta ao US, fixando-se assim um tempo determinado para o choque de 2 segundos. O CS antecedia em 8 segundos o US e, o CS estava sempre presente quando o US estava em ação. Uma resposta correta ao CS eliminava o CS e adiava o US. Uma resposta correta ao US eliminava o US e o CS. Registraram-se o número de respostas de esquiva durante o CS, respostas de fuga e de equiva no intervalo entre tentativas, respostas de latência e o número de bolos fecais. Nas três condições ocorreu aprendizagem da resposta de esquiva, embora tenha-se percebido algumas diferenças dentro e entre os grupos.

Projeto financiado pelo CNPq.

EFEITOS DE CHOQUES NÃO CONTINGENTES E CONTINGENTES NA DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE RESPOSTAS DE PRESSÃO À BARRA. Carneschi, G.E. - Depto. de Psicologia e Educação, FFCLRP USP, e Ferreira, M.L.D. - Depto Psicologia Experimental, IP-USP.

A literatura sobre o controle aversivo do comportamento é vasta e polêmica. Na sub-área da punição os dados tem sido interpretados em termos de reações de esquiva a estímulos aversivos condicionados, a despeito das inconsistências teóricas entre as explicações da aquisição e manutenção de respostas de esquiva, em relação aos vários parâmetros que determinam funcionalmente tais respostas. Este estudo investigou se choques liberados a intervalos regulares produzem respostas de pressão à barra e se a distribuição temporal destas se diferenciam quando os choques são ou não evitados pelas respostas. As condições experimentais foram: A) choques não contingentes: choques inevitáveis e liberados de acordo com um programa FT 30 seg.; B) Esquiva: choques eram liberados a cada 30 seg. (FI 30 seg.), exceto se uma resposta fosse emitida no intervalo precedente. Oito ratos foram distribuídos em 2 grupos (n=4) e submetidos a 21 sessões de 30 min. na seguinte ordem: Grupo I: A-B-A; Grupo II: B-A-B. As respostas foram registradas de 3 em 3 segundos em 20 contadores diferentes, onde os de n. 1 a 10 registravam resposta pós-choque e os de 11 a 20 registravam respostas pós-choque evitado. Os resultados indicam que em termos sistemáticos estes esquemas não favorecem a emissão de respostas, pois 3 sujeitos de cada grupo pouco ou nada fizeram em relação à resposta requerida. Todavia, um sujeito em cada grupo (grupo I, S-6; grupo II, S-3) emitiram e mantiveram respostas em todas as fases, sendo a taxa de S-3 maior que a de S-6, indicando que a esquiva do choque é importante na produção de taxas altas. Ademais, os dados de S-6, apoiam interpretações de que a distribuição das respostas podem indicar um responder superstitioso, mantido por contingências de reforço negativas acidentais.

Pesquisa Financiada pela FAPESP e CNPq.

EFEITOS DE CHOQUES INCONTROLÁVEIS CRÔNICOS E AGUDOS SOBRE A APRENDIZAGEM DE FUGA. María Helena L. Hunziker, Marcos A. Barg e Marcelo Favilla - Depto. de Farmacologia - UNICAMP.

Tem sido relatado que cerca de 2/3 dos animais expostos a choques incontroláveis apresentam posteriormente maior latência na aquisição de uma resposta de fuga em comparação a animais não expostos a esse tratamento. Esse retardo de aprendizagem tem sido chamado efeito de interferência (EI). As causas de 1/3 dos animais não apresentarem o EI não foram ainda suficientemente investigadas. O presente trabalho visou verificar se essa variabilidade comportamental pode ser reduzida pelo aumento do número de choques incontroláveis ministrados e/ou sessões realizadas (geralmente 1 sessão de 60 choques). Foram utilizados 56 ratos albinos Wistar, divididos aleatoriamente em 7 grupos (n=8). Seis grupos foram submetidos a choques incontroláveis de 1,0 mA e 10,0 seg de duração fixa num esquema de VT 60 seg (grupos CHI). Variou-se o nº de sessões de choque incontrolável (1, 3 e 6 sessões, com 24 hs entre elas), e o nº de choques por sessão (10, 20 e 60 choques) de forma a compor os seguintes grupos: 1-60; 3-10; 3-20; 3-60; 6-10 e 6-60. Vinte e quatro horas após os últimos choques, esses sujeitos foram submetidos a uma sessão de fuga. Nessa sessão foram ministrados 60 choques de 1,0 mA (VT 60 seg) e 30,0 seg de duração máxima caso o sujeito não apresentasse a resposta de saltar para o outro compartimento da caixa de alternância (shuttle box). O grupo restante foi submetido apenas à sessão de fuga (grupo NHC). Os resultados indicaram grande variabilidade comportamental na aprendizagem de fuga em todos os grupos CHI, sendo que o mesmo não se observou no grupo NHC. Por outro lado, verificou-se também diferentes intensidades de EI nos grupos CHI aparentemente como função de nº de sessões de choques incontroláveis, sendo maior nos grupos submetidos a 3 sessões. Esses resultados são discutidos em confronto com as hipóteses funcionais e fisiológicas de EI.

ESTUDO DA VARIABILIDADE NO RESPONDER EM UM ESQUEMA DE REFORÇAMENTO DE INTERVALO FIXO. João Cláudio Todorov, Gardenia Abbad Silveira e Vera Lúcia Porto - Departamento de Psicologia, Universidade de Brasília.

No estudo de relações quantitativas entre comportamento e consequências, o desempenho mantido por esquemas de reforçamento de intervalo fixo têm representado um constante desafio. A variabilidade das medidas de desempenho observados de intervalo a intervalo tem gerado diferentes sugestões sobre o papel de diversas variáveis na manutenção do comportamento. No presente trabalho pretendem-se estudar a variabilidade na duração de pausa pós-reforço e no número de respostas emitidas por intervalo relacionando essas medidas com medidas do desempenho em intervalos anteriores. Três pombos caseiros, adultos (dois com experiência em esquemas concorrentes) foram mantidos a 80% de seu peso normal e submetidos a sessões diárias com duração de 30 reforços em esquema de intervalo fixo de 1 minuto. Foi utilizado equipamento padrão para estudos de condicionamento operante em pombos, com circuitos eletromagnéticos. Em cada sessão eram registrados, para cada intervalo, a duração da pausa pós-reforço e o número de respostas (bloqueadas no disco iluminado). O experimento terminou depois de 119, 130 e 140 sessões, para os sujeitos P₁₀, P₃₃ e P₂₃, respectivamente. Os dados foram analisados utilizando-se o programa SPSS em computador Burroughs 6700 para o cálculo de correlações entre medidas do desempenho no intervalo n e medidas do desempenho nos intervalos $n-1$, $n-2$, etc., até $n-10$. Verificou-se que o padrão de desempenho em intervalo fixo mostra uma variabilidade não aleatória, caracterizada por ciclos assimétricos com duração de até sete intervalos. A duração da pausa pós-reforço e o número de respostas em um intervalo dependem não só do que ocorreu no último intervalo, mas também e principalmente, da ordem de colocação daquele intervalo no ciclo assimétrico de aumentos e diminuições nas medidas de desempenho.

EFETO DA DURAÇÃO DO REFORÇO SOBRE O DESEMPENHO EM ESQUEMA DE REFORÇAMENTO A INTERVALO FIXO: MANIPULAÇÃO INTER-CONDIÇÕES.
Fernando César Capovilla, Maria de Jesus Dutra dos Reis e João
Claudio Todorov - Departamento de Psicologia, Universidade de
Brasília.

Recentemente as variáveis de que é função o desempenho mantido sob esquemas de reforçamento a intervalos fixos têm sido pesquisadas com renovado interesse. No presente estudo é analisado o efeito da magnitude (duração) do reforço sobre a pausa pós-reforço em esquemas de intervalo fixo de diferentes tamanhos. Três pombos cascários, adultos (dois com experiência em esquemas concorrentes) foram mantidos a 78% de seu peso normal e submetidos a sessões diárias de 30 reforços em esquemas de intervalo fixo. Foi utilizado equipamento padrão para estudos de condicionamento operante em pombos, acoplado a circuitos eletromecânicos. Os sujeitos P24, P38 e P22 foram submetidos a FI 120, FI 270 e FI 600 segs. durante 430, 145 e 63 sessões, respectivamente. Para os sujeitos P 24 e P 38 foram manipulados a cada 45 sessões os valores de duração do reforço 5, 15, 3, 20, 10 segs. nesta ordem. Para o sujeito P 22, foram manipulados a cada 18 sessões os valores de duração 3, 5, 10, 15 segs. nesta ordem. Para todos os sujeitos observou-se que a pausa pós-reforço é função direta da duração do reforço, e também que a porcentagem média da pausa pós-reforço no intervalo, bem como a amplitude de sua variação, são função inversa do tamanho do intervalo.

EFEITO DA DURAÇÃO DO REFORÇO SOBRE O DESEMPENHO EM ESQUEMA DE REFORÇAMENTO A INTERVALO FIXO: MANIPULAÇÃO INTRA-SESSÃO. Fernando César Capovilla, Maria Isabel Frantz Ramos, Rachel Nunes da Cunha, Maria de Jesus Dutra dos Reis e João Cláudio Todo-rov. - Departamento de Psicologia, Universidade de Brasília.

O desempenho mantido por esquemas de intervalo fixo parece ser uma função, ainda não bem compreendida, de múltiplas variáveis. No presente estudo é analisado o efeito da magnitude (duração) do reforço sobre algumas medidas desse desempenho: pausa pós-reforço, frequência de resposta, running rate e aceleração do responder em cada intervalo. Seis pombos caseiros, adultos, sendo um ingênuo, cinco com experiência em esquemas concorrentes e quatro com experiência em FI, foram mantidos a 80% de seu peso normal e submetidos a sessões diárias com 31 reforços em esquemas de intervalo fixo de 1 minuto. Foi utilizado equipamento padrão para estudos de condicionamento operante em pombos, acoplado a circuitos eletromecânicos. Em cada sessão foram registrados, intervalo a intervalo, a duração da pausa pós-reforço e o número de respostas (bicadas no disco iluminado). A cada dois intervalos, a duração do reforço mudou de 10 seg (padrão) para 3,30,5,20,3,20,5,30,15,15 segs. nos primeiros 50% e 3,15,5,20,15,20,5,3,30,30 segs. nos últimos 50% do total de sessões. O experimento terminou depois de 18 sessões para o sujeito P24, 60 para P1, P23 e P39, e 90 para P10 e P33. Para todos os sujeitos a pausa pós-reforço foi função direta, enquanto a frequência de resposta, running rate e aceleração foram função inversa da duração do reforço. Tais feitos foram observados apenas nos primeiros intervalos (imediatamente após a manipulação da duração do reforço) sendo que já nos segundos eles se desfazem por completo: não houve qualquer tendência sistemática em nenhuma das quatro medidas.

DADOS DESCRITIVOS SOBRE A ATIVIDADE DE LIMPEZA SOCIAL EM MACACOS RHESUS. Monica de Faria Franco, Sonia Soicher Terepina, Silvia Maia Bracco, Ronny Nathan Cohen, Ana Cristina de Araujo Cintra, Marina Muniz Rossa, Emma Otta - Instituto de Psicologia, USP e Rosângela Fernandes de Castro - Instituto Butantan.

Como etapa anterior para a análise causal dos padrões envolvidos na limpeza social, foi feito um estudo descritivo, baseado em observações do comportamento de macacos rhesus, numa colônia mantida em condições semi-naturais no Instituto Butantan. A colônia, formada por três machos adultos, seis fêmeas adultas, três sub-adultos e três filhotes, era mantida numa área de 40 x 17 x 2,5 metros, cercada por tela de arame. Dois tipos de início do comportamento foram diferenciados: solicitações de limpeza (em que o alvo aproximava-se do agente e deitava na sua frente) e inícios espontâneos (em que o agente aproximava-se do alvo e começava a limpá-lo). Vários padrões eram utilizados: varrer (apoio de uma das mãos e movimentos com a outra, como que separando o pelo), pegar (em que os dedos eram unidos em contato com o pelo), por na boca e lamber. A interrupção dava-se: por afastamento do alvo, por revezamento de papéis, por afastamento do agente, por interrupção dos movimentos de limpeza mantendo a proximidade, por ação aparentemente simultânea de ambos os parceiros ou por interferência de um terceiro indivíduo. A elevada proporção de inícios espontâneos - também encontrada por Seyfarth (1980: Animal Behaviour, 28, 798-813) em fêmeas de Cercopithecus aethiops - e de interrupções por afastamento do agente indica que a limpeza social está, em larga medida, sob controle do agente. Os resultados de modo geral parecem compatíveis com a idéia de que as consequências do comportamento não se limitam a remoção de ectoparasitas/detrítos, podendo estar em jogo mecanismos adicionais de redução de tensão e/ou proteção contra agressão.

LIMPEZA SOCIAL EM MACACOS RHESUS: DISTRIBUIÇÃO DO COMPORTAMENTO ENTRE OS MEMBROS DE UMA COLÔNIA. Monica de Faria Franco, Monica Andreis, Liz Andrea Lima Mirim, Gleidis Malerman, Emma Otta - Instituto de Psicologia, USP e Rosângela Fernandes de Castro - Instituto Butantan.

A limpeza social é um comportamento comumente encontrado em macacos rhesus, assim como em outros primatas não-humanos. Após uma etapa de descrição e análise qualitativa, a partir de observações feitas do comportamento de uma colônia de macacos rhesus em condições semi-naturais, iniciou-se uma análise da distribuição do comportamento entre os membros do grupo, como um primeiro passo de uma análise causal. A colônia, formada por três machos adultos (9, 11 e 13), seis fêmeas adultas (2, 4, 6, 8, 10, 12), três subadultos e três filhotes, era mantida no Instituto Butantan, numa área de 40 x 17 x 2,5 metros, cercada com tela de arame. Entre as fêmeas, destacou-se o comportamento da Fêmea 2. Observou-se um total de 53 episódios com a sua participação. Em 85% destes, a fêmea 2 assumiu o papel de alvo e em 23%, o de agente. Estes resultados estão de acordo com os de Hanby (citado em Deag, 1980: O comportamento social dos animais, EDUSP) mostrando que OJD, a fêmea fundadora da colônia de rhesus que observou era mais frequentemente alvo que agente de limpeza social. Entre os machos, cuja participação relativa neste comportamento foi menor que a das fêmeas, o que também encontra correspondência na literatura, destacou-se o comportamento dos machos 11 e 13 em comparação com o 9. Os machos 11 e 13 interagiram predominantemente entre si e com indivíduos subadultos mas não interagiram com fêmeas adultas, enquanto o macho 9 interagiu predominantemente com fêmeas adultas e também com indivíduos subadultos. Este resultado ganha sentido no contexto da noção de hierarquia de dominância.

Agradecemos a Paulo Candido de Oliveira Filho a colaboração prestada durante as fases de planejamento e coleta de dados do presente estudo.

ALGUNS DADOS SOBRE OS PADRÕES DE COMPORTAMENTO UTILIZADOS PELOS MICOS ESTRELA (*Callithrix jacchus penicillata*) NA ABERTURA E USO DE FURROS EM TRONCOS DE ÁRVORES COMÍFERAS PARA A RETIRADA DE EXUDADO. Dain Phillip Santos - Departamento de Psicologia, Universidade de Brasília e Doris Santos de Faria - Departamento de Biologia Animal, Universidade de Brasília.

Um grupo de três animais da sub-espécie *Callithrix jacchus penicillata* foi observado em ambiente natural por dois dias consecutivos com o objetivo de se obter dados sobre os padrões de comportamento envolvidos na confecção de furros feitos na cortiça do tronco de algumas árvores, das quais retiram e ingerem a goma por eles exudada. Foram obtidos dados sobre a sequência de comportamento envolvidos e sobre a provável função da marcação odorífera ano-genital).

Os dados indicam que: a) o comportamento de esfregar o aparelho ano-genital no furo não ocorre isolado e tem função de marcação de furros ligados à alimentação; b) os comportamentos emitidos no uso dos furros obedecem a uma sequência, que pode ser iniciada tanto por lambar (mais frequente), quanto por raspar. O padrão esfregar os anos genitais ocorre sempre no final da sequência; c) esse grupo usou mais frequentemente árvores da espécie *Tapirira guianensis* para a retirada da goma; d) o urinar no furo é ocasional e deve ser provocado pela estimulação mecânica dos genitais.

DIFERENÇAS COMPORTAMENTAIS INDIVIDUAIS NO HAMSTER DOURADO (*Mesocricetus auratus*). Pinto, Cristina M.H., Nishida, Sílvia M. e Schmidek, Werner R. - Departamento de Fisiologia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP, SP.

Podemos demonstrar em nosso laboratório a existência de diferenças individuais (DI) no desenvolvimento de vários comportamentos naturais do rato (R). No presente estudo realizamos uma comparação interespecífica, analisando as características de desempenho comportamental do hamster (H) em condições semelhantes àsquelas do R. Vinte e seis animais adultos (13 machos e 13 fêmeas) foram submetidos por duas vezes a quatro tipos de teste nos quais avaliamos: os desempenhos de cavar (por extensão e volume das escavações feitas pelo animal em um terrário ao longo de 24 horas), carregar alimento (pelo volume e grau de compactação de depósitos de pelotas de ração feitos pelo animal), explorar (pela distribuição temporal e espacial da atividade exploratória do animal em um ambiente complexo) e predação insetos (pela eficiência do comportamento de predação baratas). A análise dos resultados mostrou que o H, a exemplo do que foi demonstrado para o R, também ocorrem: 1) DI de desempenho comportamental estáveis no tempo (correlação significativa entre os desempenhos em ambas as séries de testes para os comportamentos de cavar e predação nas fêmeas e de carregar e explorar nos machos); 2) independência em um mesmo indivíduo entre os desempenhos em comportamentos diferentes (ausência de correlação sistemática entre desempenhos em diferentes testes na mesma série); 3) diferenças intersexuais no comportamento de cavar (desempenho maior nas fêmeas). Ambas as espécies apresentam também diferenças: 1) na magnitude dos desempenhos médios de cavar e carregar (acentuadamente maiores no H) e de predação (acentuadamente menor no H); 2) no grau de diferenciação individual e estabilidade temporal dos desempenhos, que é menor no H; 3) na diferenciação intersexual que ocorre em comportamentos diferentes no R e no H.

Os presentes resultados fornecem subsídios para a discussão dos conceitos de individualização comportamental, motivação e comportamento social.

Auxílio Financeiro: FINEP, FAPESP, CNPq.

DIFERENÇAS COMPORTAMENTAIS INDIVIDUAIS NO RATO EM DESENVOLVIMENTO- DADOS PRELIMINARES. Nishida, S.M., Pinto, C.M.H., Horikoshi, C.T. e Schmidek, W.R. - Departamento de Fisiologia, Fac. Med. Ribeirão Preto, USP.

Em trabalho anterior pudemos demonstrar no rato a existência de diferenças individuais (DI) no desempenho comportamental. O presente trabalho visa obter dados sobre o desenvolvimento desta individualização ao longo da maturação. Foram utilizados numa etapa inicial 8 ratos "hooded" (4 fêmeas e 4 machos), criados em nosso laboratório e submetidos quinzenalmente a partir do desmame até a vida adulta a uma série de testes, semelhante àquela empregada nos adultos, visando quantificar os desempenhos individuais de cavar, carregar alimento, explorar e predar insetos. Os resultados até aqui obtidos, sugerem fortemente que: 1) os comportamentos de cavar, explorar e carregar já ocorrem no recém-desmamado (RD); 2) o comportamento predatório embora praticamente ausente no RD, já ocorre a partir da 5a. semana de idade; 3) os desempenhos em cavar, explorar e, principalmente predar sofrem um aumento acentuado ao longo da maturação; 4) as evoluções do desempenho comportamental não são sempre lineares, podendo ocorrer pontos de inflexão eventualmente relacionados à puberdade; 5) ocorrem diferenças intersexuais, tendo as fêmeas desempenhos superiores e evoluções de desempenho mais rápidas em cavar e explorar, o inverso acontecendo no comportamento predatório; 6) ocorre já em fase precoce (inclusive no RD) uma diferenciação de desempenhos, tendendo os diversos indivíduos a manter ou até a acentuar esta individualização ao longo da maturação; 7) os indivíduos apresentam já em fase precoce um nítido "perfil comportamental" com independência entre os desempenhos em diferentes tipos de comportamento. Tais dados embora ainda preliminares fazem pressupor que o processo de individualização comportamental a par de ser um fenômeno filogeneticamente mais amplo do que se admite classicamente é também um fenômeno ontogeneticamente precoce e, embora possivelmente influenciado pelo treinamento, não dependente de forma estrita de aprendizado.

Auxílio Financeiro: FINEP, FAPESP, CAPES e CNPq

ESTEREOTIPIA E PLASTICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA LIMPEZA CORPORAL EM MOSCAS (*Musca domestica*): EFEITOS DECORRENTES DE FATORES DE EQUILÍBRIO. Vera Sílvia Raad Bussab e Fernando José Leite Ribeiro, - Depto. de Psicologia Experimental, IPUSP.

No contexto de exploração dos limites da plasticidade no desenvolvimento do variado repertório de limpeza corporal de moscas domésticas vários aspectos sugeriram a importância de fatores de equilíbrio. Nas moscas intactas, observadas a partir da eclosão, os padrões posturalmente mais complexos tendem a aparecer mais tarde do que os demais. Nas moscas que sofreram a amputação de uma pata anterior, a substituição pela pata mediana ipsilateral ocorre apenas gradualmente; fenômeno análogo investigado em baratas revelou-se determinado por fatores de equilíbrio (Lucco e Aranda, 1964, *NATURE*, 201, 1330-1331). Qual o efeito do equilíbrio na determinação do quadro típico da ontogênese da limpeza em moscas intactas? Foram observados 3 grupos (10 sujeitos, 30 minutos a partir da eclosão): 1 - controle-anestesia-cola aplicada ao tórax; 2 - suspensas dorsalmente com substrato de contato para as patas, ou 3 - sem este substrato. Foram registradas a ocasião de aparecimento dos padrões, suas frequências e os marcos do desenvolvimento. O grupo de controle não apresentou diferenças significativas, exceto por pequeno atraso da abertura das asas e das limpezas correlacionadas. O substrato de contato oferecido com a intenção de diminuir a perturbação da suspensão, teve efeito contrário. A liberação das patas da função de sustentação não propiciou aparecimento mais precoce, nem aumento de frequência ou de simultaneidade das limpezas posturalmente complicadas. Contudo, outras investigações mostraram que moscas com patas amputadas aproveitam esta liberação para realizar substituições não observadas em outras condições. Parece haver, na mosca intacta, harmonia entre as necessidades de limpeza e as condições de equilíbrio ao longo do desenvolvimento.

NOVAS TÉCNICAS NA ANÁLISE DE ESTRUTURA SOCIAL: OS BLOCOS MODE-
LOS, Marília Affonso, Tania Sato, Tereza Andrade, Adolpho Canton
- Instituto de Matemática e Estatística da USP SP - Programa
de Mestrado em Educação Especial, UFSCar.

Todas as interações de um tipo específico observadas num gru-
po social podem ser convenientemente sumarizadas numa matriz de
duas dimensões. Tais matrizes tem sido usadas na tabulação de
interações de natureza amigável e agonística, cuja entrada
relata a frequência com que os indivíduos das linhas intera-
gem com os indivíduos das colunas. A matriz assim agregada é
uma rede social para um tipo específico de interação. As re-
des sociais seriam então as formas múltiplas e superpostas
de diferentes interações sociais dentro de um grupo. Novas
técnicas, como a de blocos modelos, estão sendo aplicadas na
análise de estruturas sociais de grupo com o objetivo de trar
adequadamente a multiplicidade de relações sociais em que
os membros de um grupo estão envolvidos. O objetivo dessas
técnicas é o de permutar linhas e colunas de uma matriz e
revelar, assim, padrões subjacentes e não intuitivos. O valor
desta abordagem é o de ter parâmetros livres e não requerer
hipóteses específicas a respeito da distribuição de compor-
tamentos ou interações. Segundo esta abordagem, um bloco seria
um subgrupo de indivíduos considerados estruturalmente equiva-
lentes com base nas suas posições em todas as múltiplas redes so-
ciais. Assim, dois indivíduos fariam parte de um mesmo bloco se
tivessem relações semelhantes com o restante da população, em to-
dos os tipos de redes para as quais houvessem dados disponíveis.
Um programa Fortran foi desenvolvido e aplicado na análise da or-
ganização social de um grupo. O método em questão utiliza corre-
lações interativas e analisa simultaneamente as várias redes so-
ciais de uma população; inclui na análise relações assimétricas
e aqueles indivíduos que não fazem parte de cliques.

UM ESTUDO ETOLÓGICO DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE AFILIAÇÃO, DOMINÂNCIA E COOPERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS CARENTES DE IDADE PRÉ-ESCOLAR: I. REDES SOCIAIS. - Marília Affonso - Programa de Mestrado em Educação Especial, UFSCar.

Filhos de mulheres de baixo nível sócio-econômico tem sido entregues a cuidados de terceiros ou a creches institucionalizadas, desde tenra idade, durante a jornada de trabalho profissional. Submetida a instáveis condições sócio-afetivas, essas crianças podem desenvolver um vínculo precário com a mãe ou com os adultos que cuidam dela e ter dessa forma o desenvolvimento do seu comportamento social afetado. Entretanto, a experiência social diária com outras crianças num grupo, pode promover o desenvolvimento de vínculos secundários e ser um dos fatores determinantes da sua competência social. O objetivo deste trabalho é o de investigar o comportamento social da criança de creche - como ela se relaciona com seus companheiros e como se caracteriza a organização social do seu grupo. Durante seis meses foram feitas observações de dois grupos de crianças de 2 1/2 a 4 1/2 anos numa creche institucional de um bairro central de S. Paulo que atende a população de cortiços locais. Resultados de algumas análises mostram que - a maioria das crianças estabeleceu laços afiliativos com pelo menos uma outra criança do grupo, formou alianças em situações de confronto ou conflito e exibiu atividades cooperativas com outras crianças que não necessariamente aquelas com quem estavam ligadas afiliativamente; - entretanto, apresentaram uma organização social parcialmente estruturada: parte delas apresentou-se organizada de forma estável, em subgrupos de membros permanentes e divididos segundo o sexo das crianças. Características dos grupos e as redes interacionais entre eles deverão ser apresentadas e discutidas em detalhes.

Bolsa de Pesquisador - CNPq processo n. 302441/81

A ATUAL CRISE SÓCIO-ECONÔMICA BRASILEIRA E A PERCEPÇÃO DA CRIANÇA. Célia Luna; Maria de Lourdes Salviano; Regina Célia Esteves - Universidade Federal do Ceará.

Considerando a atual crise sócio-econômica por que passa o Brasil, este trabalho, em andamento, tem o objetivo de verificar a percepção da criança no que se refere às diferentes limitações impostas pela crise. A amostra constou de 120 sujeitos de 8 a 11 anos de ambos os sexos, alunos do 1o. grau menor (de 2a. à 4a. série) de classe média. Foi utilizado como instrumento um questionário constando dos seguintes tópicos: percepção dos principais problemas atuais; percepção da preocupação dos pais e nível de diálogo com os mesmos; perspectivas para o futuro e condições necessárias para uma vida mais satisfatória. Foi solicitada uma atividade projetiva (desenho) que caracterizasse a situação do país ao final dos próximos 10 anos. Os resultados obtidos nesta fase inicial apontam como principais problemas: seca, enchente, guerra, violência urbana, redução no poder aquisitivo e insegurança política. Percebem os pais preocupados com estes problemas através de expressão corporal característica e alterações de humor. As perspectivas para o futuro indicam auto-destruição do homem e de seu habitat, paralelo a um crescente avanço tecnológico. Todas as condições necessárias para uma vida mais satisfatória sugerem alternativas para resolução dos problemas percebidos.

Trabalho subvencionado pelo Instituto Educacional "O Canarinho", Fortaleza.

ATITUDES DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS DIANTE DOS VALORES PÁTRIA, SÍMBOLOS NACIONAIS E O ESTADO. Carlos Américo Alves Pereira e Fátima Elizabeth Lopes Pereira - Departamento de Psicologia / Universidade Federal de Uberlândia.

Do ponto de vista científico, as atitudes que uma ou mais pessoas apresentam em relação a um ou mais objetos sociais podem ser acuradamente medidas pelos distintos métodos já existentes. A pesquisa teve por objetivo explorar o significado afetivo - atitudinal atribuído por estudantes do 1o. e 2o. Graus, de escolas Pública e Particular do Rio de Janeiro, diante de conceitos relacionados aos valores nacionais: O Estado, os Símbolos Nacionais e os grupos Regionais - Nacionais. Quatro grupos de 30 estudantes julgaram os conceitos EXÉRCITO, PRESIDENTE, POLÍCIA, PROGRAMA NUCLEAR BRASILEIRO, PROGRAMA NACIONAL DO ALCOOL, SETE DE SETEMBRO, BANDEIRA NACIONAL, HINO NACIONAL, TIRADENTES, D. PEDRO I, NORDESTINO, MINEIRO, CARIOCA, PAULISTA E GAÚCHO, através de escalas do diferencial semântico; os dados foram analisados diante das escalas da dimensão Avaliativa bom-mau, agradável - desagradável, querido - odiado e positivo - negativo. De uma maneira geral, os estudantes de escola pública avaliaram os conceitos de forma ligeiramente mais positiva que aqueles de escola particular, independente da série escolar. Por outro lado, os conceitos relacionados aos Símbolos Nacionais foram avaliados mais intensamente positivos que os outros conceitos, tanto por estudantes do 1o. e 2o. Graus quanto por aqueles de escolas pública e particular. Sugere-se o desenvolvimento de outras pesquisas com outros grupos culturais de nosso País.

Trabalho subvencionado pelo CNPq (1981)

O DEPOIMENTO DE JOVENS SOBRE O CONFLITO GERADO PELAS INFORMAÇÕES CONTRADITÓRIAS ENTRE PSICOLOGIA E AS DIVERSAS RELIGIÕES. - Luiz Guilherme Nascimento Martins - Centro de Psicologia Aplicada Belém-Pará.

A extensa rede de informações de assuntos psicológicos, tem provocado nos jovens de hoje como em toda a população, um conflito exacerbado em relação aos ensinamentos das diversas religiões.

Constata-se a existência desses conflitos e suas causas foram evidenciadas de diversas maneiras, nos 300 jovens entrevistados, sendo estes de diversas religiões.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: questionários e entrevistas pessoais. Sendo que os jovens entrevistados na pesquisa, foram divididos equitativamente entre as classes baixa, média e alta.

Foram utilizadas também no levantamento de dados, pesquisas bibliográficas..

Este estudo teve por objetivo investigar se a tendência observada em crianças americanas de atribuir características negativas a pessoas ou animais pretos e positivas a brancos seria encontrada em crianças brancas e negras de diferentes níveis sócio-econômicos em nossa realidade.

O instrumento, inspirado no Color Meaning Test de William e Morland, consistiu de 24 histórias que permitem ao sujeito atribuir características positivas (bondade, limpeza, esperteza, altruísmo, etc) ou negativas (desobediência, maldade, desonestidade, egoísmo, etc) a animais brancos ou pretos.

A amostra foi constituída por 150 crianças de ambos os sexos. Destas, 50 crianças brancas e 50 negras vivem em uma vila em condições de absoluta pobreza. As demais, todas brancas, eram alunos de uma pré-escola privada. A faixa etária das crianças foi de 4,2 a 5,8 anos.

Os resultados mostram que virtualmente todas as crianças, negras e brancas, sistematicamente atribuem características positivas a animais brancos e negativas a animais pretos. Não apareceram diferenças significativas entre crianças brancas e negras, entre sexos e entre níveis sócio-econômicos.

Estes dados indicam que desde muito cedo crianças brancas têm idéias estereotipadas sobre raça e, o que é ainda mais sério, que crianças negras já introjetaram estes estereótipos. Saliente-se a importância de investigar mais profundamente o desenvolvimento do preconceito racial e seu efeito sobre a auto-imagem e auto-estima de crianças negras.

O presente trabalho pretende contribuir para descrever e analisar como vivem crianças pobres. A realização deste trabalho está ligada, inicialmente, a uma proposta de ensino que é a de levar alunos de psicologia social a equacionarem os problemas sociais no âmbito desta disciplina através de contatos sistemáticos com a realidade. A preocupação com o que fazem crianças pobres, nos levou a discutir alguns dos problemas e concepções apontados na literatura científica acerca do indivíduo pobre, além de destacar alguns pontos que permitissem uma reflexão em torno do tipo de contribuição dada pela psicologia frente a problemas sociais. A relação pobreza-desenvolvimento foi também, alvo de nossa atenção. Buscando uma forma de trabalhar que refletisse nossa preocupação com o processo de mudança social, optamos pela proposta de pesquisa cuja ênfase recai no estabelecimento de vínculos pesquisador - pesquisado. Assim, foram delineadas as seguintes fases: a) aproximação, b) coleta de dados e c) organização e sistematização do material coletado. As técnicas usadas foram entrevistas e observações, realizadas sempre em situação natural. Os dados inicialmente foram transcritos de modo a permitir o estabelecimento da relação entre o comportamento das crianças e algumas condições (anteriores e consequentes) de ocorrência, após o que foi possível identificar algumas práticas que mereciam especial análise: frequentar a escola; trabalhar; "bater-cascudo" (perambular); arrumar-se; brincar; compartilhar. A discussão dos dados pretende evidenciar as condições de realização destas práticas e as possíveis implicações para o desenvolvimento destas crianças.